Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 180
Junho 1983
Sexta-feira

17

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

O futebol português nas mãos de Otto

Marítimo e "selecção" pirata foram jogar à África do Sul

Ao triste e pobre futebol português só faltava esta: uma denominada **selecção nacional,** acompanhada pelo seu responsável-mor (o técnico brasileiro Otto Glória), por um empresário, por jornalistas e por dirigentes e a turma principal do Marítimo, foram jogar a Joanesburgo, em pleno reino do «apartheid», contrariando frontalmente o que está aconselhado pela ONU a todas as federações desportivas mundiais.

Em Joanesburgo, Otto Glória chegou a fazer afirmações desagradáveis para o País que o emprega, como o nosso colega «Record» (despoletando esta anómala passeata) transcreve do «Século», de Joanesburgo. Apenas e só isto:

Lá em Portugal (eu saí do País em 1970 e voltei agora passados portanto, treze anos), e posso afirmar que aquilo mudou como a água para o vinho. Infelizmente mudou para pior, muito pior. É um país maravilhoso, é um oásis, é um povo extraordinário, mas Portugal sofre as consequências da falta de autoridade em que se tem vivido desde 1974. Não há disciplina na vida do país, o que se reflecte também naturalmente no futebol.»

Esta manhã, o dr. Silva Resende, presidente da Federação de Futebol, declarou-nos:

– A Federação foi avisada pela FIFA de que a turma do Marítimo estava anunciada na África do Sul. Logo informámos os dirigentes madeirenses de que a equipa não poderia deslocar-se, mas eles responderam que não haveria qualquer jogo e que o Marítimo se limitava a ir inaugurar uma filial em Joanesburgo. Quanto a Otto Glória garantiu-me que ia somente participar num colóquio, o que nada impedia. Em relação a jogadores que iam formar «selecção nacional» a Federação nada sabia. Esta tarde, vou saber pormenores do caso e logo que Otto Glória regresse, saber da sua boca uma explicação.

Uma «Taça de Portugal» que tem final depois dos jogadores estarem em férias, conluios e hipóteses de suborno em torno de vários desafios, dança do sobe-desce em secretaria, só faltava esta negra nódoa ao futebol português.

PÁG. 14

Otto Glória: o técnico brasileiro da Federação, considera Portugal «um país sem autoridade» desde 1974

Silva Resende: o presidente federativo declarou-nos que o organismo da Praça da Alegria nada sabia deste jogo

Reinaldo: o guineense que tem sido «internacional» por Portugal, foi deleitar a plateia de Joanesburgo

Soares e Eanes marcam posse dos Secretários

Mário Soares vai esta tarde, às 16 horas, a Belém, apresentar ao Presidente da República a lista dos cerca de 40 secretários de Estado que terá o IX Governo Constitucional. Esta manhã a lista não estava ainda totalmente constituída.

A posse destes restantes membros do novo executivo continua a estar prevista para amanhã, ao fim da tarde, ou para segunda-feira de manhã. Tudo depende daquilo que ficar acordado, esta tarde, entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. A ser amanhã, a cerimónia decorrerá ao fim da tarde, depois de Ramalho Eanes regressar do Porto, onde irá visitar a MOCAP, Feira de Calçado.

Continua na pág. 20

João Paulo II recebido no aeroporto militar de Varsóvia pelo presidente Jabionski

Papa pede na Polónia novo acordo social entre o Estado e "o mundo do trabalho"

Esta manhã, numa recepção que lhe foi oferecida pelo Govero polaco, o Papa pediu às autoridades a implementação de um «novo acordo social» entre o Estado e o «mundo do trabalho». Nas palavras que dirigiu aos membros do Governo de Varsóvia, entre os quais se encontrava o primeiro-ministro, general Jaruzelski, que, assim, se encontrou pela primeira vez com João Paulo II, o Papa citou os acordos de Agosto de 1980. Para o Sumo Pontífice, os acordos entre o Solidariedade e o Governo devem ser postos «gradualmente» em prática. Falando sobre a posição da Polónia, entre o Ocidente e o Oriente, o Papa formulou o voto de que «sejam criadas condições de colaboração com todas as Nações Ocidentais e o Continente americano».

Págs. centrais

E PARA TODOS OS LEITORES
Um verdadeiro álbum
com 120 páginas e capa a 4 cores
A partir de 4 de Julho
um grande concurso no "DL"

CONVOCATÓRIA

CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

ASSEMBLEIA DA PAZ — REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Nos termos dos Art.ºs 19 e 21 dos Estatutos do Conselho Português para a Paz e Cooperação, convoca-se a **Assembleia da Paz em Reunião Extraordinária,** na sexta-feira, 17 de Junho de 1983, às 21 horas, no Salão da Biblioteca da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, 36, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — O agravamento da situação internacional e do perigo de guerra nuclear e a realização da Assembleia Mundial pela Paz e a Vida (21 e 26 de Junho de 1983, em Praga): eleição das personalidades portuguesas a propor como membros do Conselho Mundial da Paz, na sua Sessão de 27 de Junho de 1983, em Praga (alínea d) do Art.º 16 dos Estatutos).

— A Assembleia considera-se validamente reunida quando estiverem presentes pelo menos dois terços dos elementos que constituem o Secretariado que a convoca (Art.º 22.º), assim como a maioria dos membros da Assembleia ou com qualquer número destes meia hora depois (Art.º 19.º).

Lisboa, 17 de Maio de 1983

Pelo Secretariado do C. P. P. C.

aa) Silas Cerqueira, Dieter Dellinger, Araújo Sequeira, Cunha Serra, Carlos Silva

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

MOÇÃO

No passado dia 25 de Abril passou mais um aniversário da data gloriosa que restituiu ao Povo Português a liberdade, dignidade e confiança internacional.

A Assembleia Municipal de Mértola saúda os militares que corajosamente tornaram possível tamanho feito histórico.

Saúda o povo português em geral e o povo do Concelho de Mértola em particular que com o seu voto no passado dia 25 de Abril souberam afastar o perigo que pairava sobre o nosso povo e o nosso país, derrotando as forças reaccionárias da direita, afastando-as da área do poder, poder esse que encaminhou o País para o desastre económico, político e social, isolou Portugal no campo das relações internacionais, apoiou e apoia bandos de marginais que fazem do nosso Páis o seu quartel-general de ataque aos países e povos de expressão portuguesa e, por outro lado, não dando protecção e segurança aos representantes estrangeiros no Congresso da Internacional Socialista que se saldou com o assassinato de um dos seus componentes.

Saúdam as forças políticas e sociais que denunciaram e lutaram pela demissão do Governo, dissolução da Assembleia da República e que, com a sua força, tornaram possível o acto eleitoral de 25 de Abril último.

Saúdam o povo do distrito em geral o o povo do concelho de Mértola em particular que contribuiu com o seu voto para afastar da Assembleia da República o deputado da direita eleito pelo distrito de Beja, tal como em 12 de Dezembro passado afastaram a AD das autarquias.

O povo do nosso concelho assim como de todo o nosso distrito mostrou, com o seu voto, tanto em 12 de Dezembro como em 25 de Abril, que não quer a direita no poder representada na defunta AD pelos partidos PSD/CDS/PPM.

Saúdam os trabalhadores de todo o País em geral e do nosso distrito em particlar que no 1.º de Maio comemoram o seu dia Internacional, dia de festa e luta, pela defesa da unidade da classe operária, pelo respeito dos resultados eleitorais, pelo afastamento definitivo da direita do poder, pela formação de um Governo com uma nova política no quadro das forças políticas vitoriosas.

Exige a concretização das promessas dessas forças políticas para que o nosso país saia da grave crise económica que atravessa.

Pela construção da Barragem do Alqueva;
Pelo aproveitamento do plano integrado das Pirites Alentejanas;
Pela defesa do sector público;
Pela defesa da Reforma Agrária;
Pela reposição da legalidade nos campos;
Pela aplicação integral do Serviço Nacional de Saúde;
Pela aplicação integral da Lei das Finanças Locais;
Pela defesa e direitos dos trabalhadores;
Pela defesa e direitos dos pequenos e médios agricultores, comerciantes, industriais, intelectuais, quadros técnicos, mulheres, jovens e reformados;
Pela defesa da paz, contra o trânsito e armazenamento de armas nucleares em Beja e no País».

Esta moção foi aprovada em sessão ordinária desta Assembleia realizada em 30 de Abril de 1983, com 20 votos a favor e 3 abstenções.

Mértola, 16 de Maio de 1983

O Presidente da Assembleia Municipal,
(José Manuel Rosa Horta Santana)

Três notas de vinte (e alguns trocos em pé-de-página)

Sérgio Ribeiro

«Desenvolvimento económico e repartição do rendimento» é o título de um livro recentemente saído (1) que tem grande interesse. A sua organizadora e autora do prefácio resume bem as intenções próprias da publicação ao dizer que se procura «satisfazer um duplo critério: – facilitar o trabalho dos economistas que dirigem as suas pesquisas para este campo, colocando à sua disposição, em língua portuguesa, um conjunto de textos fundamentais devidamente seleccionados; – proporcionar ao público, académico, ou não, interessado nesta temática, textos a que, por dispersão de fontes e de publicações em língua estrangeira, dificilmente teriam acesso».

Nos textos escolhidos, este «campo» é abordado e esta «temática» é tratada de forma que, por mérito da selecção e organização, nos é facultado um largo e valioso espectro, mas também de certo modo, muito limitado. Assim nos parece por no livro se ignorar a perspectiva da economia política marxista ou a ela haver referências francamente redutoras, como pode servir de exemplo a afirmação das economistas Adelman e Morris, no seu excelente trecho (2), segundo a qual «as teorias marxistas (...) são simplistas na sua visão da sociedade em duas classes e nas hipóteses que formulam de que os motivos materialistas dominam a actividade económica». Isto, sim, é simplismo.

A maioria dos economistas não marxistas não se sente obrigado a conhecer a economia política marxista, e isso não a coíbe de procurar dar respostas gerais às questões levantadas pelas evoluções e situações de uma economia cada vez mais planetária, onde numa parcela crescente do espaço se procura aplicar o que resulta das «teorias marxistas» e noutras parcelas – também crescentes se envereda por vias não-capitalistas de desenvolvimento em que tais «teorias» se revelam de indispensável (e não redutora) consideração.

Como nos parece evidente, o desconhecimento ou ignorância da economia política marxista torna-se grave quando, desses não-marxistas, alguns, e não poucos, são também anti marxistas.

Quando se trata da teoria geral da economia política, Lenine dizia que «não se pode acreditar **numa só palavra** de **nenhum dos professores de economia política, capazes de escrever obras de grande valor no domínio das pesquisas específicas, a partir de dados reais** (3), acrescentando logo que, no entanto, os marxistas devem assimilar as aquisições desses economistas, a que Lenine chamava «caixeiros viajantes» (4), no seu estilo sem papas na língua. E apesar desse qualificativo, susceptível de ser sentido como pejorativo, Lenine dizia que não se devia dar um passo no estudo dos novos fenómenos económicos sem estudar os trabalhos desses professores.

O simplismo da «visão da sociedade em duas classes», a existir, teria uma farta e desequilibrada contrapartida em várias expressões de uma lógica irremediavelmente binária que tudo reduz a dualismos,na busca de um ponto «óptimo» (ou situação) de equilíbrio.

Ouvir o dr. João Salgueiro, num dos seus regressos de uma qualquer reunião CEEquica de Bruxelas, ou OCDEética de Paris é pedagógico. Os portugueses devem estar muito contentes por terem um desemprego menor que o do resto da «Europa». Claro que, por isso, têm mais inflação mas não se pode (não) ter tudo. A partir deste aparente círculo vicioso estamos face a um «redondo viciado». Porque há saída.

Não é João Salgueiro ou Vítor Constâncio. Não é inflação ou desemprego. Não é crescimento e assimetrias (regionais e outras) ou estagnação e redistribuição. Não é FMI ou FMI em dose(s) quanro baste (m).

Em resumo, não é «social-democracia» ou «socialismo democrático», ou as duas coisas juntas por um istmo que até pode ser «democrata...cristão». Se entre a «social-democracia» e o «socialismo democrático» a diferença está só na acentuação menor ou maior da vertente dos trabalhadores, como lapidarmente definiu Mário Soares, tudo se poderá reduzir a um socialis(t)mo. Ora is(m)o!

(1) – «Editorial Estampa», colecção «Imprensa Universitária», organização e prefácio de Manuela Silva, 1983.
(2) – «Quem beneficia com o desenvolvimento económico», extraído do livro «Economic Growth and Social Equity in Developing Countries», 1973.
(3) – In «Materialismo e Empirocriticismo».
(4) – em francês «commis».

"O caso do capitão Valadas"

Uma carta de Jorge Faro Valadas

O capitão Jorge Faro Valadas que, durante o «Estado Novo», foi objecto de uma tenaz e injusta e injusta perseguição, escreveu-nos, rendendo justiça ao tratamento do seu estranho caso nas colunas do «Diário de Lisboa», nos artigos do nosso colaborador, coronel João Varela Gomes.

O «DL» agradece as palavras do capitão Jorge Faro Valadas, de homenagem ao nosso colaborador, de agradecimento ao nosso jornal, e fiel à sua orientação de sempre nada ocultará de que tenha conhecimento quanto à actuação do «duumvirato tirânico Salazar - Santos Costa». Nesta carta o capitão Jorge Faro Valadas escreve:

«Tive, em minha defesa, contra a obstrução (de C. Gomes), de procurar contactos no EMGFA, contactos (sempre vãos e anulados com C. Gomes, sempre esquivo e hermético) através do chefe de gabinete, T.C el Ferreira da Cunha e também com V. Gomes, no verão de 74 e noutras ocasiões – V. Gomes ficou com um profundo conhecimento dos marcos miliários que balisam a estrutura e progressão dos meus esforços à procura da Justiça sonegada, definida por um General prof. do IAEM, a bradar em Santa Clara:

«O Caso do Cap. V é a MAIOR INFÂMIA QUE SE COMETEU EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS DOIS SÉCULOS!» Não há bela sem senão! Assim nos dois artigos ocorreram equívocos ligeiros, provocados, quiçá, por mau expurgo de alguns dislates, deturpações e falsidades dolosas que estruturam o celebrado Apêndice à Ordem do Exército n.º 8 de 1949, manifestação do sátrapa que blasonava que a LEI era o que brotava da sua caneta! – Consequentemente, peço para esclarecer algumas passagens menos claras, considerabdo que os dois artigos constituem uma síntese brilhante e sugestiva dos malefícios exsudados desta Boceta de PÂNDORA onde subjaz a ESPERANÇA DE JUSTIÇA a que me tenho atido ao longo de quatro décadas!»

Qualquer esclarecimento objectivo será bem acolhido nas nossas páginas.

comunicação social

"Tendência recessiva"

Reino Unido: quem lê e não lê jornais

Um estudo nacional sobre hábito de leitura de jornais, de Janeiro a Dezembro de 1982, e elaborado em Março do ano corrente, indica que no Reino Unido «há uma tendência recessiva nos hábitos de leitura dos meios impressos (jornais, semanários, revistas)».

No que respeita propriamente a hábitos de leitura de jornais diários de âmbito nacional, verifica-se, porém, certo incremento que se poderá atribuir à procura despoletada pela crise das Malvinas (registou-se um aumento de 2% em relação ao ano anterior e uma penetração global de 73% da população adulta).

Em contrapartida, desce a leitura de jornais de domingo não obstante terem surgido, nestas áreas, novas publicações, o que indica terem estas captado, não novos leitores, mas os de outras publicações similares (o «Sunday Times», «Observer» e «Daily Telegraph» perderam, respectivamente, 10, 11 e 12 por cento).

Por sua vez, há erosão na audiência de jornais da tarde (o índice actual é de 34% contra 47% em 1974).

Regista-se ainda um decréscimo de leitores de revistas de todos os tipos (semanais, mensais, de assuntos gerais ou femininas), não obstante ter tido êxito o lançamento de uma nova revista, «Options».

A área mais afectada foi, porém, a das revistas mensais femininas, onde se registaram quebras da ordem dos 5 a 9 por cento, indicador de que não só há mais pessoas lendo estas publicações, como restrição do número de revistas lidas por pessoa.

Problemas da RDP

Segundo revelou uma fonte partidária, o Conselho de Informação para a RDP enviou ao Presidente da Assembleia da República um documento sobre as lacunas existentes no quadro jurídico da empresa.

O documento refere as lacunas jurídicas existentes no funcionamento dos emissores regionais.

O Conselho de Informação para a RDP analisou também problemas referentes ao funcionamento interno da empresa, nomeadamentre ao que respeita à forma como se tem vindo a processar os debates sobre os serviços informativos e de noticiário.

Aquele CI volta a reunir-se na próxima quarta-feira, tendo como ponto único da ordem de trabalhos a análise da situação interna na RDP-EP.

Entretanto, o director do Centro Regional do Sul da RDP, Damásio Simão, recusou-se, de Faro, a comentar as razões possíveis que levaram o Conselho da Administração da RDP a levantar um inquérito à programação daquele centro emissor.

Em declarações à ANOP, o director da RDP/Sul adiantou que se trata de «uma onda de protestos organizados» que chegaram à Comissão Administrativa da RDP com o intuito de desestabilizar o Centro Regional de Faro.

«O inquérito apenas virá reforçar a nossa política de fazermos uma gestão transparente» – acentuou. Sobre os motivos que levaram à suspensão do programa denominado «Feriado», invocou razões de ordem ética «que o inquérito esclarecerá».

O programa transmitido naquela antena regional, aos sábados, das 13 às 15 horas, pretendia abranger um auditório jovem e era produzido por um colaborador sob a supervisão de Carlos Cardoso, responsável pela programação daquela estação de rádio.

Estatuto da EFE nas Cortes espanholas

O governo vai enviar às Cortes antes do dia 31 de Dezembro um projecto de lei que regula o estatuto da agência EFE — anunciou recentemente no Congresso o deputado socialista Pedro Bofill.

Este estatuto devera corresponder aos termos previstos na Constituição para a organização e controlo parlamentar dos meios de comunicação social dependentes do Estado.

Na sessão plenária do Congresso debateu-se uma proposta dos deputados comunistas que pediam ao governo o envio do projecto de lei de acordo com uma série de critérios que não foram aceites pelos socialistas.

Bofill afirmou que alguns dos critérios defendidos pelo Partido Comunista eram válidos, mas outros não em virtude da natureza comercial da agência EFE.

Os comunistas defendiam, em suma, que fosse reconhecido o carácter público da titularidade da agência, determinação de uma política informativa de acordo com os valores democráticos, nomeação parlamentar do órgão superior de gestão e direcção, critério profissional na nomeação do pessoal directivo e controlo parlamentar de orçamentos e gestão, tanto pública como comercial.

política de A a Z

A crise, os empresários e os trabalhadores

ENTENDERAM os dirigentes da CGTP-Intersindial que não deviam aceitar o convite da jornalista moderadora-provocadora do debate promovido pela rubrica «Primeira Página» da RTP que colocou frente a frente, perante os milhões de telespectadores, um representante da Confederação da Indústria, um representante da Confederação do Comércio, um representante da UGT. Terá a CGTP-Intersindical as suas razões, mas milhões de Portugueses perderam uma ocasião de as ouvir, de as recordar, de as compreender. Ficou o debate deminuído na sua extensão laboral e no seu âmbito político. Mas, mesmo assim – e diga-se que Torres Couto, secretário-geral da UGT, o soube impor –, o público terá concluído que aqueles empresários portugueses não evoluíram. Se eles representam o espírito, a mentalidade, a estratégia dos empresários portugueses, é uma dúvida legítima. Uma interrogação que exige resposta urgente e clara.

De toda a evidência, o conservadorismo de um dos senhores empresários era, passo a passo, ultrapassado pelo «restauracionismo» do outro. Mas ambos mostraram ontem, e falavam em nome de colectivos com responsabilidades não só corporativas como nacionais, que não vêem para a crise nacional solução que não se concretize numa estabilidade de relações laborais coercivamente imposta, na manutenção do nível de salários, na liberdade de decisão e de actuação do patronato alheia a considerações de responsabilidade nacional e de solidariedade social.

Ao Governo pede-se que meta os trabalhadores na «ordem», que reprima, sancione, imponha níveis medíocres de qualidade de vida, salários de subsistência. E em torno da concepção de «pacto social» é a confusão. No entendimento daqueles empresários, que a RTP oportunamente decidiu que expusessem as suas ideias, verificou-se que o «pacto social» se limitaria a uma abdicação reivindicativa dos trabalhadores e um compromisso, na realidade unilateral, de aceitação de uma **política de estabilização da crise.**

Criar condições para que um Governo cujo programa, como já foi afirmado, é um conjunto de «ambiguidades» e de «vaguidades» possa proceder à gestão da crise *será uma solução de comodidade para os «aliados» que sonham prosseguir jornada até à «crise política» das eleições presidenciais. Não se esqueça que, como afirmou o presidente da CIP, Pedro Ferraz da Costa: «O acordo de Governo entre o PS e o PSD, é forçoso reconhecê-lo, é negativo em alguns aspectos» («A Tarde», 16/06/1983). E se nós, e o leitor, não o devemos esquecer e ter presente que para uma forte parte do patronato Mário Soares não é um interlocutor válido, também Pedro Ferraz da Costa não se esquece de afirmar em nome da CIP, ou pela CIP falando: «Nós temos grandes dúvidas de que o Partido Socialista, que se opôs sempre, quer na Constituição de 1976 quer na revisão constitucional de 1982, a criar condições para a iniciativa privada – semelhantes às de que dispõe nos países ocidentais –, seja agora capaz de alterar as suas posições; temos no entanto esperanças de que o contacto com as realidades e o facto de ser vital salvar a situação levem o Partido Socialista a enveredar por outro caminho» («A Tarde», 16/06//1983).*

Não está esquecido que o Partido Socialista é (ou foi) **um partido socialista**. *Admite-se que «o contacto com as realidades» e a presente crise, possam levar o PS «a everedar por outro caminho». Portanto, está colocado ao Partido Socialista e a Mário Soares o dilema: terão que escolher* **o socialismo que resta** *(no «programa», na «estratégia») e a carreira política de gestores da crise nacional emparceirados com o PSD, partido que, na crise nacional, tem irrecusáveis responsabilidades.*

Com **este Governo** *– o Governo Mário Soares – Mota Pinto – Almeida Santos –, com esta combinação precária e ambígua, que pretende ser a síntese de dois programas eleitorais contrários e de soluções que se propunham corresponder a projectos distintos de sociedade, adia-se – se efectivamente se alcançar o adiamento – a crise política das eleições presidenciais. Mas é já nítido que o anti eanismo é o alimento de uma convergência que dele se nutre e que o não transcende. Convergência da qual militantes sociais-democratas e militantes socialistas, desses que vivem a ingenuidade política, das bases, tiram a conclusão de que será possível a fusão dos dois partidos. Uma proposta, nesse sentido, foi já avançada para ser apreciada no Congresso Socialista. Fundidos os partidos: PS e PSD. Confundidos os «programas». Integrados os «projectos de sociedade». Pedro Ferraz da Costa, tão aberto a conviver com Mota Pinto, tão fechado ao diálogo com Mário Soares, teria a satisfação de verificar que se «enveredar por outro caminho», que se criar – «o partido dos gestores das crises cíclicas do capitalismo português» será admitido à corrida presidencial.*

Um só partido, ou um **bloco central** *partidarizado, seria a plataforma ideal de lançamento de uma candidatura à Presidência da República. Iríamos mais longe do que sonhou ir Francisco Sá Carneiro:* **um** *partido;* **uma** *maioria;* **um** *Primeiro-Ministro (e o Governo do partido-maioria);* **um** *Presidente da República. Mais longe iríamos. Ou faríamos um longo regresso. Porque qualquer que fosse o sinal político dos discursos, o colorido das afirmações, a veemência das promessas, era de Abril que nos tínhamos afastado.*

Os invios percursos por onde alguns – nem sempre ingénuos – se propõem alcançar a «estabilidade», instituir a «ordem», impor a «firmeza» e a «autoridade», firmar o «pacto social», criar outros suaves enganos e doces costumes, apresentam o risco de acelerar uma crise em progressão profunda.

Basta de paliativos e de carreirismos. Basta de «ambiguidades» e de «vaguidades». Basta de carreirismo, empreguismo, clientelismo, parasitismo. Urge ter a coragem política de uma solução política.

Ontem apesar da ausência de uma voz importante, insubstituível – um sector dos trabalhadores portugueses repeliu, no plano das relações laborais, o regresso a 24 de Abril.

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro Mário Soares almoçou ontem com o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, e com o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio.

Entretanto, numa audiência com representantes da Associação Industrial Portuguesa, realizada quarta-feira, Mário Soares, recebeu daqueles um documento intitulado «Regeneração económica e financeira».

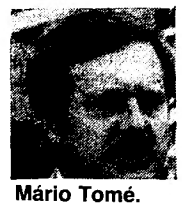
O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, desloca-se domingo à República Federal da Alemanha, a fim de se encontrar com o seu homólogo Hans Dietrich Genscher.

A deslocação realiza-se no âmbito dos trabalhos da cimeira de Estugarda, em que serão discutidas questões relativas ao alargamento das Comunidades Europeias, designadamente o ingresso de Portugal e da Espanha.

Genscher desempenha presentemente também o cargo de presidente do Conselho Europeu.

Jaime Gama avistar-se-á também com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca e da Grécia.

À margem da Conferência está ainda previsto um encontro entre o ministro português e o seu homólogo espanhol, Fernando Moran, no decurso do qual serão abordados assuntos de natureza bilateral.



Mário Tomé.

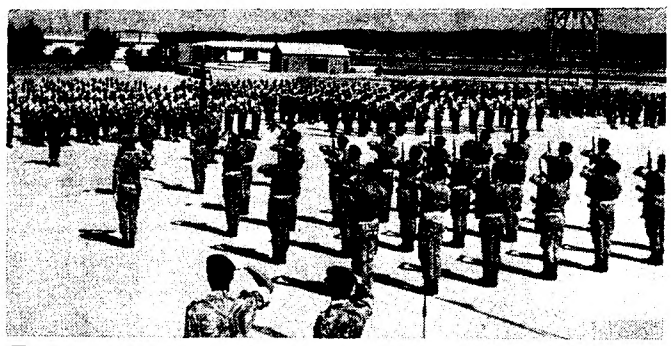
A comissão política do Conselho Nacional da UDP reúne no próximo domingo a partir das 9.30, para debater a actual situação política e as perspectivas de luta dos trabalhadores portugueses. Amanhã, com a presença de membros do Conselho Nacional da UDP, efectuar-se-á, na Feira Popular, por iniciativa de um conjunto de comissões de trabalhadores, um almoço de confraternização com

UM decreto do Presidente da República, publicado hoje na folha oficial, exonera o embaixador António José Aniceto de Sequeira Freire do cargo de embaixador de Portugal em Paris.

SULEIMAN Valy Mamede, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, declarou à agência noticiosa do Kuwait estar convencido de que «o novo governo português tem uma composição satisfatória do ponto de vista social e político».

«Estou convencido de que este governo aprofundará as relações existentes entre Portugal e o Kuwait», afirmou em entrevista àquela agência de notícias, Valy Mamede, que é também membro da Comissão Para as Relações Internacionais do PSD e presidente da Associação dos Amigos dos Países Árabes.

A comissão de freguesia de N.S. de Fátima do Partido Comunista Português leva esta noite a efeito, pelas 21 horas, na colectividade «Os Económicos» na Rua da Beneficência, um colóquio sobre a evolução do rock, com a presença de Ruben de Carvalho, chefe de Redacção do jornal «Avante!».



PRESIDIDA pelo vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, teve lugar ontem na Base Escola de Tropas Pára-quedistas de Tancos, a cerimónia do Juramento de Bandeira de 420 soldados recrutas.

Após a cerimónia teve lugar uma sessão de saltos em pára-quedas e uma demonstração de cães de guerra, seguindo-se uma visita à exposição de trabalhos dos Jogos Florais de Recrutas.

O Governo Regional da Madeira denunciou o «crescendo de agitação pública que se está a desenvolver em Portugal nas últimas semanas, através de diversas entidades e meios».

Reunido em plenário o executivo madeirense acrescenta «ser de esperar que nestes próximos tempos, forças inimigas da democracia tentem várias formas de instabilização, a fim de tirar proventos das dificuldades do País».

«Alerta-se a população madeirense para este facto e aguarda-se que nos diferentes meios habituais e produzidos por entidades diversas, surjam atitudes de ataque aos órgãos de governo, quer da República, quer da região», refere a nota governamental.

O ex-secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, desmentiu afirmações contidas num telegrama enviado por representantes do PS na Alemanha Federal ao Primeiro-Ministro.

Num comunicado distribuído à Imprensa, José Vitorino afirma que «não é correcta a afirmação de que a Comissão Mista Luso-Alemã não reúne desde 1964» pois a mesma reuniu em Bona de 12 a 14 de Julho do ano passado.

A convite do Partido Comunista Português visitará Portugal, a partir do próximo dia 20 uma delegação do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética. A delegação é dirigida por Eduard Chevardnadze, membro suplente do «Bureau» Político do CC do PCUS, primeiro-secretário do Partido Comunista da Geórgia, deputado ao Soviete Supremo da URSS.

A delegação do CC do PCUS realizará conversações com uma delegação do CC do PCP e terá contacto com diferentes aspectos da realidade portuguesa e da actividade do PCP.

UMA lista única encabeçada por Queirós Costa venceu as eleições para a secção litoral do Porto do Partido Social Democrata.

A lista, que obteve, 34 votos a favor e 11 contra, é ainda integrada por Emília Ferreira, Manuel Freitas e João Luís Roseira.

FOLHETIM ARTÍSTICO

«Ana», picturalmente

José-Augusto França

NÃO de cinema falarei, falando do último filme de António Reis e Margarida Cordeiro, «Ana», que tive o gosto de apresentar, em Paris, à crítica francesa, na Fundação Gulbenkian. De cinema tem ela falado, e como se o redescobrisse no ritmo encantatório da obra; eu falo antes de pintura, por via da pintura que ele me deu a ver e a lembrar...

A lembrar, por um lado, nos seus interiores «tenebristas», de luz de candeia, com grandes panos de sombra, e nos gestos lentos que a falta de luz sempre obriga, como se o mundo, sem ela, abrandasse o seu tempo de mover-se, uma pintura que neste mesmo momento se vê em Paris, no Grand Palais, e é a napolitana do Século XVII. Ou seja algo que anda entre a Espanha e a Itália pelo Sul de uma e de outra nação, que a política então ligava, em domínio régio mais ou menos comum. Algo que, à beira do Mediterrâneo, se defende, pela falsa noite criada, dum sol abundante e diferentemente ameaçador. Pedi ao António Reis que fosse ver a exposição, para verificar o que tinha feito no filme, ou seja, esta necessária, senão fatal, coincidência de valores picturais que de península para península passam, nisso ganhando sentido. «Ana» é, para além de tudo o mais que do fundo dos tempos evocados vem sobre nós, um filme «tenebrista», com lembranças mágicas nas suas composições sábias, extremamente cuidadas, num maneirismo lento e trágico, de antes (ou de contra) a explosão barroca que a história pairante, que vai da criança que nasceu na primeira sequência à velha que na última morre, com seus ritos próprios e exactos, passando pela mesa onde se come uma ceia de comunhão, dá a «Ana» uma dimensão que só não é metafísica por o não poder ser, em nome da realidade que carrega, sublimada sem se perder, isto é, sem perder a razão de ser quotidiana – feita de servidão e pasmo, de humildade e de deferência, de memória e de certeza...

Isto quanto aos interiores, na noite necessária e suficiente, onde as coisas se passam em espaços breves, com gestos economizados.

Mas o filme tem também uma acção exterior, que vai da dureza da sua primeira imagem, entre serras, vista de alto, com o tropear dum cavalo que vai esperar alguém, em noite de inverno caíndo, até à grande violência macia do sol de chapa num verão seguinte. E é aí que a história se revela, ganha o sentido pagão de vida a crescer e a continuar-se, para além da vida de «Ana» que acabou, em sague escondido, a sua missão silenciosa e omnipresente – espírito da casa, como se sempre lá tivesse estado... Mas não é disso que ~~eu~~ devo falar, que é o sentido-significado do filme. Antes do próprio verão e do seu sol – onde o sentido-significante nos colhe.

Estou certo, na impressão guardada do filme do António Reis e da Margarida Cordeiro, de que nele pela primeira vez em Portugal a natureza-natural é entendida. Outros o terão tentado fazer, da cidade (o Cottinelli Telmo, por exemplo antigo mas inultrapassado; ou o Paulo Rocha dos «Verdes Anos»; ou o Manuel de Oliveira do «Douro» e do «Aniki»), nenhum das serras, mesmo com o Júlio Dinis pelo meio, em desculpa inteira. A expressão das imagens estivais de «Ana», com os valores necessários, senão fatais, do sol que as ilumina e aquece, numa sensação totalizante, é única, e também ela tem o «tempo» conveniente dado pela relação de valores do colorido tanto quanto pela relação de valores dos movimentos da câmara e, dentro do seu campo, das figuras que assumem o torpor feliz e expectante do sol.

Um sol coisificado, não envolvente, como em atmosferas finas, mas presente na sua força brutalmente acariciante, que cola ao corpo, pela pele transpirada. Um sol bem português, se diria, como convém dizer – porque é o sol do Malhoa...

Ao ver, uma após outra, as imagens dessa parte, diurna, do filme, logo Malhoa me veio à lembrança; depois fui pensando como é que poderia não ser assim. Pela primeira vez que a natureza é entendida em seus valores sensoriais, numa globalidade

Continua na pág. 4

Universidade do Algarve

Actividades lectivas começarão (finalmente) em Outubro

Desta vez parece que é verdade: ao cabo de vários anos de luta, depois de ter sido criada por unanimidade na Assembleia da República, a Universidade do Algarve vai finalmente inaugurar as actividades lectivas em Outubro próximo; na cidade de Faro, pelo menos, o seu reitor, prof. Gomes Guerreiro, está a contar com isso e foram asseguradas já as condições mínimas indispensáveis para que as actividades lectivas comecem.

Três cursos — Biologia Marinha e Pescas, Hortofruticultura e Gestão de Empresas — cada um com o *numerus clausus* de 30 alunos — constituirão o *curriculum* inicial.

«Pensámos que antes de mais nos deveríamos debruçar sobre os recursos naturais do Algarve», afirmou-nos por telefone o reitor da Universidade do Algarve, prof. Gomes Guerreiro. «Por isso escolhemos aqueles cursos. O de Biologia Marinha e Pescas é ministrado pela primeira vez em Portugal, o que nos colocou alguns problemas. Por exemplo, foi difícil encontrar professores. Mas embora não tenhamos o quadro docente ideal, temos o melhor que pudemos arranjar. O quadro é maioritariamente constituído por professores portugueses e contratámos uma professora inglesa com algum conhecimento da língua portuguesa para se fazer entender pelos alunos.

Das ajudas internacionais, o prof. Gomes Guerreiro destaca a da Alemanha, que se traduzirá no planeamento científico.

«No que respeita à Biologia Marinha — continuou o reitor da UA — dispomos de uma óptima área experimental que é a Ria Formosa. Mas porque exactamente o curso é ministrado pela primeira vez entre nós, precisávamos da ajuda de quem está habituado a planear cientificamente neste domínio. Essa ajuda veio da Alemanha.»

Outras grandes dificuldades com que a comissão instaladora da Universidade do Algarve se deparou, foi a falta de instalações quer para a escola propriamente dita quer para alojamento de professores. Para as instalações escolares houve necessidade de recorrer a alugueres. Assim, embora a comissão instaladora tenha já apresentado um projecto e tenha indicado o terreno onde o edifício se deverá erguer, nesta fase que o reitor considera pré-provisória, as aulas funcionarão em dois pavilhões prefabricados e alugados junto à Casa dos Rapazes, de Faro. Para a reitoria foi também alugado um edifício e o centro de documentação, que já está em funcionamento, foi instalado nas salas onde tem trabalhado a comissão instaladora: um espaço do edifício municipal onde funciona o museu etnográfico do Algarve.

Quanto à instalação dos professores, a situação também não tem sido fácil.

«Faro é a cidade do País com maior número de casas em relação à sua população. Mas é uma cidade virada ao turismo de 'lagarto', de praia, e à especulação imobiliária», comentou o prof. Gomes Guerreiro. «Ninguém quer alugar casas durante o ano, toda a gente quer vender ou alugar aos turistas. Por isso, alguns dos nossos assistentes dispõem-se a comprar casas, à medida das suas possibilidades.»

Congresso decorre no Porto

Ensino da medicina nuclear faz parte dos novos currículos

PORTO, 17 – Cientistas portugueses e estrangeiros participam no II Congresso Nacional de Medicina Nuclear que decorre nesta cidade na aula magna da Faculdade de Medicina da Universidade.

Depois de uma breve introdução do vice-reitor da Universidade do Porto, Rui Morgado, o presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Nuclear (SPMN), Rodrigues Branco, abriu oficialmente o encontro referindo-se à sua importância e objectivos.

«A medicina nuclear, como especialidade médica autónoma, apareceu recentemente com o reconhecimento da mesma especialidade pela Ordem dos Médicos, depois da sua separação da radioterapia, à qual se encontrava associada» – disse o responsável pela SPMN.

Porém, e apesar disso – acrescentou – nos novos currículos do curso de medicina está previsto o ensino da medicina nuclear que parece contemplado de modo diferente, segundo as diversas Faculdades de Medicina.

Afirmou ainda que, em Portugal, é no Instituto Português de Oncologia, através do laboratório «Abílio Lopes Rego», que os isótopos passam a ter emprego em medicina.

Por outro lado, a presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Izolete Amaral, referiu-se ao aparecimento do Laboratório de Rádio-Isótopos da Faculdade de Medicina do Porto, no Centro de Estudos de Energia Nuclear, e ao trabalho desenvolvido pelo primeiro director, professor Joaquim Bastos.

«Não podemos falar do Laboratório de Rádio-Sotopos da Faculdade de Medicina do Porto, sem falar no professor Joaquim Bastos» – afirmou Izolete Amaral que acrescentou ter sido pela mão dele que no Porto os isótopos radioactivos entraram na medicina como meio auxiliar de diagnóstico.

Cardiologia: congresso no Porto

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia vai organizar, de 15 a 18 de Abril de 1984, no Porto, o VII Congresso Português de Cardiologia a que preside o professor Falcão de Freitas – soube a ANOP de fonte universitária.

O Sétimo Congresso, que tem o patrocínio do Presidente da República, reunirá no Porto os mais importantes especialistas da cardiologia mundial.

Os principais temas a abordar são: hipertensão arterial, cardiopatias coronarias, cirurgia cardíaca, níveis de competência em Cardiologia nos hospitais distritais, cariologia em países de expressão portuguesa e cardiologia pediátrica.

Mesas-Redondas Médicas no Funchal

Sector de saúde vai ser remodelado nos Açores

FUNCHAL, 17 – O secretário regional dos Assuntos Sociais dos Açores disse, ontem, nesta cidade, que se vive naquela região «um momento decisivo que antecede uma profunda remodelação no sector da saúde».

Falando na sessão de abertura das X Mesas-Redondas Médicas da Madeira e dos Açores, Carlos Costa Neves sublinhou que «essa remodelação é por todos sentida como necessária, pelo que o Governo açoriano, com a competência que lhe cabe e de que não abdica, tem vindo a desenvolver com tranquilidade o modelo que orientará essa transformação».

«Temos, voluntariamente, alargado o período reservado à reflexão, à cuidadosa concepção. Só assim garantiremos uma execução sem sobressaltos da política definida, onde toda a evolução do projecto que vamos realizar esteja programada» – disse.

Costa Neves referiu a necessidade de «sermos eficazes e de não esquecermos que, para qualquer estabelecimento de saúde, é fundamental a imagem que a comunidade dele faz».

A comissão organizadora atribuiu, entretanto, os prémios que instituiu para galardoar os melhores trabalhos publicados por médicos de ambas as regiões autónomas.

«Aleitamento materno na ilha de S. Miguel» e «Localização e mortalidade do enfarte de miocárdio» foram os trabalhos escolhidos para os prémios «António Joaquim Sousa Júnior» e «Agostinho Cardoso». Esses trabalhos são da responsabilidade de equipas médicas chefiadas por Jorge Homem de Gouveia (aleitamento materno) e Henrique de Aguiar Rodrigues-/Luís António de Almeira e foram votados por um júri constituído por médicos de ambas as regiões autónomas.

Homenagem a Jofre A. Nogueira

A revista de ensino, educação e cultura «O Professor» assinalou ontem, no Porto, o décimo aniversário do falecimento do seu colaborador Jofre Amaral Nogueira.

As cerimónias iniciaram-se com uma romagem ao cemitério do Prado do Repouso, onde Óscar Lopes fez uma breve alusão à vida e obra deste professor.

Na oportunidade foi também prestada homenagem a Maria do Céu Araújo, subdirectora da revista «O Professor» durante quatro anos.

De tarde, na escola secundária Oliveira Martins, onde o homenageado leccionou durante alguns anos, realizou-se uma sessão pública que contou com a presença de Rui Luís Gomes

Continuação da pág. 3

«Ana», picturalmente

de vectores estéticos, como é o caso – Malhoa aparece!

Outos malhoas, sempre pela via Julio Dinis, podem ter aparecido em filmes do Leitão de Barros, por exemplo – mas ali é apenas o pitoresco da figuração que conta, isto é, o acessório, com a sua realidade pequeno-burguesa e amável, por vezes pelintra, como pode vir à imaginação da cidade duvidosa. Não aqui: nas sequências de «Ana», cobertas dum sol que inunda a terra quente e forte, o Malhoa que aparece é o essencial, seguro de si, com uma inocência telúrica que não pode deixar de o ser. Nisso reside, esta parte, a força do filme a somar àquela que lhe vem da outra parte, «tenebrista». Na dupla situação, ou nas duas situações que se respondem, põe-se o problema fundamental da «picturalidade» portuguesa – pelo que é, ou pode ser, e pelo que poderia ser também, se outra tivesse sido a vivência necessária (talvez) dos seus criadores. O que é – é Malhoa; o que poderia ser, com maior presença ou entendimento ibérico, seria «tenebrista». E não sei se os dois valores não estão implícitos, senão escondidos, no Nuno Gonçalves...

... De qualquer modo, o valor-Malhoa assoma logo que um cineasta atento dá corpo à natureza, num filme. E, pensando bem, não creio que pudesse fazê-lo de outra maneira, produzindo atmosferas falsas que viriam de outras pinturas nacionais sem malhoas na paleta. Reis e Margarida têm-no na consciência – e provam-nos que ele está, incontestavelmente, nas imagens da terra que cinematograficamente criam. Por outras palavras, logo que há terra, ou serras, e sol – há Malhoa. Ou não pode deixar de haver Malhoa. Isso muito especialmente me interessou constatar em «Ana» – e valeu certamente a pena fazê-lo, para desconto dos nossos pecados nacionais...

ao telefone com

Eng.ª Marisa (Serviços Sociais da Univ. de Évora)

Meninas entram até à meia noite devido ao tipo de construção das casas...

A notícia veio nos jornais: em Évora, nas residências estudantis dependentes da Universidade local, as raparigas não podem entrar depois da meia-noite. Restrição que, *obviamente*, não se aplica aos rapazes.

Ao telefone com a eng.ª Marisa, vice-presidente dos Serviços Sociais da Universidade de Évora, quisemos saber se era verdade ser essa senhora a responsável por tal medida e que motivos a teriam levado a tal.

Começou por explicar:

«Sou responsável conjuntamente com o presidente dos Serviços Sociais, que é ao mesmo tempo reitor da Universidade».

Quanto aos motivos...

«Como deve calcular, as nossas posições não são tomadas leviamente. Somos adultos, não é verdade?»

É suposto, claro.

«Pois é. O que pode acontecer é que, apesar da publicidade que têm dado, nós não estejamos interessados em contar a história toda. Agora os senhores devem presumir que por trás disto tudo pode haver qualquer coisa».

Presumimos, presumimos.

«Só há uma coisa que me faz muita confusão – ninguém faz a pergunta por que razão é que aqueles Serviços Sociais tomam aquelas medidas...»

Mas é exactamente isso que estou a fazer...

«Não, os senhores dizem logo, a culpa é daqueles mauzões, coitadinhas das meninas, etc., etc. Aliás só lhes fica bem tomar o partido dos jovens. Compreendo perfeitamente. Mas devo dizer-lhe que há certos assuntos que não fica nada mal serem lavados apenas na própria casa».

Bom, mas depois de lavados não ficava mal virem a público...

«Sabe, há um risco muito grande em dizer qualquer coisa, sobretudo assim ao telefone, sem que a gente saiba o que é que depois vai ser escrito. Sugiro-lhe que venha cá a Évora, pois terei muito gosto em explicar-lhe pessoalmente».

Aceito a ideia. É só uma questão de ter tempo. Mas entretanto, mesmo ao telefone, a senhora sempre podia dizer, de uma forma sucinta e clara, por que razão essa medida só foi tomada em relação às raparigas.

«Tenho a impressão que vou acabar a conversa consigo. Este tipo de perguntas não pode ser levianamente respondido ao telefone».

... as eu não pretendo uma resposta leviana. Pelo contrário: ao telefone, sim, mas coisa séria...

«Admiro-me como é que o senhor insiste. Ainda por cima vocês insistem sempre na discriminação entre rapazes e raparigas, como já li na revista «Mulheres» e no «Tal $ Qual» – e não é disso que se trata. Já lhe expliquei que todas as coisas têm a sua explicação».

Certo. Era essa explicação que queria saber. Quanto ao mais, eu trabalho no «Diário de Lisboa» e até agora apenas publicámos um resumo do comunicado da Associação de Estudantes. O que pretendemos neste momento é saber a posição da outra parte.

«Olhe, já que tanto insiste, dir-lhe-ei apenas que nas residências femininas o horário de entrada é às 24 horas nos dias de semana e aos sábados até à uma da madrugada. Sempre que algum assunto o justifique – festas da Universidade, um ou outro espectáculo de interesse – essa hora é protelada de maneira a que as alunas não sejam deles privadas».

Mas a Associação de Estudantes, no seu comunicado, diz que os Serviços Sociais justificam esses horários, só para as raparigas, porque há «um perfil moral e técnico a defender». O que é que isso quer dizer?

«Pois, é sempre o mesmo. Devo dizer-lhe que essa diferença se deve a condições de construção apenas das casas que tal justificam. Mais nada. Claro que se não fosse ao telefone eu sempre lhe poderia falar com pormenor dos bolseiros que custam caro à Universidade e somos todos nós, os contribuintes, ao fim e ao cabo, quem está a pagar para que as residências estejam a funcionar. Quanto ao resto é preciso conhecer bem os antecedentes que estão na origem de certas situações. Só de posse desses elementos se pode analisar com rigor a realidade».

Mas o que eu queria era exactamente estar de posse desses elementos para assim...

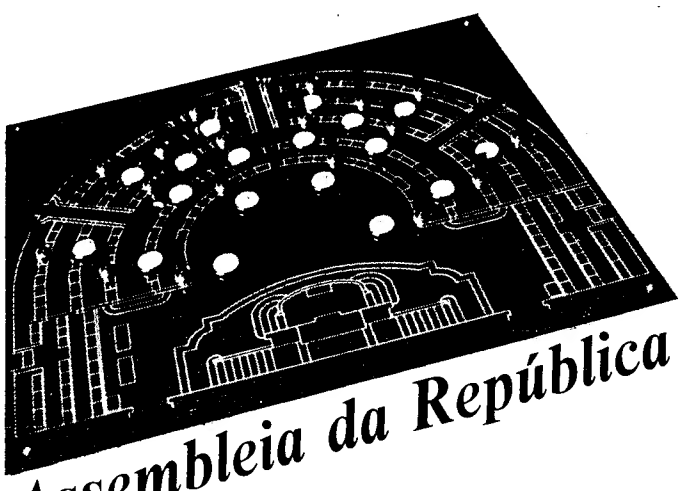
«Se eu pudesse dava-lhe o prémio de resistência na insistência. Parabéns e óptimo fim-de-semana. Muito bom dia. Se quiser apareça em Évora».

Claro que vou aparecer. Vai ser giro. Antes, porém, vou tentar apanhar nas ruas da cidade alentejana algum dequeles lobos maus que atacam meninas depois da meia-noite. Se apanhar um levo-o comigo para a conversa com a eng.ª Marisa.

Ribeiro Cardoso

PS: homenagem a assessor

Um grupo de jornalistas encontrou-se com o assessor do PS para a Imprensa, José Manuel Santos. Foi, num jantar a poucos metros da sede nacional socialista da Rua da Emenda e teve ares de homenagem. Mas, mais do que isso, foi um encontro de amigos que lidam com o mesmo ofício: informar. Um facto que merece este registo, porque nem sempre as relações do PS com os jornalistas se pautaram pelas melhores regras...



Assembleia da República

Por causa do calor?...

A.R. trabalha bem e depressa

Ou por causa do calor ou por outra razão, a Assembleia da República bateu ontem um recorde ao conseguir cumprir toda a agenda de trabalhos, concluindo-a mesmo antes da hora regulamentar do encerramento do plenário. E fê-lo sem descurar as suas responsabilidades. Aprovou alterações, avalizou e rejeitou propostas.

Os deputados aprovaram nomeadamente na sessão de ontem, o projecto de lei de alteração à Lei Orgânica do Parlamento, que prevê o aumento do número de pessoal de apoio aos grupos parlamentares, apresentado pelo PS, ASDI e UEDS.

A alteração agora introduzida, e que irá ser ainda votada na especialidade, prevê que cada grupo parlamentar disponha de um chefe de gabinete, um adjunto, um secretário e dois escriturários-dactilógrafos.

O documento pretende ainda que cada grupo de 20 deputados possua mais um adjunto, um secretário e um escriturário-dactilógrafo.

O projecto de lei contempla ainda os partidos não constituídos em grupo, ou agrupamento parlamentar, com um chefe de gabinete, um adjunto, um secretário e um escriturário-dactilógrafo.

A nomeação do referido pessoal será da responsabilidade de cada partido, devendo ser aplicado o regime em vigor para os gabinetes ministeriais, designadamente quanto à remuneração.

Proposta idêntica foi também apresentada, mas rejeitada pelo partido «Os Verdes», que pretende que os deputados eleitos como independentes que não tenham aderido a qualquer grupo parlamentar, passem a dispor de um adjunto.

Foi igualmente aprovada a proposta do CDS no sentido de serem atribuídas gratificações ao pessoal da PSP e da GNR que presta serviço na Assembleia.

Assembleia da República: ontem eram poucos mas trabalharam depressa

Entretanto, as únicas intervenções políticas registadas ontem no Parlamento partiram da bancada do Partido Comunista Português.

A primeira, da deputada Margarida Tengarrinha, incidiu sobre a economia algarvia, em especial a indústria conserveira, que considerou encontrar-se «em situação de crise gravíssima».

Para aquela deputada, «é urgente que o Governo tome medidas para que de imediato seja impedido o encerramento, sem estudo prévio, de empresas conserveiras, sacrificadas à especulação imobiliária».

A segunda intervenção, do deputado Álvaro Brasileiro, respeitou à luta dos foreiros de Salvaterra de Magos.

Os foreiros de Salvaterra de Magos pretendem que sejam reconhecidos os seus direitos, ao abrigo do número 2 do artigo 101 da Constituição, que proíbe os regimes de aforamento e colonia.

CDS

No que toca ao CDS, este partido apresentou seis projectos; lei, um dos quais, da autoria de Adriano Moreira e Narana Coissoró, propõe a criação da Universidade Internacional Luís de Camões.

Adriano Moreira foi também responsável pelo projecto lei que propõe a autonomia das Universidades do Estado.

Os deputados Lucas Pires e Gomes de Pinho apresentaram dois dos projectos, um deles sobre uma resolução acerca da recuperação anual de um monumento nacional e outro relativo ao património cultural português.

Entre os projectos leis apresentados à Assembleia da República pelo CDS, conta-se ainda um sobre a criação de várias freguesias, outro no sentido da elevação de Rebordosa a vila e um projecto de lei de bases da Segurança Social, de autoria de Bagão Félix.

Sessão de solidariedade com Nicarágua, El Salvador e Guatemala

Uma jornada de solidariedade com a luta dos povos da Nicarágua, El Salvador e Guatemala, vai realizar-se no sábado, durante todo o dia, no Parque Eduardo VII, em Lisboa.

Roberto Garcia, da Frente Sandinista da Nicarágua, e Herbert Mengivar, da Frente Farabundo Marti, de El Salvador, estarão presentes nesta jornada e participarão num comício, que terá início às 17 horas, e no qual falarão, igualmente, membros da comissão promotora da iniciativa.

Esta comissão é composta pelas seguintes personalidades: Alcina Bastos, António Arnaut, António Abreu, António Galhordas, Aurora Murteira, Piteira Santos, Fausto, Fernando Vale, Gualter Basílio, José Bernardino, José Cardoso Pires, José Afonso, José Luís Judas, Luís França, Luísa Irene Dias Amado, Manuel Vilas Boas, Maria Keil, Mário Neves, Mário Casquilho, Miguel Urbano Rodrigues, Nuno Teotónio Pereira, Octávio Pato, Rui Duarte, Carvalhão Duarte.

No sábado, entre as 11 e as 13 horas, realiza-se no parque uma manhã infantil com animação de palco, debate entre as crianças e convidados, pintura de painéis, envio de mensagens de solidariedade e canções.

A partir das 15 e 30 haverá um espectáculo musical e leitura de poesia.

Entretanto, à comissão promotora têm chegado numerosas adesões à iniciativa, das quais destacamos: Vasco da Gama Fernandes, Mário Murteira, Cista Leal, Andrade e Silva, Justino Morais, comandante Costa Santos, Esteves Belo, Rui Mário Gonçalves, Urbano Tavares Rodrigues, Alexandre Cabral, Marieta Silveira, Lindley Cintra, Custódio Magueijo, Hélia Correia e José Saramago.

FORD TRANSIT

ATÉ 31 DE JULHO OFERECE-LHE 2 ANOS DE GARANTIA FORD E PRÉMIOS SENSACIONAIS

Compre já a sua Ford Transit, ganhe 2 anos de garantia Ford e fique habilitado a prémios sensacionais. Contacte já o seu Concessionário Ford!

Prémios:
- Ford Sierra 1.6 GL
- Viagens ao Rio de Janeiro
- Férias no Algarve

FORD TRANSIT FAZ SEMPRE MELHOR! Ford

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

Cursos de Verão para crianças e jovens

Cursos de Língua Inglesa

Crianças dos 8 aos 11 anos
Jovens dos 12 aos 14 anos

5 horas em três dias por semana
Aulas de manhã e de tarde
de 4 a 29 de Julho

Matrículas de 20 a 24 de Junho

Horário da secretaria
das 9.00 às 12.00 e das 14.30 às 18.00 horas

Para mais informações sobre estes cursos e os OUTROS CURSOS DE VERÃO PARA ADULTOS, contacte-nos:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
1294 Lisboa Codex
Telef: 369208 - 369209 - 320173 - 328750

de ontem para hoje

Violadores de New Bedford julgados em Setembro

O julgamento dos seis portugueses acusados de terem violado uma jovem no bar «Big's Dan», em New Bedford, foi marcado para Setembro próximo. Enquanto isto, o promotor de Justiça daquela cidade norte-americana, Ronald Pina, descendente de portugueses, que pediu a prisão perpétua para os réus, recusou aos advogados de defesa o direito de ouvirem a queixosa bem como o pedido para apurarem o seu estado marital, alegando que os defensores apenas pretendiam embaraçar e intimidar a vítima «submetendo-a a julgamento antes de o julgamento começar». Os advogados de defesa acusam, por outro lado, o defensor da queixosa de ter comparecido em programas de Televisão norte-americana discutindo o caso e «inflamando a opinião pública».

Protecção da vida selvagem

O Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem organizou uma visita ao Alto Douro e Trás-os-Montes de «sensibilização para a conservação da natureza». O objectivo da jornada foi a observação da paisagem, fauna e flora daquelas regiões, nomeadamente do Parque Natural de Montezinho, em Bragança.

Balas de guerra no rio Douro

No rio Douro, frente à Avenida Paiva Couceiro, no Porto, foi encontrado a boiar por uma criança de onze anos um saco contendo 390 balas de calibres diversos. A PSP, a quem o achado foi entregue, discriminou assim o conteúdo do saco: uma fita com cinquenta balas de calibre 7.52, 252 balas do mesmo calibre mas próprias para espingardas «G-3», dezoito de 7,9 mm para espingardas «Mauser» e setenta munições de calibre 19 mm, preparadas para pistolas «Beretta». A PSP procura agora descobrir qual a proveniência das munições.

Um barco com mobília a bordo

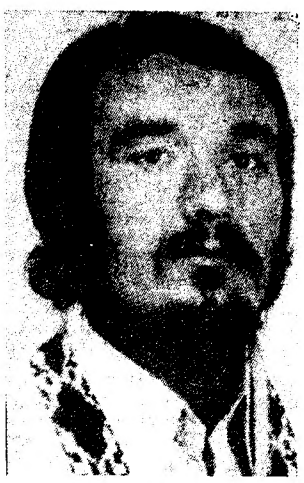
A Guarda Fiscal apreendeu durante uma operação na região Norte do país 10 236 quilos de produtos alimentares no valor de cerca de 2200 contos. Em comunicado, a GF revela que, na sequência da actividade de combate à fraude fiscal, foi ainda confiscada na área de Valença, pelas Forças do Batalhão 3, por contrabando de exportação, uma mobília e o respectivo meio de transporte (barco) no valor de 1200 contos.

A GNR na primeira quinzena de Junho

No período compreendido entre 1 e 15 do corrente, a GNR registou dezoito suicídios, 22 assaltos a residências (roubados 1759 contos) e catorze a estabelecimentos (1560 contos). No mesmo período a GNR efectuou 36 detenções por mandato judicial, dezoito por ofensas corporais, quatro por homicídio e oito por caça ilegal.

Óculos espelhados e cabeleira postiça

As autoridades procuram localizar o paradeiro de Arlindo Pinto Rebelo (foto), envolvido, com mais dois indivíduos já detidos, no assassínio, em Figueiró dos Vinhos, do guarda da GNR Manuel Silva Ferreira. Arlindo, que costuma disfarçar-se com uma cabeleira postiça loura e óculos de sol espelhados, é ainda suspeito de ter alvejado, em Coina, um soldado e um sargento daquela força paramilitar. Entretanto, outro dos implicados no crime de Figueiró dos Vinhos, Rufo Lopes Jacinto, deu entrada no Hospital-Prisão de Caxias, vindo do Hospital dos Covões, em Coimbra, devido ao agravamento da lesão (uma bala alojada junto ao pulmão direito)



sofrida durante a troca de tiros com a patrulha da GNR.

PSP: quinhentos novos agentes

Na Escola de Formação da PSP, em Torres Novas, fizeram ontem o compromisso de honra quinhentos novos guardas alistados. A cerimónia foi presidida pelo segundo comandante da corporação.

«Reflexão» adiada nas Caldas

As jornadas de reflexão «A Acção Cultural e as Autarquias», marcadas para as Caldas da Rainha, foram adiadas devido ao escasso número de inscrições. Promovidas pelos centros culturais regionais do Alto Minho (Viana do Castelo), Beira Interior (Covilhã), Santarém e Vila Real e ainda pela Casa da Cultura das Caldas da Rainha, as jornadas deveriam ter-se realizado nesta última instituição, de 9 a 12 de Junho. Um informador da Casa da Cultura das Caldas da Rainha disse ontem que, embora no início da prepraçõ do encontro «mais de 50 câmaras» tenham mostrado interesse em participar, apenas foram feitas 17 inscrições. Os centros que promoveram as jornadas decidiram, em face do «número não representativo de inscrições», adiá-las para «final do ano, talvez Outubro ou Novembro», acrescentou.

200% mais cara dentro de 28 meses

Energia eléctrica vai subir por fases no Porto

PORTO, 17 – O aumento das tarifas de energia eléctrica foi ontem aprovado por maioria pela Câmara Municipal do Porto, por proposta de autoria de Paulo Valada, o presidente da edilidade. Votaram a favor PSD, APU e CDS (oito) e contra o PS (cinco vereadores) Paulo Valada foi mandatado para negociar com o Governo.

O aumento gradual dos preços da energia fixa a data de 1 de Julho para a entrada em vigor duma tabela válida até 30 de Abril de 1984.

Na proposta afirma-se que a Câmara negociará com o Governo «todas as implicações decorrentes da situação de similitude de tratamento a que a cidade do Porto legalmente tem direito relativamenteà de Lisboa, nomeadamente em termos de necessário abastecimento de gás da cidade ou do correspondente subsídio à energia eléctrica».

Com os novos aumentos os consumidores domésticos do Porto pagarão a 30 de Outurbo de 1985 cada quilovátio-hora a 3$65, contra os actuais 1$10. Mas os consumos comerciais e industriais sofrem agravamentos mais pesados. A tarifa nacional da energia eléctrica é de 6$45 escudos.

Tanto a APU, que votou a favor da proposta de Paulo Valada, como o PS, que votou contra, emitiram declarações de voto.

Esta não é, em todos os seus aspectos, a proposta da APU, mas consideramos que a resolução agora aprovada consagra uma vitória grandiosa do povo do Porto» – afirmou a Aliança Povo Unido. O PS sustentou que na aprovação da proposta «imperaram razões políticas e de pura demagogia».

Os vereadores socialistas consideram qe «é socialmente injusto que os cidadãos dos restantes concelhos do país subsidiem os preços das tarifas eléctricas pagas pelo cidadão portuense».

Na declaração de voto socialista afirma-se também que «um remoto incentivo ao consumo de energia não justifica, por si só, a manutenção da actual situação, uma vez que o interior do País já foi suficientemente penalizado pelas altíssimas tarifas que pagou, e o litoral beneficiado com o desenvolvimento mais acelerado, à custa do interior».

"Paralisação" da vereação debatida na Assembleia Municipal de Lisboa

A Assembleia Municipal de Lisboa debateu onTem, um relatório apresentado por Krus Abecasis e no qual ele responsabiliza o PS e a APU pela inactividade da vereação. Lembrando que a vereação é, actualmente, composta por sete elementos da AD e dez do PS e da APU, o presidente da Câmara de Lisboa acusou esta maioria de paralisar a actividade do executivo camarário. A falta de operacionalidade que, segundo Abecasis, tem caracterizado as reuniões da vereação, reflecte-se, afirmou, no número de questões em agenda para discussão e que já ultrapassou a centena.

Os eleitos da APU, na Assembleia Municipal, responderam, que, ao contrário do que afirma Abecasis, a responsabilidade da paralisia do executivo camarário deve-se à ineficácia dos vereadores da AD. Cunha Serra, da APU, acusou o presidente da Câmara de uma atitude de «proprietário» da cidade. Abecasis – acrescentou – é um dos exemplos de pessoas que «confundem o cargo com a função».

Salientando que as posições dos vereadores da APU visam «o interesse da cidade», Cunha Serra referiu que idêntico comportamento não é observado pelo presidente da Câmara. Por seu lado, os eleitos do PS assumiram uma posição de crítica face ao relatório de Krus Abecasis. Referindo problemas concretos com que se debatem os habitantes da capital, os munícipes do PS falaram dos despejos, afirmando que, ao contrário do qu diz Abecasis, várias pessoas têm ficado na rua.

«O PS tem consciência da situaçãm vigente na vereação», disse Luís Vaz, deste partido, para concluir que os socialistas estão preocupados com a «improdutividade» do executivo camarário.

Deficientes militares vão às urnas em clima de "grande confronto"

Duas listas irão concorrer, amanhã, das 9 às 17 horas, às eleições gerais para a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), num período de «grande agitação e confronto» em que os actuais corpos gerentes, liderados pelo capitão Lopes Dias, são acusados de terem provocado a demissão de algumas figuras «históricas» da organização que teve como presidente o major António Calvinho.

De acordo com o manifesto da Lista B (encabeçada pelo tenente Rogério da Silva («Ruca») e pelo poeta Sá Flores) a actual direcção é responsável «por tudo quanto não se fez no Ano Internacional do Deficiente (AID), em virtude da colaboração dada à política seguida pelo executivo de Sá Carneiro e Pinto Balsemão; pelo isolamento a que conduziu a ADFA com outras associações de deficientes; por nada ter feito no que se refere à Lei dos Grandes Deficientes e à integração dos deficientes considerados em serviço a par dos de campanha; pelo corte do 13.º mês aos deficientes em serviço na Função Pública; pelas regalias retiradas aos deficientes das Forças Armadas, como seja a legislação que impõe o absurdo tecto salarial».

Os «subsídios» de Freitas do Amaral

«Não é clara nem prestigiante – concluem os promotores da Lista B – a forma como a direcção central vem abusivamente preenchendo as páginas do «ELO», jornal da ADFA, referindo que com a sua acção conseguiu «abrir» muitas portas que antes se encontravam fechadas. É caso para perguntar: que métodos utilizou para a «abertura» no Ministério da Defesa? Qual a contrapartida para milhares de contos de «subsídios» concedidos pelo Ministério da Defesa quando lá estava Freitas do Amaral? Porquê a não realização da manifestação que o órgão máximo (AG) da ADFA deliberara? Porquê os ataques ao Conselho da Revolução, quando se deveria ter aproveitado, junto desse órgão, para que fosse legislado o que há muito vem sendo reivindicado?».

Sá Flores e Rogério da Silva («Ruca»): «cabeças» na lista que se opõe à actual Direcção Central da ADFA

Lisboa está hoje mais fresca

Com 38 graus de temperatura máxima e 22 de mínima, Lisboa foi ontem a capital mais quente da Europa. Em Madrid, o termómetro não «ultrapassou» os 34 graus e em todas as outras capitais ele ficou abaixo dos 30. No entanto, e segundo previsão do Instituto de Meteorologia, Lisboa vai hoje estar mais fresca: 29 graus é a máxima prevista. Entretanto, no litoral a norte do Tejo, a temperatura vai, também hoje, descer. Nas outras zonas, o calor ao que parece «veio para ficar», pelo menos nos próximos dias.

Nível das barragens estacionário

O nível das barragens mantém-se estacionário há três semanas, depois de ter vindo a subir «lenta mas gradualmente» desde a primeira semana de Abril, segundo revelam estatísticas da EDP ontem divulgadas.

As chuvas da Primavera, após um Inverno seco, permitiram elevar as reservas hidráulicas dos 52 aos 78 por cento da capacidade máxima das barragens. Esta cota foi atingida na última semana de Maio e, desde então, não voltou a registar-se qualquer subida.

No entanto, a situação das reservas hidráulicas é sensivelmente melhor do que era em idêntico período do ano passado. Entre Maio e Junho de 1981 registou-se um declínio gradual das reservas que passaram dos 60 em princípios de Maio para escassos 56 por cento na segunda semana de Junho.

Da mesma forma, a produção das centrais hidráulicas tem sido, nas últimas semanas, mais elevada do que há um ano por esta altura. De 4 a 10 de Junho, deste ano, a produção hidráulica cobriu 59 por cento da electricidade consumida e as centrais térmicas contribuíram com os restantes 41 por cento, enquanto na mesmo semana de 1981 a situação foi exactamente a inversa.

O consumo de electricidade tem-se mantido a níveis idênticos ou ligeiramente superiores aos do ano passado,

DOSSIER

Medicina popular: cultura viva ou agonizante? (conclusão)

Segredo da cura está no universo do barrosão

Longe dos recursos médicos, o barrosão tira partido do seu isolamento e busca auxílio na comunidade a que pertence. Acredita no endireita, no capador ou no curandeiro, porque se trata de pessoas do «seu» mundo, agindo em função de um sistema de valores que ambos partilham.

Carlos Pessoa

Os meios de comunicação dificultam o contacto entre o médico oficial e o doente. E o curandeiro raramente cobra a consulta, aceitando, apenas, uma contribuição voluntária do paciente, como afirmou António da Eira numa das sessões do Congresso Luso-Galaico de Medicina Popular.

António Fontes escreve na sua «Etnografia Transmontana» que «quase todas as doenças do barrosão, como este não tinha dinheiro para médicos e medicinas, ou por estes se encontrarem a enormes distâncias do Barroso, têm um remédio caseiro».

Mas há outras razões, por certo mais subtis, para explicar a perenidade desta relação. Fora da aldeia, o habitante rural sente-se inseguro e desarmado. No seu pequeno universo, fixo e pouco mutável, as reacções sociais e pessoais tipificaram-se.

O médico, esse, vem de fora, de um outro mundo, inseguro, imprevisível e temível. O conflito entre estes dois universos é por isso inevitável.

A força da tradição oral fez o resto: todos os conhecimentos médicos populares deram abundantes provas, são eficazes e económicos. E, sobretudo, curam...

O prestígio do capador Clemente Gonçalves Pereira, com a «sua medicina para os nossos irmãos animais» (padre António Fontes), assenta sobretudo na eficácia das terapêuticas usadas. Vinho branco e mel são alguns dos seus recursos. Mas levanta outra ponta do seu «segredo», ao afirmar que conhece os animais por fora e por dentro:

«Eu não sei dizer o que o animal tem, mas quando há problemas, olho para uma vaca e sei dizer se o dono a deve vender, ou ficar com ela.»

Doenças do espírito

A maioria dos sistemas de medicina popular distinguem dois tipos de enfermidades: orgânicas e mágicas, cobrindo estas a generalidade das chamadas «doenças do espírito».

Os médicos contemporâneos movem-se sobretudo na primeira área. Mas, a medicina popular também conhece o reumatismo, a icterícia ou a tuberculose, por exemplo, embora tratando-as a seu modo, em função das suas características peculiares.

O segundo grupo, como é sabido, oferece maiores dificuldades mas é, também, o mais interessante do ponto de vista da análise e reflexão, como ficou provado nas intervenções de vários participantes do encontro de Vilar de Perdizes.

As terapias populares são consideradas, de um modo geral, como algo sem nexo, uma amálgama inconvincente de teatralidade, sugestão ou bruxedo. Alguns tendem a ver na sua alegada menor eficácia nos casos de doenças orgânicas, a prova do seu carácter não-científico. Outros não hesitam em afirmar que a pedra-de-toque da cura das «doenças do espírito» é a mera sugestão.

A intervenção do doutor João Domingos Sanches trilhou esta senda:

«O segredo da cura por sugestão reside no conhecimento da interioridade humana, pelo que a maioria dos seus recursos não têm explicação científica.»

A insistência no elemento sugestão – a que outros participantes médicos e não-médicos também aludiram – como factor determinante de cura em medicina popular, afigura-se-nos demasiado simplista e redutor, sobretudo se pensarmos em curas tão bem elaboradas na sua «liturgia» como a do engaranho, que transcrevemos em «caixa».

Onde reside então o «segredo» da medicina popular?

Medicamento simbólico

A realidade parece bastante mais complexa (e perturbadora...) do que muitos desejariam.

Não é segredo que muitos curandeiros personalizam ao extremo cada caso, tal como o homeopata ou o acupunctor hoje fazem. E é nessa característica que assenta a sua maior eficácia: as perguntas formuladas aos pacientes assumem uma inacreditável quotidianeidade, tal como, de um modo geral, acontece com a própria doença...

Muita gente sabe também que grande quantidade de «medicamentos são abertamente simbólicos», como afirma Óscar Caballero na sua obra «Las Medicinas Marginadas». Foi esta realidade que o padre Fontes esboçou por outras palavras: «Se o doente não tiver fé bastante no curandeiro, não há cura».

Sobre o peso desta crença interior (ou interiorizada) quase todos os participantes no encontro esboçaram referências:

«Se as pessoas acreditaram em algo de poderoso que exerça efeito sobre elas, isso pode criar uma predisposição para a cura», sublinhou Joaõ Sanches. E, deste modo, «as práticas do curandeiro serão tanto mais eficazes, quanto mais acreditarmos nelas».

Não custa admitir que este proponha ao enfermo uma solução para o seu problema, em função do sistema de valores que ambos partilham. Em última análise, o doente logra «conhecer» o seu mal, reduzindo o potencial de ansiedade que o gera.

Uma nova categoria parece afirmar a sua presença, de certo modo em ruptura com o dualismo atrás esboçado. São ainda «doenças do espírito» – e por vezes também do corpo –, mas que se poderia dizer que eventualmente remetem para uma outra dimensão de realidade mais vasta.

Demónio no corpo

Na tradição popular rural, são conhecidas por «mal de bruxaria», «feitiço» ou «demónio no corpo». Alguns autores, veiculados por intervenções proferidas em Vilar de Perdizes, remetem para a esfera do social e do colectivo, a génese de tais perturbações. Muitos casos são assimilados aos cenários mais tradicionais e clássicos da histeria de Charcot: agitação psicomotora, igualmente expressivos na esfera afectiva, neurose de angústia, irritabilidade e instabilidade psicossomática.

Neste processo, o aspecto sexual é igualmente tido em conta, merecendo transcrição o testemunho do etnólogo Víctor Lis («A Medicina Popular na Galiza»), segundo o qual as supostas enfermas recorriam a «exorcismos, votos e romarias a diversos santuários, ocultando frequentemente com estas romarias a possibilidade de relação com o amante, pela quantidade de gente que ali se concentra nestas ocasiões».

É conhecida, por seu turno, a discrição com que a Igreja encara estas questões, e a intervenção do padre Joaquim Vicente sobre «O exorcismo na medicina popular», não passou de um desenvolvimento teológico e abstracto sobre a matéria, irremediavelmente ultrapassado.

Resta saber se uma outra leitura, à luz de uma visão e de uma vivência esotéricas, não terá uma palavra a dizer. Mas essa é outra problemática, que o Congresso Luso-Galaico de Medicina Popular não contemplou.

«Deus deu-me este dom», afirmou o capador Clemente Pereira, a propósito da sua actividade de «curador de animais». «Há pessoas que têm poderes sobrenaturais para curar», sublinhou Heitor Barros, ao apresentar a curandeira Gracinda Alves do Rio e o senhor Ventura, «curador de coxo» em Vilar de Perdizes.

Se assim é ou não, poderá ser pouco importante. Maior significado tem, certamente, o apelo formulado no final do encontro:

«Que as pessoas saibam respeitar e compreender o modo de ser e viver desta gente».

Gracinda Alves do Rio, curandeira: «Tudo tem remédio»

O barrosão acredita no endireita ou no curandeiro porque são pessoas do seu mundo

Cura do engaranho uma prática mágica

O engaranho caracteriza-se por um estado geral de enfraquecimento juvenil, com pernas ou braços cruzados muito delgados, feições mirradas e aspecto amarelado. O termo engaranho, é expressivo para designar esta doença que só se verifica nas crianças.

A pessoa que for chamada a curar um **engaranho** tem que sair de casa sem falar com ninguém, nem dizer ao que vai, assim como no regresso. A casa onde se fizer a curandice, tem que ter duas portas: uma para entrar e outra para sair. As pessoas que assistem ou lá acompanham a criança, estão sujeitas ao mesmo ritual e não podem conversar durante o acto, bem como no fim. Cada uma vai para sua casa, pela porta contrária àquela por onde entrou e nada podem dizer sobre o cerimonial.

Além do formulário, são precisos 9 juncos e um machado. O ritual é de 9 dias seguidos e repetido 9 vezes em cada dia. Portanto, 9X9, o que equivale a 81 vezes a mesma coisa, palavras, juncos, Padre-Nossos e Avé-Marias.

Todas as vezes que se faz, é preciso atar um junco, ponta com ponta, em nó cego, de tal modo que fique em arco, para meter ao pescoço do doente, ou entrelaçar as partes mais atingidas pelo **engaranho** que são sempre os pés e as mãos.

A cada formulário que se pronuncie, corresponde a reza de um Padre-Nosso e uma Avé-maria, bem como o corte de um junco com o machado, atirando-o para trás das costas.

No final de cada um dos 9 dias de consulta, ter-se-ão cortado 9 juncos, repetido 9 vezes o formulário e aquelas duas orações.

A pessoa que tiver a virtualidade de cortar o **engaranho**, tem que saber fazer pipos que não vertam o vinho e tem que ter atravessado o Tejo.

O formulário que tem que pronunciar-se para que o **engaranho** desapareça é o seguinte:

Quem passa o Tejo,
faz pipos
e vedam o vinho
corta o engaranho
a este menino.
Pelo poder de Deus
e da Virgem Maria
Um Padre Nosso
E uma Avé-Maria.

(«Usos e Costumes do Barroso», de A. Lourenço Fontes, Barroso da Fonte e Alberto Machado, 1972).

Soltas

● Realiza-se amanhã, pelas 9 e 30 horas, no auditório da Faculdade de Letras, o Encontro Nacional de Organização Sindical dos Metalúrgicos e Mineiros, iniciativa promovida pela respectiva federação sindical. De acordo com os organizadores, o principal objectivo deste Encontro é o reforço da organização sindical nas empresas segundo as orientações traçadas pelo II Congresso da Federação e o IV da CGTP.

● Também o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP), afecto à UGT, está a realizar o seu Congresso que se iniciou hoje, no Instituto de Engenharia de Lisboa e cujos trabalhos se prolongam durante todo o dia de amanhã. Estarão presentes cerca de 15 dirigentes de importantes sindicatos de trabalhadores dos serviços públicos de nove países da Europa.

● A direcção do Sindicato de Hotelaria do Sul vai promover amanhã uma concentração de dirigentes, delegados e activistas sindicais. A acção terá lugar frente ao Hotel Palácio, no Estoril, pelas 16 horas, local onde irá decorrer o congresso patronal.

● Partiu hoje para a Checoslováquia uma delegação da CGTP-IN a fim de participar nos trabalhos da Assembleia Mundial pela Paz e pela Vida, contra a Guerra Nuclear, que decorrerá em Praga de 21 a 26 do corrente. De acordo com uma nota da central sindical, o chefe da delegação da Inter, Álvaro Rana, intervirá no segundo dia dos trabalhos sobre a importância do papel do movimento sindical unitário na defesa da paz.

● Como o «DL» já ontem anunciou, os trabalhadores das Minas da Panasqueira vão concentrar-se amanhã, frente à Assembleia Municipal na Covilhã, a fim de exigirem a reposição da legalidade na empresa. Pretendem também chamar a atenção para a luta que há mais de um mês vêm travando pela negociação do acordo de empresa em que sejam incluídos aumentos salariais justos. Os mineiros vão também protestar contra a indiferença das autoridades portuguesas que permitem a manutenção do **lock out** imposto pela administração inglesa das minas.

Até dia 21

Trabalhadores dos transportes aguardam resposta do Governo

Os dirigentes sindicais dos transportes de Lisboa e Porto deram um prazo até dia 21, ao novo Governo, para a apresentação de propostas salariais que resolvam os conflitos sociais no sector.

Reunidos no auditório do Sindicato do Comércip, cerca de 400 delegados da Carris, Metro, Rodoviária Nacional, CP, Transtejo e Serviço de Transportes Colectivos do Porto, aprovaram uma moção na qual se decide convocar um plenário de comissões negociadoras sindicais que, após o referido prazo, decidirá das formas de luta a adoptar.

A moção aprovada exige também a continuação das negociações e o início das mesmas nas empresas onde ainda não se verificou e a reintegração dos trabalhadores despedidos da CP.

O impasse nas negociações dos diversos acordos de empresa, do sector dos transportes arrasta-se desde o princípio do ano e os trabalhadores já entraram em greve por várias vezes para pressionar as administrações à negociação de tabelas salariais superiores às propostas, que em caso algum ultrapassam os 17 por cento fixados pelo Governo.

No Metro, Carris, CP e Transtejo, as actuais tabelas salariais vigoram há mais de 17 meses. Na Rodoviária Nacional, o acordo de empresa está em vigor desde Junho de 1981 e o conselho de gerência apresentou uma proposta de aumento salarial de 10 por cento. Nos transportes colectivos do Porto, o conselho de gerência recusa-se a iniciar as negociações.

Gráficos e Imprensa

Também as associações patronais da Imprensa continuam a recusar-se a alterar a proposta de aumento salarial de 17 por cento nas negociações da convenção colectiva vertical do sector.

Numa reunião de conciliação ontem efectuada no Ministério do Trabalho, as associações patronais invocaram, nomeadamente, dificuldades nas empresas públicas devido às orientações governamentais.

De acordo com uma fonte sindical citada pela ANOP, ficou decidido, por proposta da Federação do Sindicatos, que a próxima reunião conta com a presença de delegações da tutela da Comunicação Social e do Ministério das Finanças «devido às argumentações das associações patronais».

O mesmo porta-voz adiantou que a Federação não exclui a possibilidade de concertação de forças com o Sindicato dos Jornalistas, dada a similitude de processo e ao facto de serem as mesmas as entidades patronais.

Provável greve geral nos CTT

A administração dos CTT afirmou que só negociaria a parte salarial da contratação depois de concluído o processo de negociação do acordo de empresa — disse um porta-voz da Federação das Comunicações e Telecomunicações.

A posição da administração dos CTT foi assumida numa reunião de conciliação no Ministério do Trabalho na qual a administração continuou a recusar apresentar contraproposta salarial e o regulamento das obras sociais exigidos pelos trabalhadores.

A mesma fonte sindical revelou que a administração dos CTT pediu o encerramento da conciliação, o que o delegado do Ministério do Trabalho não aceitou. Ficou marcada nova reunião de conciliação para o dia 23.

A fim de pressionarem a administração a negociar a revisão salarial da empresa, os trabalhadores dos CTT vão passar, a partir do dia 20, a recusar-se a conduzir veículos em acumulação de funções, a prestar trabalho extraordinário e a «cumprir rigorosamente, com zelo absoluto, todas as normas de desempenho das suas funções».

O conselho nacional da federação, numa reunião efectuada quarta-feira, mandatou a comissão negociadora sindical para avançar com formas de luta mais duras, apontando-se uma greve geral nos CTT de dois ou três dias, no caso do impasse continuar.

Na mesma linha, a CNS vai exigir dos ministérios da tutela (Equipamento Social e Transportes) e do Trabalho uma tomada de posição sobre o conflito.

MT recebeu directores do Banco Mundial

O ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, recebeu ontem dois directores do Banco Mundial numa reunião exploratória para o financiamento da construção de 14 centros de formação profissional em Portugal.

O Ministério do Trabalho tem um programa em curso, prevendo a construção de 24 novos centros de formação profissional, dez dos quais incluidos no programa de ajuda da pré-adesão de Portugal à CEE, a fundo perdido.

O Banco Mundial, através dos seus dois representantes, Stuart e Biggs, mostrou interesse em «financiar a construção e apetrechar os restantes 14 centros», pelo que solicitou a audiência de ontem com o responsável da pasta do Trabalho.

De acordo com uma informação prestada pelo chefe de gabinete do ministro, tratou-se de uma «reunião meramente exploratória», devendo o assunto ser analisado e aprofundado noutra, a realizar em Outubro, «ocasião em que serão negociados os volumes de financiamento e contrapartidas».

Mais acções de luta na Lisnave

Os trabalhadores da Lisnave vão efectuar, na próxima segunda-feira, uma nova paralisação de quatro horas e adoptar novas formas de luta.

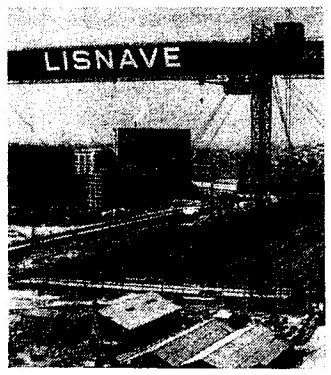
Esta posição foi tomada num plenário ontem realizado que decidiu igualmente convocar para amanhã uma assembleia geral de trabalhadores que decorrerá durante todo o dia.

A moção então aprovada determina também a concentração de um piquete de delegados sindicais e trabalhadores à entrada dos estaleiros, no domingo, com a finalidade de impedir a entrada a pessoal que ali presta serviço em regime de subempreitada. Durante o dia de ontem, em que os trabalhadores fizeram uma paralisação de quatro horas (duas por turno) a CT teve dois encontros com a administração dos estaleiros sem qualquer resultado positivo.

Durante as paralisações de segunda-feira será efectuado um plenário para fazer o ponto da situação e decidir novas formas de luta.

Os trabalhadores da Lisnave exigem a negociação da revisão salarial referente a 1983 e a garantia da manutenção dos cerca de 6700 postos de trabalho existentes na empresa.

Um porta-voz da CT afirmou que tem havido atrasos no pagamento dos salários e dos referentes a Abril e Maio apenas foram liquidados 15 mil escudos



por conta de cada mês a cada trabalhador.

Acrescentou que também não têm sido pagos os subsídios de férias.

Greves na Beiersdorf

Os trabalhadores da Beiersdorf Portuguesa cumpriram ontem uma hora de greve com adesão de 80 por cento para exigir um aumento adicional de salários de seis por cento.

A Beiersdorf Portuguesa é uma empresa do sector químico, com fábrica em Queluz, que emprega cerca de 380 trabalhadores e produz essencialmente cosméticos e artigos de higiéne.

De acordo com um informador do Sindicato dos Químicos do Centro a empresa aumentou 17 por cento os trabalhadres em Janeiro, mas procedeu posteriormente a «aumentos selectivos a alguns trabalhadores», visando os seis por cento reivindicados. «compensar os aumentos discriminatórios».

Os trabalhadores, que terça-feira paralisaram uma hora na primeira greve da história da empresa, pretendem também que a administração reconheça aos seus órgãos representativos poder de negociação interna.

O mesmo dirigente previu que o plenário marcado para segunda-feira decida a agudização da luta caso, entretanto, não haja acordo com a administração.

PROGRAMA

MANHÃ INFANTIL

11,00 horas — Pequena animação de Palco
11,30 horas — Debate
12,00 horas — Animação
- Pintura de painel colectivo
- Modelagem
- Mensagens de solidariedade
- Gincana

12,30 horas — Espectáculo

15,30 HORAS

Poesia por:
Ary dos Santos
Armando Caldas
Ermelinda Duarte
Manuel Branco
Morais e Castro

Canções por:
Fernando Pereira
José Barata Moura
José Jorge Letria
Nuno Gomes dos Santos
Samuel

17,00 HORAS

COMÍCIO

CARLOS BRITO
BLASCO HUGO FERNANDES
e a Dirigente Sindical CONCEIÇÃO FARIA

HERBERT MENGIVAR
da Frente Farabundo Marti — El Salvador

ROBERTO GARCIA
da Frente Sandinista — Nicarágua

ANTÓNIA
companheira combatente do pelotão «Silvia»
da Frente Farabundo Marti, vinda da frente de combate.

O ALENTEJO NO COLISEU

(amanhã pelas 21 horas)

HOMENAGEM
A
MANUEL DA FONSECA

Participam: Eunice Muñoz, Vitorino, Paco Bandeira, Janita Salomé, Francisco Ceia, Francisco Naia, Luísa Basto, Grupos Corais Ceifeiros de Cuba e da Aldeia Nova de S. Bento e o Rancho Folclórico de Castelo de Vide

Começa hoje em Estugarda

Cimeira dos "dez" poderá agravar a crise da CEE

Os chefes de Estado e de governo dos dez países do Mercado Comum, que se reúnem, de hoje a domingo, em Estugarda, na RFA, em Conselho Europeu, estão condenados a chegar a um acordo sobre a futuro financiamento da CEE, sem o qual se arriscam a ver a Comunidade Europeia em estado de cessação de pagamentos a partir do fim deste ano.

O presidente em exercício da CEE, chanceler Helmut Kohl, está decidido a encontrar um compromisso que permita à organização fazer, ao mesmo tempo, economias no sector agrícola – que absorve dois terços das despesas do orçamento europeu – e encontrar nos recursos financeiros para permitir o alargamento da Comunidade a Portugal e Espanha. Além disso, será preciso satisfazer a Grã-Bretanha, que pede um desconto de 1,25 mil milhões de dólares nas contribuições que fez este ano para os cofres comunitários.

No entanto, a tarefa do chefe do governo de Bona será extremamente difícil, porque as posições e os interesses dos dez países são muito divergentes, pensam todos os observadores.

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, fortalecida com a sua grande vitória eleitoral, quer apenas uma coisa da cimeira de Estugarda: um cheque de 1,25 mil milhões de dólares, assinado pelos seus nove parceiros europeus, o que representa dois terços da contribuição líquida paga em 1983 pelo Reino Unido à CEE.

A Alemanha Federal, país mais rico da Comunidade e principal fornecedor de fundos do Mercado Comum, quer aproveitar a actual crise financeira para ditar as suas condições: Bona só está pronta para aceitar um aumento dos recursos próprios da CEE com a condição dos seus parceiros aceitarem fixar um limite máximo das despesas agrícolas que, segundo a RFA, arruinam as finanças europeias.

A França, apoiada, designadamente, pela Itália, pela Grécia e pela Bélgica, está disposta a aceitar uma limitação das despesas agrícolas, mas é hostil a que se ponha em causa o Mercado Comum agrícola. Paris pede, em primeiro lugar, o aumento dos recursos financeiros da CEE, como condição essencial para se resolver o problema do alargamento da Comunidade a Portugal e Espanha.

Na realidade, afirma-se hoje em Bona, o êxio relativo ou o malogro da cimeira de Estugarda dependerá em larga medida da atitude britânica.

Se a «dama de ferro» ameaçar publicamente, em Estugarda, interromper as contribuições financeiras da Grã-Bretanha para a CEE, no caso de não conseguir obter aquilo que pede, a CEE caminhará para uma importante crise.

Pelo contrário, se Thatcher aceitar um acordo global incluindo, ao mesmo tempo, o problema específico britânico, a limitação das despesas agrícolas e o aumento dos recursos próprios no quadro da adesão de Portugal e Espanha ao Mercado Comum, continuará a ser possível chegar-se a um compromisso.

No plano político, os chefes de Estado e de governo da CEE adoptarão certamente, amanhã, em **Estugarda**, «a declaração solene sobre a União Europeia», que resulta de uma iniciativa comum dos chefes das diplomacias alemã-federal e italiana, Hans Dietrich Genscher e Emílio Colombo, indica-se em Bona.

Esta declaração sublinha, essencialmente, a vontade dos «Dez» em facilitarem as tomadas de decisão no seio do Conselho dos Ministros da CEE e em reforçarem o papel do Parlamento Europeu, na perspectiva das segundas eleições directas (Junho de 1984).

Situação económica e social muito grave

O desemprego entre os jovens de menos de 25 anos, que atinge taxas de 25 a 30 por cento na maioria dos países da CEE «tende a tornar-se um problema particularmente grave nos planos político e social», considera a Comissão Europeia na sua comunicação à cimeira europeia que reúne hoje em Estugarda.

A Comissão lembra que a duração média do desemprego para os jovens tende a alongar-se. Assim mais de um milhão e meio de jovens dos países da CEE estão sem emprego, mais de um ano. A Comissão recomenda que os esforços nacionais sejam apoiados pelos recursos comunitários para combater o desemprego e criar um quadro comunitário para harmonizar as diferentes experiências nacionais de redução e partilha do tempo de trabalho.

A Comissão considera que o movimento de relançamento que se confirma este ano e que deverá prosseguir em 1984 não será suficiente para diminuir o desemprego mas permitirá apenas retardar o seu aumento. O relançamento continua débil e a CEE deve procurar por todos os meios consolidá-lo.

A evolução das taxas de juro, o endividamento internacional, o fraco desenvolvimento do comércio mundial, as flutuações importantes das taxas de câmbio e particularmente a cotação elevada do dólar que atenua os efeitos benéficos da descida dos preços do petróleo, são para a Comissão outros tantos factores de incerteza para o relançamento económico em 1983 e 1984.

A Comissão considera contudo que o crescimento em volume se acelera progressivamente na CEE e atingirá 0,9 por cento em ritmo anual no final do ano, o que representará um crescimento médio de 0,5 por cento em 1983.

A inflação deverá continuar a regredir para ser de 6,4 por cento em média, este ano, isto é a taxa mais baixa desde 1976. Em contrapartida o desemprego continuará a aumentar ainda que menos rapidamente que em 1982 e atingirá cerca de 11 por cento da população activa em lugar dos 9,8 por cento de 1982. Por último, o défice comercial será reduzido a 6 mil milhões de ECUS (1 ECU=0,9 dólares) isto é 0,2 por cento do produto interno bruto (PIB).

Relativamente a 1984, a Comissão continua prudente. Com efeito prevê que o crescimento possa ser de cerca de 1,6 por cento na CEE mas com diferenças significativas entre os países.

O Mercado Não-Comum

O «Washington Post» apresentou conclusões muito pessimistas quanto ao futuro da Comunidade Europeia, que depois de ter sido, escreveu o diário de Washington, «uma das melhores ideias no mundo após a última guerra, parece ter caído numa fase de regressão e de querelas intestinas».

Num editorial intitulado «O Mercado Não-Comum», o jornal salientou que, quando os chefes de governo dos dez países membros da CEE se reunirem neste fim-de-semana em Estugarda, «encontrar-se-ão perante uma agenda recheada de conflitos que, devido à sua longa familiaridade, contribuem para dar uma impressão de paralisia».

Evocando nomeadamente as taxas de desemprego, que em todos os países da CEE são mais importantes do que a registada nos Estados Unidos, o jornal escreveu que isso tem por efeito, «de uma maneira perversa, impelir os dez países europeus a afastarem-se de uma acção comum, em vez do contrário».

«Pior ainda, acrescentou o jornal, o conjunto do programa agrícola vai afundar-se no défice do ano que vem, o que exigirá um aumento dos impostos ou reduções das subvenções (governamentais)».

O «Post» escreveu a concluir: «Os homens políticos que se encontrarão em Estugarda são todos eles partidários do Mercado Comum, em princípio. Foi a prática que se tornou, de modo inesperado, difícil».

Sexta CNUCED

Países do Terceiro Mundo criticam países ricos

Delegados africanos e asiáticos que participam em Belgrado na sexta reunião da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento queixam-se de que os países desenvolvidos travam os trabalhos da comissão da Conferência.

Os representantes dos países asiáticos e africanos fazem todavia algumas distinções.

A comissão de matérias-primas, presidida pelo suíço Gerbern, funciona sem problemas graves embora os ricos não apresentem propostas, nem respondam à «plataforma de Buenos Aires», apresentada pelo «Grupo dos 77».

As coisas complicam-se quando se trata de financiamentos compensatórios para os pobres e o mesmo acontece na segunda comissão (comércio), na qual a CEE tem uma posição débil e alinhada com os Estados Unidos, que por seu turno nem falam em apresentar contrapropostas.

A terceira comissão (moeda e finanças) está paralisada e só a quarta parece ter produzido alguns acordos prontos a serem assinados.

Não há desculpa para que os ricos não apresentem uma plataforma que se possa comparar com a de Buenos Aires, afirmam delegados africanos e asiáticos.

Como disse na capital jugoslava François Ceyrac, presidente da Câmara Internacional de Comércio: «não serve de nada um médico auscultar um doente e outro analisar o seu sangue se ambos não se põem de acordo e fundamentam um diagnóstico».

EPAL
Empresa Pública das Águas Livres

CONCURSO PÚBLICO

ADUTOR CASTELO DO BODE – VILA FRANCA DE XIRA

INSTALAÇÕES INTERMÉDIAS

Faz-se público que no dia 22 de Julho de 1983, pelas nove horas e trinta minutos, na Sede desta EP — Av. da Liberdade, 24-1200 Lisboa — se procederá ao acto público do Concurso Público para adjudicação da empreitada «Adutor Castelo do Bode — Vila Franca de Xira — Instalações Intermédias».

Esta empreitada consiste na execução de dois reservatórios enterrados de secção trapezoidal e com capacidade de cerca de 10 000 m3 cada, duas casas de água, duas câmaras de válvulas com acessórios e órgãos de manobra e os arranjos exteriores de toda a área.

As propostas devem ser enviadas por correio registado com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria Central da EPAL, na sua Sede, até às 17 (dezassete) horas do dia 21 de Julho de 1983.

O depósito provisório para admissão ao concurso é de Esc: 1 00 000$00 (um milhão e quatrocentos mil escudos).

Os concorrentes devem dispor de alvará da I Categoria ou da 3.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto sábados das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00, na Direcção de Serviços de Estudos e Obras, Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º — 1100 Lisboa, onde poderá ser examinado e dele obtidas cópias ao preço de 5 000$00 (cinco mil escudos).

Lisboa, 20 de Maio de 1983

O CONSELHO DE GERÊNCIA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Comemorações do 97.º aniversário do Concelho de Loures

CONCURSO DE ARTES PLÁSTICAS

A Câmara Municipal de Loures promove este ano o seu primeiro concurso de artes plásticas integrado no programa das comemorações do 97.º Aniversário do Concelho.

Este concurso tem por objectivo sensibilizar os participantes para o que constitui a vida no, e do, Concelho de Loures. Assim o tema obrigatório é o «Concelho de Loures e a sua vida».

Subordinados a este tema serão admitidos a concurso os trabalhos inéditos nas seguintes modalidades:

— Pintura
— Escultura

O concurso obedece ao seguinte regulamento:

artigo I Podem concorrer ao concurso artistas portugueses e estrangeiros

artigo II Todos os trabalhos deverão ser inéditos e subordinados ao tema «O Concelho de Loures e a sua vida»

artigo III Todas as modalidades serão apreciadas por um Júri composto pelo Vereador do Pelouro da Cultura, um membro da Comissão de Festas e um artista, das decisões do Júri não haverá recurso

artigo IV Os trabalhos premiados e todos os outros considerados de qualidade figurarão numa exposição a ter lugar nos Paços do Concelho, de 22 a 29 de Julho, período em que decorrem a Festas do Concelho

artigo V Este concurso é interdito a qualquer elemento do Júri e às pessoas directamente envolvidas na sua organização

artigo VI As obras terão de ser entregues no Pelouro da Cultura, sito Casa do Adro, até ao dia 8 de Julho

artigo VII Neste concurso serão atribuídos os seguintes prémios a cada modalidade:
1.º Prémio — 30 000$00 e uma placa prateada
2.º Prémio — 20 000$00 e uma placa prateada
3.º Prémio — 15 000$00 e uma placa bronzeada
Serão ainda atribuídas Menções Honrosas através de uma Placa Comemorativa e Diplomas de participação para os concorrentes não premiados

artigo VIII O Júri reserva-se o direito de não atribuir alguns dos prémios caso a qualidade das obras apresentadas a concurso o não justifique

artigo IX A comunicação pública e a atribuição dos prémios será feita durante o espectáculo de Encerramento das Festas a levar a efeito no dia 29 de Julho pelas 21 horas.

artigo X A Câmara Municipal de Loures tem prioridade na compra das obras apresentadas a concurso, as quais podem também ser adquiridas pelo público durante o período da Exposição.

LOURES, 31 de Maio de 1983

Aos EUA, França, China e Grã-Bretanha

URSS propôs ontem congelamento dos armamentos nucleares

A URSS propôs ontem aos Estados Unidos, à China, à França e à Grã-Bretanha um congelamento dos armamentos nucleares «quantitativo e qualitativo».

O Soviete Supremo encarregou o governo soviético de fazer esta proposta a essas quatro potências nucleares, anunciou Boris Ponomarev, secretário do Comité Central, perante os 1500 deputados reunidos no Kremlin.

«O congelamento de todos os armamentos nucleares irá reforçar a confiança entre esses Estados», declarou Ponomarev. O Soviete Supremo manifestou a esperança de que os governos desses países adoptem um atitude de positiva em relação a esta proposta, acrescentou.

É a primeira vez, nota-se, que a URSS se dirige directamente e ao mesmo tempo à França, à Grã-Bretanha, à China e aos Estados Unidos (os quatro países membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, juntamente com a URSS) para propor um congelamento dos armamentos nucleares.

A ideia de tal congelamento já tinha sido proposta aos Estados Unidos por Leonidas Brejnev.

Gromiko denuncia «ambições» dos EUA

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, condenou ontem, na reunião do Soviete Supremo da URSS as «ambições imperiais de sectores dominantes» da Administração norte-americana.

No seu discurso, Gromyko reiterou os pontos essenciais da política externa soviética e proferiu acusações contra os Estados Unidos num tom duro que não passou despercebido aos observadores.

Gromyko salientou que os Estados Unidos começaram a falar de distensão e desarmamento para «enganar e manter as suas ambições imperiais».

«Ninguém pode discutir o direito da URSS a defender as suas fronteiras — acrescentou — e não cederemos a pretensões hegemónicas que visam o nosso desarmamento unilateral e minimizam as nossas propostas construtivas de acordo igualitário: os Estados Unidos não querem nenhum tipo de acordo e didicam-se a minar a Paz mundial».

Referindo as acusações norte-americanas relativamente à seriedade da URSS, Gromyko declarou que «basta interrogaremse até onde podia ter ido a URSS na Segunda Guerra Mundial se os seus princípios não houvessem prevalecido».

«É uma honra — disse Gromyko noutro ponto do discurso — que nos acusem de promover em todo o mundo as manifestações do movimento pacifista, por muito que essas acusações se afastem da verdade», porque isso mostra a proximidade dos nossos pontos de vista com «estes reflexos espontâneos de resposta à ameaça militarista dos Estados Unidos».

«Polónia continuará a ser socialista»

A União Soviética sublinhou ontem que a Polónia «foi e continuará a ser uma parte integrante da comunidade socialista». Num discurso sobre política externa que pronunciou Andrei Gromyko, apontou a cooperação com os restantes países socialistas como um dos pontos prioritários da política do PCUS e do Estado soviético.

Neste contexto, salientou: «que ninguém ponha em dúvida a nossa determinação comum de proteger a inviolabilidade das nossas fronteiras, de garantir a segurança de todos os elos que constituem a nossa comunidade e de defender as conquistas socialistas».

Na enumeração dos países socialistas com os quais defendeu relações de amizade e cooperação, Gromyko disse que se continuam a estreitar os contactos com a Jugoslávia e defendeu a normalização e melhoria das relações com a China.

Gromyko, que abordou questões de segurança, disse que o mundo espera da direcção dos Estados Unidos «a maior responsabilidade e bom-senso» relativamente às questões do desarmamento e às propostas formuladas pela URSS neste sentido.

O ministro soviético falou das relações de Moscovo com vários países ocidentais, dizendo que a URSS pretende o alargamento das relações económicas com a RFA, além da manutenção de conversações sobre problemas de segurança.

URSS nõ é passiva no Médio Oriente

Referiu ainda o Japão, onde disse estar a registar-se uma «reactivação das tendências militaristas e adesão à estratégia de confronto incentivada por Washington».

Sobre os países árabes, disse que o papel da URSS nesta região próxima das suas fronteiras, «não é o de um simples observador passivo» e recordou uma proposta de realização de uma conferência internacional, sobre o Médio Oriente.

«Muito dependente dos próprios países árabes, da sua coesão na luta contra as forças de agressão», declarou o ministro.

Gromyko considerou «sem sentido» a guerra Irão-Iraque e incitou os dois países a porém fim ao conflito que disse «fazer o jogo das forças imperialistas»

«Temos boas relações de amizade com o Iraque e pronunciamo-nos por relações normais e de amizade com o Irão», disse Gromyko que não deixou de referir com desagrado «as acções iranianas contra um grupo de funcionários de instituições soviéticas no Irão».

Sobre o problema afegão, afirmou que Moscovo espera resultados positivos, dos contactos estabelecidos entre o Afeganistão e o Paquistão através do representante do secretário-geral da ONU.

Gromyko debruçou-se também sobre a situação na América Central e nas Caraibas, salientando que «os Estados Unidos desencadeiam, cada vez mais amplamente, uma campanha de ameaças e de pressão grosseira contra os Estados soberanos e os movimentos de libertação nacional desta região».

Salvaguardar a Paz no Mundo

«Vemos com compreensão os esforços do México e de alguns outros países latino-americanos no interesse da regularização política da situação nesta zona e da defesa dos direitos soberanos dos povos e Estados, ali localizados» – disse.

Ao referir-se à situação na África Austral, sublinhou que «os interesses da paz exigem que a República da África do Sul ponha fim à sua agressão contra os países vizinhos, retire as suas tropas de Angola, cumpra as deliberações da ONU respeitantes à concessão da independência do povo da Namíbia e acabe de vez com fenómenos vergonhosos como o racismo e o 'apartheid'».

Segundo dia da visita do Papa

João Paulo II pede um novo acord

Prossegue hoje o segundo dia da visita do Papa à Polónia. Numa rec esta manhã pelo governo, João Paulo II pediu a implementação de um nov Ontem à noite, durante a missa celebrada em memória do cardeal Wyszyns do 13 de Dezembro de 1981 — data da instauração do estao de sítio — d dolorosa». Após o ofício religioso, milhares de manifestantes desfilaram Varsóvia aclamando o Papa, Walesa e o Solidariedade.

PERANTE o governo polaco, incluindo o primeiro-ministro, general Wojciech Jaruselski, que ontem não compareceu no aeroporto de Okecie, João Paulo II pediu às autoridades «um novo acordo social entre representantes do Estado e do mundo do trabalho.»

O Papa relembrou que não perde «a esperança de que neste momento difícil possa abrir-se a via de renovação social, cujo princípio se constituiu mediante os acordos em matéria social que os representantes das autoridades do Estado concluíram com os representantes do mundo do trabalho.»

Sem se referir ao Solidariedade, João Paulo II citava os acordos celebrados entre o sindicato e o governo em Agosto de 1980. «Se bem que a vida da pátria tenha sido submetida aos severos rigores do estado de sítio desde 13 de Dezembro de 1981, embora suspensos desde o princípio deste ano, não deixo de ter confiança em que esta reforma social, repetidamente anunciada e que corresponde aos princípios elaborados a custo de tanto sofrimento durante as jornadas críticas de Agosto de 1980 e contida nos acordos, seja gradualmente posta em prática», acentuou.

Referindo-se à situação da Polónia «entre Oriente e Ocidente», o Papa formulou o voto de que «sejam criadas as condições de uma boa colaboração com todas as nações ocidentais do nosso continente e também do continente americano».

Com este apelo implícito ao fim das sanções ocidentais contra Polónia, por iniciativa dos Estados Unidos no seguimento da declaração do estado de guerra, o Papa satisfez uma das maiores expectativas do regime polaco no que respeeeita à sua visita.

«Um dever nos momentos difíceis

OOntem, respondendo às alocuções de boas-vindas do presidente do conselho de Estado, Henrik Jablonki e do cardeal Glemp, em pleno aeroporto de Varsóvia, João Paulo II aludiu discretamente à situação política. Perante uma audiência seleccionada, o Papa declarou que «peço a todos aqueles que sofrem que se sintam muito perto de mim. Peço-o em nome das palavras de Cristo: «Eu estava doente e vós visitásteis-me, eu estava na prisão e vós viesteis-me ver-me.»

Referind0-se mais directamente à situação dos detidos pediu-lhes que estivessem «perto em espírito, que me apoiem. Recebo muitas cartas — continuou — que são um testemunho disso».

Anteriormente, depois do «tradicional» beijo à terra que visita, «é como um beijo dado nas mãos de minha mãe», precisou o Papa. João Paulo II falou do significado da sua visita: «Considero que devo estar com os meus compatriotas neste momento histórico, ao mesmo tempo sublime e difícil para a minha Pátria».

No seu discurso de saudação no aeroporto de Okecie, Henrik Jablonki afirmou esperar que a visita do Papa à Polónia «contribua para melhorar a situação do país». A visita papal», prosseguiu aquele dirigente polaco, «é uma peregrinação religiosa e também uma prova de estabilização do país». Depois de apontar a necessidade de colaboração entre todos os grupos sociais para superar as dificuldades actuais, o presidente do Conselho de Estado, que chefiava a delegação governamental, onde não estava presente o primeiro-ministro, general Jaruzelski, acrescentou que João Paulo II não é só o chefe da Igreja Católica no Mundo, mas também um «símbolo da Paz».

Por seu lado, o Primaz da Polónia, cardeal Josef Glemp, tratando o Papa por «querido Santo Padre», afirmou que «seriam benditos todos os teus passos e as tuas palavras».

Cremos que a segunda visita do Papa «é uma vitória da fé e da confiança de toda a Nação», sublinhou o prelado, que se encontrava no aeroporto acompanhado por todos os membros do episcoado polaco.

«data dolorosa»: 13 de Dezembro de 1981

De seguida, tomando lugar no carro papal e rodeado por rigorosas medidas de segurança, João Paulo II abandonou o aeroporto de Okecie, rumo a Varsóvia.

No trajecto, muitos milhares de pessoas concentraram-se nas ruas. A multidão, junto às portas da cidade velha, recebeu o Papa aos gritos de «Solidariedade», e cartazes de várias fábricas apresentavam o nome do sindicato ilegalizado.

Os sinos das igrejas de Varsóvia repicaram insistente-

Detido em Varsóvia um falso abade

As forças da polícia detiveram ontem à tarde em Varsóvia um indivíduo suspeito, disfarçado de monge, e que se comportava de «forma bizarra» na zona da cidade velha, no itinerário seguido pelo Papa, indicou a agência oficial PAP.

Segundo a agência, este suspeito, Krzystof, foi assinalado aos milicianos pelos próprios serviços de ordem da igreja. Vestido de sotaina, foi detido após breve perseguição e encontra-se actualmente no comissariado central da milícia em Varsóvia.

O homem, acrescenta a PAP, é originário de Mowy Sacz (Sul do país). Decorre um inquérito para determinar as circunstâncias do incidente e os motivos do comportamento do falso abade.

Nas comemoraçoes dos massacres de 1976

População negra manifestou-se no Soweto

Várias pessoas foram interpeladas e um polícia foi ferido, em incidentes ocorridos na tarde de ontem em Soweto, o «ghetto» negro com cerca de 1,5 milhões de habitantes, às portas de Joanesburgo, de comemoração do sétimo aniversário dos motins de 1976, de que resultaram cerca de 600 mortos.

O polícia negro ferido foi atingido por uma pedra na cara, em incidentes entre a Polícia e pequenos grupos de jovens negros, no final de um serviço religioso na catedral católica Regina Mundi, celebrado na presença de cerca de quatro mil pessoas, segundo testemunhas.

Às 19.00 locais, apenas alguns grupos dispersos de jovens lançavam ainda pedras contra carros, indicaram testemunhas.

Incidentes menores e isolados foram assinalados no Cabo (sudoeste) e em Lamontville, cidade negra próxima de Durban (sueste), segundo a agência noticiosa sul-africana SAPA.

A calma prevaleceu no resto do país, onde foram organizadas cerimónias em memória das vitimas dos motins de Junho e Julho de 1976, desencadeados pelos estudantes de Soweto que se opunham à introdução obrigatória do «afrikaans» nos seus programas escolares.

Comemorações em Luanda

Entretanto, no âmbito das comemorações realizou-se ontem em Luanda uma conferência de Imprensa que marcou o início das cerimónias que assinalam a efeméride.

A conferência , integrada igualmente nas comemorações do décimo aniversário da instalação da ditadura no Uruguai, é patrocinada pela Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos (LAASP), JMPLA-JP, Liga da Juventude do Congresso Nacional Africano e pela Brigada Uruguaia, para com os referidos povos, que se prolongarão até dia 27.

Uriah Mokheba, representante do ANC em Angola, após fazer o historial da manifestação de protesto da população negra de Soweto contra o «apartheid», «violentamente reprimida pelas autoridades de Pretória», adiantou que, não obstante a profundidade da onda repressiva no território da África do Sul, o ANC intensifica cada vez mais a sua luta nos domínios político, económico e militar.

O representante do povo sul-africano referiu-se também à «reforma eleitoral» de Pieter Botha que visa dividir o povo sul-africano e desestabilizar as forças de guerrilha do ANC, à detenção de mais de 60 compatriotas seus e à recente execução dos três combatentes do seu movimento.

Uriah apelou à comunidade internacional que aumente o seu apoio ao ANC e as acções contra o regime de Pretória, reiterando o apoio do ANC à SWAPO e exigindo a retirada das tropas da África do Sul do território angolano e Namibiano.

Esteban Valenti, representante uruguaio, fez igualmente um historial do início do «período negro» e heróico do seu povo.

Estiveram presentes à conferência de Imprensa, representantes do MPLA-Partido do Trabalho, da LAASP, da SWAPO, ANC e da Brigada Uruguaia.

Segundo a revista "Tempos No

EUA elaboraram em 1978 para derrubar o regime

Os Estados Unidos elaboraram, em 1978, um plano para derrubar o regime polaco, afirma hoje a revista «Tempos Novos».

«Depois do malogro da contra-revolução na Checoslováquia, em 1968, a Polónia tornou-se no alvo número um da estratégia americana» e continua a sê-lo, indica a revista soviética. Como prova disso, a revista cita um relatório secreto, preparado, segundo indica, em 1978, por Zbigniew Brzezinski, que na altura era conselheiro do presidente Carter para as questões de «segurança Nacional». Esse plano, cujo «carácter subversivo entra pelos olhos dentro», ainda continua a ser actualmente «a base da política americana em relação à Polónia», segundo a «Tempos Novos».

«Depois da proclamação do estado de sítio na Polnia, a Casa Branca multiplicou as ameaças contra as autoridades polacas, tendo recusado igualmente qualquer ajuda alimentar ao país, e proibido a entrada de diplomatas polacos em território americano», recorda a revista. Além disso, recorda a revista, o Governo americano privou a Polónia da cláusula da Nação mais favorecida».

Washington enviou «milhões de dólares» aos contra-revolucionários polacos, enquanto eram organizadas colectas sob o pretexto de «Acorrer em auxílio dos polacos famintos», – sublinha a publicação, citada pela agência France

Papa à Polónia

e ao Governo do social

na recepção oferecida
m novo acordo social.
yszynski, o Papa falou
o — como uma «data
ilaram pelas ruas de

mente, enquanto a multidão, os dedos em «V», invocava o Papa e gritava «Que vivas cem aanos».

No interior da catedral, João Paulo II participou na primeira missa da sua estadia na Polónia, em memória do falecido Primaz, Cardeal Stefan Wyszynski.

O Papa, cujo discurso, retransmitido por alto-falantes, era ouvido por várias centenas de milhar de fiéis concentrados em toda a cidade velha, declarou, referindo-se a Wyszynski, que «a Divina Providência poupou-o aos dolorodos acontecimentos que estão ligados à data de 13 de Dezembro de 1981.»

Os observadores salientam que estas foram as primeiras palavras directas sobre a situação política na Polónia, proferidas por João Paulo II.

«Com todos os meus compatriotas, sobretudo com aqueles que, de forma mais dolorosa, sentem o azedume da decepção, da humilhação, do sofrimento e da privação de liberdade, do prejuízo da dignidade do Homem espezinhada, estou ao pé da cruz de Cristo, para celebrar em terra polaca o júbilo extraordinário do ano da redenção», considerou João Paulo II. Estas suas palavras foram sublinhadas e saudadas com uma demorada ovação da assistência.

Depois da missa a manifestação

Depois da missa na catedral, várias dezenas de milhar de pessoas manifestaram-se ontem à noite, cerca das 21.30, em frente à Igreja de Santa Ana, à entrada da parte velha da cidade.

Uma parte das centenas de milhar de fiéis que tinham assistido ao ofício religioso formaram então um cortejo atrás de uma bandeira com a inscrição em caracteres vermelhos do «Solidariedade»: «a Nação solidária deseja as boas-vindas ao Papa».

Os manifestanbtes seguiram pela principal artéria comercial de Varsóvia, gritando palavras de ordem «Solidariedade», «Walesa», «Liberdade» e «O Papa Connosco».

Junto à sede do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), para onde o desfile se dirigiu, cordões da «Zomos» (polícia antimontim) guardavam as instalações. Depois de entoarem o hino nacional polaco fazendo o «V» da vitória, os manifestantes seguiram pela Avenida Jerozolimskie, dispersando, sem incidentes, cerca das 23 horas.

O correspondente da AFP no local, acentua na sua crónica que ninguém foi interpelado e que os manifestantes se despediam uns dos utros com um «até amanhã».

Walesa sob medidas de segurança

Numa conferência de Imprensa informal, o porta-voz do Governo polaco, Jerzy Urban, confirmou que o dirigente do «Solidariedade» Lech Walesa, se encontra sob medidas de vigilância.

Segundo Urban, os agentes da polícia que desde quarta-feira vigiam a casa do dirigente do «Solidariedade», têm como missão protegê-lo. O porta-voz do governo informou os correspondentes da Imprensa internacional que Walesa tinha por várias vezes denunciado tentativas de atentado contra a sua pessoa, pelo que as autoridades polacas decidiram adoptar medidas especiais para protegê-lo durante a visita do Papa.

Sobre a possibilidade de Lech Walesa, como o próprio tinaha anunciado, se encontrar com João Paulo II em Czestochowa, Jerzy Urban salientou que «a protecção policial que o segue por toda a parte não impede essas deslocações, mas não posso prever ulteriores medidas que possam vir a ser tomadas no âmbito dessa protecção».

Entretanto, fontes oficiosas confirmaram às agências AFP e EFE que neste momento se estão a realizar conversações entre o governo e o Vaticano sobre a possibilidade de um encontro de Walesa com o Papa.

Segundo a mesma fonte, as negociações «têm probabilidades de serem bem sucedidas». Esse encontro, segundo tudo indica, poderia realizar-se no próximo fim-de-semana em Czestochjowa, cidade do santuário da Virgem Negra, patrona da Polónia Católica.

s Novos"

'78 um plano me polaco

Presse.

Paralelamente, a Casa Branca punha em prática o seu plano secreto, apoiando activamente a oposição polaca, « encorajada pela Igreja», e apostando na juventude «pronta para colaborar com o Ocidente», acrescenta a mesma publicação, em nova citação da mesma agência. No entanto, apesar dos meios utilizados, os projectos da Casa Branca fracassaram, graças, designadamente, à ajuda da União Soviética e dos países irmãos, deixa entender a revista, segundo a intrpretação da agência francesa.

«A Polónia socialista pode continuar a contar com o apoio político, económico e moral dos países socialistas irmãos», e, consequentemente, os projectos de Washington estão «votados ao malogro», indica a «Tempos Novos», concluindo: «Ninguém pode inverter o curso da História. Chegou a altura de os imperialistas admitirem este facto».

Chile: mais de 900 mineiros despedidos

A empresa estatal CODELCO, que administra as minas de cobre chilenas, despediu 917 trabalhadores que paralisaram ontem – revelaram hoje fontes sindicais.

Roberto Carvajal, secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC), revelou que 95 por cento dos operários sindicalizados participaram na greve.

Os mineiros iniciaram às 12 horas tmG uma paralisação em apoio do presidente nacional da Confederação, Rodolfo Seguel, detido na sequência das manifestações de terça-feira em Santiago, e reclamaram a reintegração de 23 operários despedidos.

Sobre os 917 despedidos, adiantou que 300 pertencem à refinaria de Potrerillos, 600 à mina El Salvador e 17 são dirigentes sindicais.

Os 917 trabalhadores foram notificados do despedimento pela Polícia.

Os dirigentes sindicais de El Salvador disseram ao comandante das forças policiais na mina que os trabalhadores só tencionam rever a sua atitude após a libertação de Seguel e da readmissão dos despedidos.

O presidente interino da Confederação do Cobre, Hugo Estivales, confirmou que os mineiros não acataram o pedido do líder sindical Rodolfo Seguel de adiar a paralisação até à meia-noite de amanhã.

Estivales acrescentou que Seguel fizera essa petição com vista a uma melhor organização da greve, mas os mineiros decidiram paralisar o trabalho a partir de ontem.

A greve afecta 97 por cento dos seis mil trabalhadores – disse Estivales, confirmando que às primeiras horas da manhã de ontem se juntaram aos operários da mina El Salvador os de Chuquicamata, El Teniente e Andina, totalizando mais de 22 mil trabalhadores.

Os «casmurros» segundo Pinochet

O ditador chileno general Augusto Pinochet disse ontem em Vallenar, Norte do Chile, que o seu governo será duro para com os sindicalistas que convocaram a greve nas minas do cobre, soube-se de fonte oficial.

«Quando esses casmurros não querem compreender coisa alguma, é preciso usar de firmeza» – considerou o presidente em exercício no Chile.

Pinochet ameaçou ainda que serão também tomadas medidas para com os responsáveis políticos da oposição que, segundo ele, agiram concertados com os sindicalistas.

No Sul do Líbano

Tropa israelita levantou bloqueio de retaliação

O bloqueio israelita à localidade de Deir Qanun, Sul do Líbano, terminou, ontem, depois de ter criado uma situação que provocou fortes reacções nos meios políticos libaneses.

O Estado-Maior israelita do Sul do Líbano decretou o corte de todas as comunicações entre Deir Qanun e o resto do Líbano, em consequência de um alegado atentado prepetrado contra uma patrulha do Tsanal (Exército israelita), em que foram mortos três soldados e raptado outro militar.

A aldeia de Deir Qanun, cujos habitantes são muçulmanos chiitas, está situada nos arredores do porto de Tiro.

O presidente libanês, Amin Gemayel, pedira ao Governo de Beirute que desenvolvesse diligências para obter das autoridades militares israelitas o levantamento do bloqueio e a libertação dos detidos.

Um porta-voz militar israelita negara que «esta aldeia de comunistas» estivesse sitiada, embora jornalistas tivessem podido observar, no lugar, que todas as saídas e entradas da localidade estavam cortadas por soldados israelitas, ajudados por falangistas do major libanês Saad Hadad, aliado de Israel.

Entretanto, o comando militar israelita do Sul do Líbano divulgou um comunicado, denunciando a «escalada de violência» contra as tropas de Israel, afirmando que os atentados não foram executados «pela guerrilha terrorista palestiniana» mas por «pistoleiros libaneses».

A maior parte dos atentados registados no Sul do Líbano nas últimas semanas, foram reivindicados pela «Frente Nacional de Resistência Libanesa», que as «autoridades» ocupantes entendem ser constituída por combatentes palestinianos e libaneses.

O dirigente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, anunciou, recentemente, que «a resistência palestiniana e libanesa tinha constituído um Estado-Maior conjunto para coordenar as operações contra a presença das tropas israelitas no Líbano» – recorda-se.

Sul-iemenitas

Mais 300 soldados do Iémen do Sul chegaram ao vale de Bekaa, para ajudar as tropas sírias – anunciou, hoje, a agência EFE, citando fontes oficiais.

O comandante miliar do Exército sírio em Bekaa confirmou a chegada dos soldados enviados pelo Iémen, dizendo que «os Estados árabes progressistas pretendem manifestar a sua solidariedade com a Síria».

Tiroteio em Tripoli

Um tironeio verificado, ontem, na zona Norte da cidade de Tripoli, Norte libanês, causou a morte de 12 pessoas – informou uma fonte oficial em Beirute.

Citando fontes da Polícia local, a Rádio oficial libanesa afirmou que os incidentes tiveram início quando um indivíduo que se fazia transportar num carro circulando a grande velocidade começou a disparar contra todas as pessoas que se encontravam na rua.

Estabeleceu-se, então, o tiroteio que provocou, também, um número ainda não determinado de feridos.

Nova fase de conversações sobre o Afeganistão

A terceira fase das conversações indirectas entre o Afeganistão e o Paquistão para a solução política do conflito afegão iniciou-se ontem, dem Genebra, com a mediação do equatoriano Diego Cordovez, secretário-geral adjunto das Nações Unidas.

Cordovez, que actua como representante pessoal do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, não fez qualquer declaração pública, devendo informar regularmente o Governo iraniano por via diplomática sobre o andamento das consultas.

O Irão negou-se a participar nestes encontros informais por não terem sido atendidas as suas condições prévias – retirada das tropas soviéticas, que acusa de «ocuparem o território afegão», e presença de representantes dos rebeldes nas conversações.

O Paquistão acolheu até agora 2,9 milhões de refugiados afegãos, na sua maioria concentrados nas regiões montanhosas da província do Noroeste e do Baluchistão, junto à fronteira com o Afeganistão. Outro milhão e meio encontra-se actualmente no Irão.

A primeira fase das conversações durou dez dias a começar em 16 de Junho do ano passado, em Genebra, e a segunda, iniciada em 11 de Abril, prolongou-se por duas semanas.

A actual etapa, que principia numa conjuntura favorável, coincide com o anúncio, em Washington, de «negociações secretas» entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre a questão afegã.

Círculos ocidentais em Moscovo afirmaram que a URSS estaria disposta a reduzir os seus efectivos militares no Afeganistão como prova da sua «boa vontade» em encontrar uma solução satisfatória para o problema.

A União Soviética, que classificou de «positivas» as conversações de Genebra, sustenta que as suas tropas – cem mil homens enviados em 1979 – se encontram no Afeganistão a pedido do Governo de Kabul para evitar ingerências externas nos seus assuntos.

Completam o panorama das conversações ontem reatadas as visitas consecutivas que os ministros dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Sahabzadeh Yakhub Khan, e do Afeganistão, Shah Mohamed Dost, efectuaram na semana passada a Moscovo.

Ambos se encontravam ontem em Genebra e reuniram-se, em separado, com Diego Cordovez, uma vez que o Governo de Islamabad não reconhece o actual Governo afegão do presidente Babrak Karmal.

Nos círculos oficiosos havia a impressão de que o Paquistão adoptou uma posição mais flexível. O seu presidente, general Zia Ul-Haq, afirmou recentemente que eram «sérias» as intenções soviéticas de resolver o conflito.

Os observadores também admitem que os interlocutores já tenham entrado na discussão dos pontos concretos estabelecidos quando as conversações de Genebra se iniciaram, há um ano: retirada das forças estrangeiras do Afeganistão, não ingerência nos assuntos internos do país assegurada por garantias internacionais e repatriamento voluntário dos refugiados.

Manágua descrê da 'missão Stone"

A Nicarágua lamentou a recusa do «enviado especial» norte-americano à América Central, Richard Stone, em discutir directamente as relações entre Manágua e Washington.

Um comunicado distribuído pela delegação da Nicarágua às Nações Unidas, precisa que Stone alegou que tal discussão era desnecessária «porque os Estados Unidos não se sentem ameaçados pela Nicarágua».

Mas «a Nicarágua sente-se ameaçada pelos Estados Unidos» sublinha o texto – e o seu «Governo preocupa-se» com o facto de Stone se ter negado a debater «questões bilaterais».

O comunicado refere que embora o enviado da Casa Branca, tivesse falado do apoio do Governo do presidente Reagan às diligências dos países do Grupo de Contadora, o Governo norte-americano, «nas declarações dos seus porta-vozes e nos seus actos, nega o esforço», dos Governos daquele grupo «e atiça o conflito bélico».

Por tudo isto – prossegue «o Governo da Nicarágua não encontrou bases para crer na eficácia da viagem do senhor Stone, que supostamente se realizou com o fim de encontrar solução para a crise regional pela via do diálogo».

A Nicarágua considera, pelo contrário, que essa viagem «mais parece inscrever-se na campanha propagandista orientada para o fortalecimento da linha que propugna a agressão e a guerra na América Central».

A terminar, o comunicado reafirma a total disposição de Manágua para examinar «todos os pontos que possa preocupar o Governo dos Estados Unidos».

EXTERNATOS

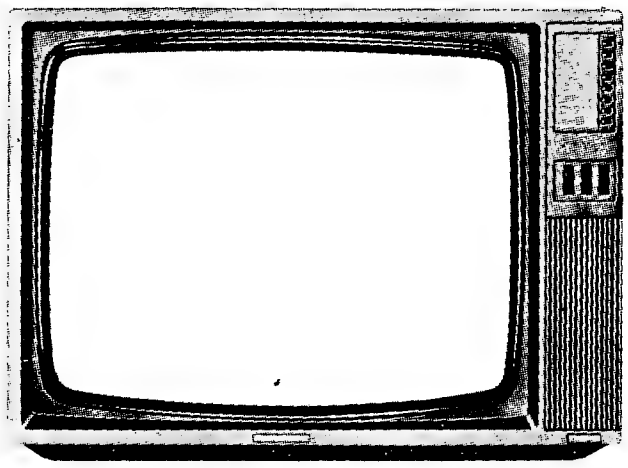
ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864,5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

39.990$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M.L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA MADEIRA NAZARÉ AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de trinta de Maio de mil novecentos e oitenta e três lavrada de folhas noventa verso a noventa e uma verso do livro de notas Cento e Onze-F deste Cartório, foi constituída entre Dulce Maria Simões Lopes Matias da Silva e Ilídio de Almeida Dias Gama uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada CLINIPAR, CLÍNICA DE REABILITAÇÃO DA PAREDE, LIMITADA, com sede na freguesia da Parede, concelho de Cascais, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial um de Junho de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante

(Maria Henriqueta Oliveira Madeira Nazaré)

Primeiro

A sociedade adopta a denominação CLINIPAR, CLÍNICA DE REABILITAÇÃO DA PAREDE, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento na Rua Projectada à Praceta Mário Azevedo Gomes, lote cinco, rés-do-chão no lugar e freguesia da Parede, concelho de Cascais.

Segundo

O objecto social consiste na medicina física e de reabilitação e actividades afins.

Terceiro

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos, e corresponde à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.

Quarto

Os sócios poderão prestar à sociedade os suprimentos que em assembleia geral, por unanimidade, deliberarem, ou conceder prestações suplementares de capital, nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

Quinto

A gerência social, dispensada de caução fica confiada a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes. Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas dos dois gerentes, mas qualquer gerente poderá assinar os documentos de simples e mero expediente.

Parágrafo único

Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoa mesmo estranha à sociedade, mediante procuração, desde que autorizados pela assembleia geral.

Sexto

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida; porém, a favor de estranhos, fica dependente do consentimento do consócio não cedente, dado por escrito, o qual terá sempre o direito de preferência.

Sétimo

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias, úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5733, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sobral de Monte Agraço, de uma modificação da linha aérea n.º 110, a 30 kv, com montagem dum troço aéreo com 236 metros, entre a S. E. N. n.º 1661 e o apoio n.º 91.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Elétrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Elétrica do Sul, em 3 de Junho de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5872, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma modificação da linha mista a 10 kv, n.º 1621 com a montagem dum troço misto com 1384 m, parte aérea com 784 m e parte subterrânea com 600 m, do PST n.º 3581 ao poste n.º 8 (antigo n.º 5), no Sabugo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Junho de 1983.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte: O autor pede a condenação da ré a pagar-lhe a quantia de 400 000$00, montante em dobro do sinal de 200 000$00 que entreguou à ré por conta do preço por que a mesma lhe prometeu vender o 3.º andar, esquerdo, do prédio sito na Rua Melo Gouveia, n.ºs 1 e 3, em Lisboa, não tendo a ré cumprido o contrato promessa, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição da citanda.

Acção sumária n.º 12 741 1.ª secção
Autor: Jorge Oliveira Teixeira de Sousa, morador em Lisboa na Praça Paiva Couceiro, n.º 8, 2.º andar, direito.

Réu: Construções Urbilactea, Limitada, que teve sede e escritório na Praça Luís de Camões, n.º 36, 4.º direito, em Lisboa.

Verifiquei:

Lisboa, 1 de Junho de 1983
O JUIZ DE DIREITO,
(António Manuel Pereira)
Pel' O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

DL – 17-6-83 – 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 6693 ACÇÃO DE INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA 3.ª sec.

REQUERENTE

ISABEL MARIA MORAIS BRITO DE ST. AUBYN, casada, doméstica, residente na Rua Inácio de Sousa, 23-r/c em Lisboa.

REQUERIDO

JOÃO PAULO BRITO ST. AUBYN, maior, residente na Rua Inácio de Sousa, 23-r/c, em Lisboa.

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria deste Juízo e Secção, acção contra o Requerido acima identificado, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa 7-6-983.

O JUIZ DE DIREITO,
Eduardo Nunes da Silva Baptista
O ESCRITURÁRIO,
José Luís Martins da Silva

D.L. 17/6/83 — 1.ª Publicação

A CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 9747/A 2.ª Secção.

Exequentes Banco Pinto & Sotto Mayor EP.

Executado ABÍLIO DOS REIS OLIVEIRA e mulher TEREZA DE JESUS GONÇALVES OLIVEIRA, residentes na Rua Latino Coelho, 155 – Entroncamento-Torres Novas.

Lisboa, 7 Junho 1983

O Juiz de Direito,
(Francisco Rosa da Costa Raposo)
O Escrivão Adjunto,
(Mário Matias Monteiro)

«DL» – 17/3/83 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de DEZ dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser o Réu condenado no pagamento à Autora da importância de Esc. 136 216$20 proveniente de dívida comercial (aluguer de viatura), acrescida dos juros legais, bem como indaem custas, selos, despesas e procuradoria.

Acção Sumária n.º 10 2533.ª secção.
Autora — Nestil-Nova Empresa de Transportes Internacionais, Ld.ª.
Réu — JORGE MANUEL DE OLIVEIRA LOURENÇO, com última residência conhecida na Estrada do Paço do Lumiar, n.º 16, em Lisboa.

Lisboa, 3 de Junho de 1983.

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Daniel Araújo dos Anjos
Pel'O Escrivão de Direito,
a) Adriano Ribeiro Gonçalves

-DL- — 17/6/83 2.ª Publicação

EDITAL

FÉLIX BAPTISTA DE FARIA, Cônsul Geral do Brasil em Lisboa faz saber que o cidadão brasileiro ROBERT SCHLINGENSIEPEN, filho de Erich Schlingensiepen e de Dolly de Clemenceau Schlingensiepen, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, 22-1.º esq.º.

Lisboa, em 16 de Junho de 1983.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

NOVAS INSTALAÇÕES

COMUNICA-SE QUE TODOS OS SERVIÇOS DA RN, COM EXCEPÇÃO DA AUDITORIA INTERNA, ESTÃO JÁ CONCENTRADOS NO EDIFICIO RN, NA AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 86

1093 LISBOA CODEX
TELEFONES 725322 - 725363

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, Nºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

DESPORTO

Só faltava esta...

Uma "selecção nacional de futebol" e a turma oficial do Marítimo foram jogar à África do Sul!

A «bronca» é despoletada hoje, em belo «furo» jornalístico, pelo nosso colega «Record» e tem assinatura de dois companheiros da Comunicação Social (Fernando Guerra e Moura Dinis): uma «**selecção nacional de futebol**» e a turma funchalense do Marítimo, actuaram no passado fim-de-semana em Joanesburgo, contrariando frontalmente o que está preceituado pela ONU prontamente acatado por todas as federações das várias modalidades (FIFA na primeira linha) no tocante a relações desportivas com a África do Sul, o império do *apartheid*!

Foi a agência Notícias de Portugal que, em telex, divulgou o **jogo fantasma**: acontece que a Federação do nosso futebol desmente que tenha sido **uma selecção portuguesa** a excursionista-estrela à África do Sul. O pior é que, em documentos que não admitem dúvidas, o jornal «Século» (de Joanesburgo), está repleto de fotos e reportagens do aconteciemento..

E há testemunhas: cerca de oito mil pessoas, entre as quais os jornalistas-convidados da organização, o (ainda) seleccionador nacional de futebol (que teve o cuidado de não se sentar no banco dos responsáveis, endossando o comando da formação a Carlos Alhinho, que tem estado a actuar no Portimonense e vai encabeçar a selecção de Cabo Verde num estágio em países africanos).

Certamente que, atónita, a FIFA já enviou um telex à FPF pedindo imediatas explicações: no organismo da Praça da Alegria parece que nem o presidente sabia da viagem, quanto mais o Departamento Técnico que (graças a Deus) tem tido uma brilhante entrada em acção (0-5 em Moscovo, 0-4 em Coimbra, belas perspectivas europeias e sonhos olímpicos do mais elevado quilate). E, por falar em quilate: quem pagou aos jogadores? Em diamantes, rands, dólares ou escudos?

Por seu lado (incrível!) da Madeira dizem que não foi a direcção do Marítimo que ordenou a viagem do seu «onze» de futebol, mas sim **um grupo de dirigentes.** E que o jogo não foi mais que pretexto para **inaugurar uma filial do Marítimo!**

O acontecimento (verdadeiramente de espantar se o futebol português não fosse, todo ele, e a partir da cúpula, autenticamente «prodigioso») vem perfeitamente relatado no «Record» com pormenores impressionantes, que vão desde a presença do técnico Otto Glória até um (aparente ou real?) desconhecimento dos dirigentes federativos ou responsáveis madeirenses que (provavelmente) vão incluir o passeio nas comemorações do «Dia das Comunidades», embora tenha sido organizado por um empresário particular (o antigo dirigente benfiquista Fausto Pires) e tivesse incluído na caravana diversos jornalistas e futebolistas que alinharam com o título de **selecção de Portugal** ou com o emblema do Marítimo. Os nomes, para a posteridade, dos artistas que desfilaram no rectângulo do Rand Stadium de Joanesburgo:

«Selecção de Portugal»: Silvino (Damas); Gregório Freixo, Artur, Alhinho e Formosinho; Nunes, Paquito e Palhares (Coelho); Fonseca, Reinaldo (Jorge Silva) e Vítor Santos (Rui Lopes).

MARÍTIMO: Quim; Olavo, Quim Manuel, Oliveira, e Arnaldo Carvalho; Camacho, Águas e Eduardinho (Nicolau); Maurício, Toninho Metralha (Duarte) e Flávio (Nanino).

Marcadores: Reinaldo (13 m), Gregório Freixo (42 m), Palhares (55 m), Formosinho (85 m) e Fonseca (90 m).

Este jogo era para ser dirigido por António Garrido, mas «motivos de força maior» retiveram-no em Lisboa, tendo chegado a Joanesburgo depois do espectáculo.

A comitiva portuguesa englobou o empresário Fausto Pires, e o massagista Florindo Alegria, segundo pode ler-se no «Século de Joanesburgo».

César Grácio, secretário-geral da FPF, declara:

– Para que os jogadores que participaram nesse jogo, no sábado, possam ser alvo de sanções disciplinares, é necessário que a FIFA nos confirme que eles actuaram na África do Sul.

E vem outra questão: será que a excursão foi feita à revelia federativa, sem dar cavaco? E que até no Aeroporto da Portela, na pista de Faro, nas Pedras Rubras ou no madeirense Santa Catarina, a «comitiva» passou incógnita, disfarçada, um rapaz agora e outro mais logo?

Otto Glória, em declarações prestadas à Imprensa da África do Sul, chamou a um dos grupos «selecção portuguesa», declarando (até) que «esteve em muito bom plano». De resto, entre os excursionistas estava o jornalista Vasco Resende que (segundo o «Século», de Joanesburgo) «fez a cobertura dos acontecimentos para os jornais «Norte Desportivo» e «A Tarde» e, também, para a Rádio Renascença».

O (ainda) seleccionador nacional afirma que foi a Joanesburgo para «participar num colóquio»: de lá, garantem que ele foi tratar da mudança para um clube da África do Sul. Mas, entretanto, não se escusou a proferir as seguintes declarações:

– Lá em Portugal, posso afirmar que aquilo mudou como a água para o vinho. Infelizmente, mudou para pior, muito pior. É um país maravilhoso, é um oásis, é um povo extraordinário, mas Portugal sofre as consequências da falta de autoridade em que se tem vivido desde 1974. Não há disciplina na vida do país.

Resta ficar à espera da atitude que vão tomar algumas entidades que são altamente responsáveis na vida deste «País sem autoridade». Que diz a isto o presidente federativo, dr. Silva Resende? E o director-geral dos Desportos, prof. Lopes Marques? E como é que o dr. Miranda Calha, logo ao tomar posse do cargo de secretário de Estado dos Desportos, vai receber a chave do gabinete?

Placard

Râguebi: assembleia

A Assembleia Delegada da Federação de Râguebi reúne amanhã, pelas 14 horas.

Espanhóis em Almada

Amanhã, pelas 17 e 30, o Almada Futebol Clube realiza, no seu campo, um jogo de carácter particular com a turma espanhola do Valdelcalzada, que triunfou no Grupo Oeste da 3.ª divisão do país vizinho.

Hipismo em Braga

De hoje até domingo, o Centro Hípico de Braga organiza o 3.º Concurso de Saltos de Amizade, com o apoio do Clube Dom Pedro.

Ténis em acção

No intuito de promover e divulgar a modalidade, o Ginásio Clube Português tem estado a organizar o 1.º Torneio Interno de Ténis, nos seus excelentes «Courts» recentemente inaugurados. As finais realizam-se hoje a partir das 19 horas, para pares e singulares».

Andebol na Ajuda

O Clube Recreativo e Desportivo Armadorense do (Cruzeiro da Ajuda, Lisboa) vai iniciar-se na prática do andebol sendo a secção formada pelo director Victor Calado, pelo técnico José Amaro e pelo cronometrista F. Gil. Na sede da colectividade, (Rua do Cruzeiro, à Ajuda, 237), encontram-se abertas as inscrições para quem o pretenda representar nesta modalidade.

Meninas na Paiã

O Centro Escolar Republicano «Tenente Valdez» (de Odivelas) realiza este fim-de-semana no seu campo na Paiã, o 2.º Torneio Quadrangular de Futebol Feminino, com a colaboração da Câmara Municipal de Loures, Junta de Freguesia de Odivelas e Associação de Futebol de Lisboa.

Os jogos realizam-se amanhã das 16 às 20 e domingo das 15 às 19 horas seguindo-se depois a distribuição dos prémios e um beberete.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSOS BEIRA ALTA E DAS BEIRAS

VISEU-LISBOA-VISEU
GUARDA-LISBOA-GUARDA

REAJUSTAMENTO DE HORÁRIOS

INÍCIO 6 MAIO 1983

07.00	15.00	18.00 P	LISBOA	C 12.00	15.10	23.15
09.10		20.10	Leiria		13.00	21.05
09.35	17.20	20.35	Pombal	09.40	12.35	20.40
	18.00	C				
10.15		21.15		P 09.00	11.55	20.00
	18.10	P	Coimbra	C 08.50	11.35	19.55
10.45	18.40	21.45	Luso	08.20	11.05	19.25
11.10	19.05	22.10	Mortágua	07.55	10.40	19.00
11.20	19.20	22.25	Santa Comba Dão	07.40	10.25	18.50
11.35	19.40	22.45	Tondela	07.20	10.05	18.35
11.55	20.00	23.05 C	Viseu	P 07.00	09.45	18.15
12.00		P		C		18.10
12.25			Mangualde			17.45
13.00			Fornos Algodres			17.10
13.20			Celorico da Beira			16.50
13.55		C	GUARDA	P		16.15

A — excepto Sábados, Domingos e Feriados

RN

Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 540079-540129
(Dias úteis das 08.30 às 19.00 horas)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

«MOÇÃO»

Considerando que o trabalho desenvolvido pelo executivo da Câmara Municipal de Mértola no Sector da Saúde, tem sido o rigoroso cumprimento do seu programa eleitoral no qual a população votou maioritariamente em 12/12/83, para solucionar os graves problemas nele surgido, desde a falta de assistência médica até ao péssimo atendimento dos doentes por parte dos clínicos que prestam serviço no Centro de Saúde de Mértola, a Assembleia Municipal de Mértola, reunida em Sessão Ordinária de 30/4/83, manifesta-lhe a sua otal solidariedade, estando convicta que os seus esforços contribuirão para fazer cumprir um Serviço Nacional de Saúde que necessita de ser dinamizado e posto em prática, para que também no nosso Concelho no Sector da Saúde sejam abertas as portas, ora semicerradas que Abril abriu para não se voltarem mais a encerrar.

Esta moção foi aprovada em sessão ordinária desta Assembleia realizada em 30 de Abril de 1983, por unanimidade.

Mértola 16 de Maio de 1983.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

José Manuel Rosa Horta Santana

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Telef. 23846/22346/25245 — APARTADO 72

3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Até às 15 horas do dia 30 de Junho de 1983, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

C. P. n.º 3078 — Peixe congelado
C. P. n.º 3079 — Peixe fresco
C. P. n.º 3080 — Vinhos, vinagre, cerveja, laranjada e sumos.
C. P. n.º 3081 — Carnes frescas
C. P. n.º 3082 — Géneros alimentícios.

A abertura das propostas far-se-á uma hora depois de expirado o prazo para a entrega das mesmas, no local onde esta se efectivou.

As restantes condições estão patentes no Serviço de Aprovisionamento do C. H. C. — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — Coimbra.

O Serviço de Aprovisionamento

DESPORTO

ponta esquerda

Farense contesta Artur Santos

A direcção do Sporting Clube Farense torna público o seguinte comunicado:

«Antes de partir para Angola para termo da sua carreira de treinador de futebol, o sr. Artur Santos fez algumas declarações públicas acerca do Farense, dos seus atletas e do seu presidente que é preciso, a bem da verdade, corrigir.

«Disse, nomeadamente, que o Farense tem para consigo **«a dívida de um milhar e meio de contos»** e que se trata de uma situação que oportunamente divulgará **com fotocópias dos cheques sem cobertura** em seu poder.

«O que aconteceu foi, porém, que o sr. Artur Santos, ao sair do clube, o fez levando cheques pós-datados destinados a remunerar serviços futuros e sempre se recusou, depois, a prestar contas deles, tendo inclusive descontado um por duas vezes. Após negociações,o referido sr. (que já recebeu do Farense 930 contos por menos de 3 meses de trabalho efectivo) chegou a um acordo pelo qual receberia 300 contos, tendo, no entanto, resolvido à última hora dar o dito por não dito.

«Quanto a outras mentirolas e deturpações do sr. Artur Santos, não vale a pena perder tempo. Não nos ofende quem quer e a asneira, em democracia, é livre.»

Brasil: fraudes a esmo envolvem todo o futebol

O Banco Central do Brasil acaba de descobrir uma vultosa evasão de capitais, cujos principais autores seriam (nomeadamente) clubes de futebol, cadeias de televisão, empresas «fantasmas» e importadores, mas não possui provas legais para reprimir essas fraudes. A fraude foi descoberta aquando da transferência do futebolista brasileiro Zico (Flamengo) para o clube italiano Udinese, por 4 milhões de dólares, verba que, segundo o Banco Central, não passou à contabilidade. As autoridades bancárias, que não tem qualquer meio de verificar, supõem, contudo que o pagamento da transferência foi negociado no mercado negro de câmbios e o seu montante depositado numa conta no estrangeiro.

O Banco revelou igualmente que meia dúzia de jogadores brasileiros – entre eles Rivelino (Corinthians), Zenão (Guarani), Edinho (Fluminense) e Eloi (Vasco da Gama) – foram «vendidos» recentemente sem que haja o mínimo vestígio das transacções.

Entre os protagonistas destas fugas de capitais encontra-se a própria Federação Brasileira de Futebol, que se teria tornada culpada de fraudes em jogos disputados no estrangeiro pela selecção nacional de futebol. O porta-voz do Banco (Renaldo Domingo Ferreira) revelou que as autoridades bancárias não encontram qualquer rasto das vendas ao estrangeiro de «shows» televisivos e de diferentes produções de cadeias de televisão brasileira. Estas últimas solicitam, pelo contrário, empréstimos de vários milhões de dólares para poderem assegurar a retransmissão de acontecimentos desportivos internacionais, como o grande Prémio Automóvel de Fórmula Um, do Brasil.

Real-Barça: a jovem vingança

A formação júnior do Real Madrid vingou os seniores, batidos na final da Taça de Espanha pelo Barcelona: os jovens derrotaram os seus homólogos do «Barça» por 8-1, nas meias-finais da Taça do Rei.

Boxe: o fim de um campeão

O ex-campeão mexicano de «pesados», Alfredo Ortiz, regou com gasolina a sua mulher (Maria Teresa Gomez) atando-a e pegando-lhe depois fogo. Incendiou também a casa onde morava num bairro da capital mexicana, surgindo entretanto a Polícia, que deteve o pugilista. Os vizinhos de Ortiz impediram também a morte da mulher, cobrindo o seu corpo com mantas molhadas e ajudando a apagar o fogo. A esposa de Ortiz foi internada em estado grave. O ex-pugilista, que tem antecedentes penais, cometeu o acto criminoso em estado de enbriaguez.

Futebol:hora de transferências

Hurlie Nicholus (21 anos) uma das grandes esperanças do futebol escocês, chegou a acordo com o Arsenal para ingressar nas fileiras do clube londrino, por 500 000 libras. O «internacional» escocês, actualmente numa digressão pelo Canadá com a sua actual equipa (o Celtc de Glasgow) recebera igualmente propostas do Manchester United e do Liverpool.

•

O avançado «internacional» sueco Dan Corneliusson está prestes a assinar um contrato de três anos com a equipa alemã ocidental do Stuttgart. O Mónaco, igualmente interessado na contratação do avançado sueco (que tem 21 anos de idade) não conseguiu chegar a acordo, o mês passado, com o clube de Corneliksson (o IFK Goeteborg) que pedia 3,8 milhões de coroas suecas pela saída do seu jogador.

•

Aos 36 anos, Cruyff, o mais famoso futebolista holandês de sempre, continua muito pretendido e está em vias de passar para o maior rival. Vários clubes europeus manifestaram interesse na sua aquisição, mas o jogador reafirmou a sua pretensão de jogar no seu país e parece ir transferir-se para o grande opositor do seu anterior clube. Do Ajax para o Feyenoord. Só falta a confirmação do jogador, que se encontra a passar férias em Espanha.

O avançado sul-coreano Cha Bum (de 30 anos)jogará na próxima temporada no Hamburgo. A «carta» de ChaBum, que pertencia ao Eintracht de Francofort, foi comprada pelo clube de Hamburgo por 700 000 mar s (28 000 contos). O jogador sul-coreano, que receberá uma salário anual de 400 000 marcos (16 000 contos), irá substituir, no ataque dos actuais campeões europeus, o dinamarquês Lars Bastrup. ChaBum, um dos melhores goleadores da bundesliga, deverá reforçar notavelmente a linha atacante do Hamburgo ao lado de Juergen Milewski e de Schatzschneider (adquirido ao Fortuna de Colónia, finalista da Taça da RFA).

Belenenses em S. Tomé

Acedendo a um convite endereçado através da Direcção - Geral dos Desportos, a equipa de juniores do Belenenses vai participar, entre 12 e 17 de Julho, num torneio de futebol que se disputa em S. Tomé e Príncipe, estabelecendo confronto com as melhores equipas daquele país africano de expressão portuguesa.

«Taças» conquistam-se

O Paris Saint Germain, ao derrotar o Nantes (por 3-2) conquistou pela 2.ª vez consecutiva a Taça de França, perante uma assistência a rondar os 50 000 espectadores que deixaram nas bilheteiras 34 975 contos. Apesar de se encontrar em desvantagem ao intervalo, a turma parisiense conseguiu assegurar o triunfo nos últimos dez minutos. Zaramba (aos 4 m), Susic (aos 63 m) e Toko (aos 80 m), marcaram pelos vencedores enquanto os tentos dos vencidos foram obtidos por Baronchelli (aos 18 m) e Touré (aos 41 m).

Arbitrou o juiz Vautrot, alinhando as equipas do seguinte modo:

FC NANTES: Bertrand; Demanés, Bibard (Picot, aos 83 m), Rio e Bossis; Ayache, Adonkor e Tusseau (Muller, aos 73 m), Touré, Baronchelli e Halilhodzic.

PARIS SG: Baratelli; Tanasi, Pilorget, Bathenay Dahlebn (aos 40 m) e Lemoult; Zaremba, Fernandez e Susic; Toko, Rocheteau e N'Gom.

•

Um golo solitário de Littbarski (aos 68 minutos), proporcionou ao Colónia a conquista da Taça da Alemanha Federal em que teve como adversário o Fortuna, igualmente de Colónia.

•

Ao derrotar (3-1) a formação do FC Bruges (com 1-0 ao intervalo) o Beveren, 6.º classificado no campeonato, conquistou a Taça da Bélgica. Os tentos dos vencedores foram marcados por Theuns (aos 31 m), Martens (aos 48 m) e Shcoenberger (aos 85 m), tendo Daedenne (aos 68 m), obtido ponto de honra do Bruges. Com este triunfo, o Beveren juntou-se ao Standard de Liège, Anderlecht, Ambéres e Gante, na qualificação para as provas da UEFA da próxima temporada.

Aldegalega em Espanha

O atleta sportinguista Armando Aldegalega integra a equipa portuguesa que participa, domingo, na segunda Taça da Europa da maratona. A prova, que se realiza em Laredo (Espanha) conta também com a participação dos atletas portugueses Óscar Santos e Manuel Oliveira (Académico de Godim), Renato Graça e António Matos (CDUL) e Elísio Rios (da Kolossal). Está também anunciada a participação dos portugueses Hélder de Jesus e Rafael Marques (Sporting) e de António Atabão (Benfica)é no encontro de pista Resicky Memorial, a disputar em Praga (Checoslováquia), dia 23.

Amanhã, na Costa da Caparica: Benfica—Sporting com "estrelas"

Vai realizar-se amanhã, a partir das 16 horas, no campo do Grupo Desportivo dos Pescadores (Costa da Caparica) um festival gimnodesportivo, a favor da construção da Nova Igreja, e do Centro Social, daquela vila (que incluirá Infantário, Centro de Convívio, não só para a 3.ª idade como para a juvenrude e instalações para outras actividades socio culturais). Trata-se de uma obra orçamentada em cerca de 100 mil contos, encontrando-se já em construção a sua primeira fase onde vão ser gastos 30 mil contos. Os restantes 70 mil **vamos todos ajudar, para que a obra não se interrompa.** Para já, a festa de amanhã, a partir das 16 horas), inclui exibições gímnicas por classes do Ginásio Clube do Sul (saltos de tapete, sob a direcção da prof. Ofélia Cabrita); Lisboa Ginásio Clube (saltos de mini trampolim, sob a direcção dm prof. Carlos Alberto Silva); Sporting Clube de Portugal (cama elástica, classe dirigida pelo prof. José Carlos Manaças); Ginásio Clube Português (rítmica de conjunto feminina, da prof.ª Josefina Cruz); Ateneu Comercial de Lisboa (jogo do pau, classe dirigida por «mestre» Pedro Ferreira). Esta espectacular classe exibir-se-á no intervalo do jogo de futebol Benfica-Sporting, (entre «velhas glórias») que preencherá a 2.ª parte.

Pela equipa do Benfica (formada à base de antigos vencedores das «Taças dos Campeões Europeus») alinharão, entre outros, Eusébio, Toni, Calado, José Augusto e Matine. Pelo Sporting estarão presentes muitas das «estrelas» que venceram a «Taça das Taças» (1964): Fernando Mendes, Alexandre Baptista, Osvaldo Silva,Figueiredo, Monteiro, Lourenço e ainda dois «violinos», Manuel Vasques (o «Malhoa») e José Travassos (o «Zé da Europa»). O «pontapé de saida» será dado por Jorge Vieira, «capitão» da selecção olímpica portuguesa de 1928 e sócio n.º 1 do Sporting. No ano passado, Jorge Vieira, recebeu o prémio «Fair Play Internacional»: distinção que, sem mais comentários, define bem a sua estatura de atleta exemplar.

O desafio de futebol deverá ser arbitrado pelo ainda recente juiz internacional, António Garrido. Os jovens até aos 13 anos têm entrada gratuita, desde que acompanhados de adultos.

MICROSCÓPIO

Allison por ca´

O técnico britânico Allisson que esteve ao serviço do Sporting (vencendo campeonato e «Taça» voltou a Portugal: está de férias perto de Colares.

Alves: opções

João Alves vai gozar férias na Madeira. Depois de 31 de Julho (data em que legalmente se completa o contrato com o Benfica), decide o futuro que, tal como o «DL» informou em 1.ª mão, oscila entre o F. C. Porto e o Boavista, ou clubes espanhóis, nomeadamente Múrcia e Salamanca.

Antas: férias na Madeira

Face ao complicado imbróglio que rodeia a data e o local da final da «Taça de Portugal»,o FC. C. Porto decidiu, a partir de hoje, dar férias ao seu «plantel».

Freitas em Agueda

O defesa Freitas, o seu colega Bandeirinha e o penafidelense Paulo César, são nomes certos na nova equipa do Recreio de Águeda.

Cabo Verde: selecção

O vice-presidente da Federação Cabo-verdiana de Futebol vai tentar garantir o concurso de jogadores profissionais cabo-verdianos que actuam em clubes portugueses para a selecção cabo-verdiana. Azevedo Machado está em Lisboa para contactar os jogadores e a Federação Portuguesa de Futebol. Os nomes dos jogadores pretendidos pela Federação Cabo-verdiana não foram divulgados. A selecção cabo-verdiana vai disputar, este mês, na Mauritânia, a 4.ª edição da taça «Amílcar Cabral». O «internacional» português Carlos Alhinho deverá ser o seleccionador nacional.

Parede: tenis avança

O Clube Nacional de Ginástica (Parede) está presente no campeonato regional interclubes, com uma equipa treinada por António Cabral e composta por juniores: Miguel Ribeiro, António Figueiredo, Júlio Mendes e Freitas. A turma, que tem o patrocínio da «Kispo» e da «Sportica» é apresentada à Imprensa na tarde de amanhã

Itália: dirigente mafioso?

António Sibilia presidente do clube de futebol de Avellino (sul da Itália), altamente suspeito de manter ligações com o banditismo local, foi ontem preso em Milão. António Sibilia que é também presidente da maior empresa de construção da região, é conhecido nomeadamente por ter manifestado publicamente a sua amizade pelo chefe do «gang» mais temido da Mafia napolitana, Rmente na prisão.

BULGÁRIA-85
DATAS DE PARTIDA
Jul.14 Ago.4 Set.8
INFORMAÇÕES E RESERVAS
(Peça-nos programa detalhado)
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - BULGÁRIA
R.São Nicolau,119-2º-1100 Lisboa
Telef.323963 - das09às 19.30h.
MONDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab.1948 Operador Turist. alv.nº 12
R.do Crucifixo,33 - 1100 Lisboa
Telefs.360302;328856

crítica de cinema

"A Batalha de Argel"

De Gillo Pontecorvo

JORGE LEITÃO RAMOS

A guerra colonial francesa na Argélia é o tema de A batalha de Argel. Nós também tivemos uma, lembram-se?

Feito em 1966, Leão de Ouro do Festival de Veneza desse ano, **A batalha de Argel** é um fime tardiamente estreado entre nós, e percebe-se porquê. De 1966 a 1974 a sua apresentação em Portugal era impossível: abordando a guerra colonial que a França travou na Argélia numa perspectiva inequivocamente pró-argelina, impensável seria que a Censura lhe desse aval para pública exibição. De 1974 para cá também múltiplos aspectos poderiam tornar a sua estreia diícil. Um dos ávos do fiime é o corpo de tropas especiais pára-quedistas em acção repressiva em Argel e sabe-se como a actuação militar portuguesa nas guerras coloniais é dos aspectos mais recalcados do passado recente do nosso país (vejase, por exemplo, que se tem publicado múltipla documentação sobre o Estado Novo mas nada, ou quase nada, de âmbito militar). Além disso, o facto do filme ser a preto-e-branco, não ter nomes sonantes no cartaz e ser realizado por alguém quase desconhecido dos cinéfilos portugueses também não constituíam incentivos para a sua exibição. De resto, estreado em duas salas com boa afluência de público (o Apolo 70 e o Satélite), **A batalha de Argel** está a ser um fracasso – saiu já do Apolo 70 – o que é, no mínimo, injusto.

Não se dirá que estamos em presença de um filme excepcional, daqueles que longamente se recordam. Mas é um facto que Pontecorvo conseguiu não só recriar, com extremo rigor, a ambiência de Argel no final dos anos 50 como dar a luta dos patriotas da FLN contra o colonialismo francês com um grau de dureza e solidariedade incomuns.

Fabricado como se de um documentário «em cima da realidade» se tratasse, **A batalha de Argel** é um exemplo de como a estética das actualidades, da reportagem televisiva pode ser produtivamente trabalhada para transportar para o interior do cinema de ficção o nervo e a emoção de acontecimentos tomados, sem distância, por uma máquina de filmar. O processo resulta sem reservas e chega a ser impressionante a capacidade de fabricar o improviso que Pontecorvo aqui demonstra.

Acontecimentos tomados sem distância, disse. Aí estará a fonte das maiores objecções que **A batalha de Argel** pode levantar. De facto a anáiiee ideológica do conflito é quase inexistente (doutrinação ainda menos, felizmente) e a nossa simpatia pelos combatentes da FLN obtida através de uma «natural» identificação com os oprimidos do filme. A única definição poltica precisa é a do coronel comandante dos «páras», incisiva aliás ao demonstrar a impossibilidade de conciliar um espírito democrático com uma situação de guerra colonial. Ausente, quase em absoluto, a importância da população **pied noir** que, sabe-se, foi fundamental no conflito.

Dizer, porém, que ideologicamente **A batalha de Argel não vai além do simplismo do western** (o herói contra o bandido) é um disparate. Os combatentes da FLN não são propriamente puros e íntegros e sem mácula e a crueza da guerrilha urbana não é escamoteada. De resto uma das possíveis reflexões que o filme produz exactamente a da legitimidade das violências, a dos frutos do sangue. Reflexão que, por exemplo, nunca se fez em Portugal na sequência do fim da querra colonial.E, sabe-se esconder as mãos, estejam sujas do que estiverem, nunca adianta. A culpa é uma semente de coisas ruins e o que se recalca volta sempre um dia para cobrar com juros de palmo a sua existência.

FICHA:

Título original: la battaglia d'Algeri.**Realização:** Gillo Pontecorvo (Itália-1966).

Argumento: Franco Solinas e Gillo Pontecorvo

Fotografia: Marcello Gatti

Música: Gillo Pontecorvo e Ennio Morricone

Cenários: Sergio Canevari

Interpretação: Yacef Saadi (**Kadar**), Jean Martin (**coronel Mathieu**), Ibrahim Haggian (**Ali La Pointe**), Samia Kerbash (**a rapariga**), etc.

Distribuição em Portugal: Exclusivos Triunfo.

Cinema: Satélite

Classificação: Maiores de 12 anos.

Duração: 125 minutos.

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO
DE ALMADA

SEXTA 17 e SÁBADO 18 às 21.30 H
TEMPOS DIFICEIS
de R. CORREIA
Enc. J. BENITE

SÁBADO 18 às 16 H
A menina, o gato e o robot
de J. BENITE
Teatro para a Infância

SEXTA 24 e SÁBADO 25 às 21.30 H
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de B. BRECHT
Enc. P. SCHROTH

SEXTA 1 e SÁBADO 2 às 21.30 H
DOMINGO 3 às 16 H
ANASTAS
de J. BENET
Enc. F. GUSMÃO

DESCONTOS DE 50% PARA DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
R. Cap. Leitão, 64 ALMADA - T. 2752175

É o filme dos 15 anos
...é a febre do grande amor!

LA BOUM 2
(DEPOIS DA FESTA)

CLAUDE BRASSEUR BRIGITTE FOSSEY
e a teen-ager
SOPHIE MARCEAU
"CÉSAR" 82 - MELHOR ACTRIZ REVELAÇAO DO CINEMA FRANCÊS.

Dialogos de DANIÈLE THOMPSON
UM FILME DE CLAUDE PINOTEAU
Produtor Deleg ALAIN POIRE
Produçao de MARCEL DASSAULT
GAUMONT INTERNATIONAL
MAIORES DE 12 ANOS
COLORIDO
FILMES CASTELLO LOPES 66 apresenta

HOJE ÀS 21.30
FABULOSA ESTREIA

nimas

NDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO MAIO 1983

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 83/82 (%)	TONELADAS		Variação 83/82 (%)
	1983	1982		1983	1982	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1 509 189	1 500 764	+ 0,6	1 509 189	1 500 764	+ 0,6
Abril	491 468	562 418	− 12,6	2 000 657	2 063 182	− 3,0
Maio	573 920	535 659	+37,1	2 574 577	2 598 841	− 0,9
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1 588 939	1 600 477	− 0,7	1 588 939	1 600 477	− 0,7
Abril	496 261	589 110	− 15,8	2 085 200	2 189 587	− 4,8
Maio	585 051	548 378	+ 6,7	2 670 251	2 737 965	− 2,5

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Maio a produção de cimento foi superior em 7,1% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 0,9% em relação a igual período de 1982.

CONSUMO INTERNO – Em Maio as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 6,7% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um decréscimo de 2,5% em relação a igual período de 1982.

IMPORTAÇÃO – 107 452 toneladas (valor acumulado do ano).
EXPORTAÇÃO – 706 toneladas (valor acumulado do ano).
Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR – Cimentos de Portugal, EP
SÉCIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, SARL
EII – Entreposto Industrial das Ilhas, SARL

e englobam todos os tipos de cimento.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **34**

continua

COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO CÍVEL
4.º Júizo
2.ª Secção

Proc. n.º 169 CP
ANÚNCIO

A Doutora Maria Helena Ferreira Lopes faz saber que no dia 22 do próximo mês de Junho pelas 10 horas, neste tribunal, há-de ser posto em praça para serem arrematados, pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado Armazens das Picoas, Ld.ª, com sede na Rua Engenheiro da Silva, n.º 8, Esq. Lisboa, na execução sumária que lhe move Francisco Dias Oliveira e Filhos, Ld.ª, com sede na Pousada de Saramagos, Vila Nova de Famalicão, e de que é depositário o Gerente da Executada, João Manuel Domingos Bertrand com domicílio na sede da executada

BENS A ARREMATAR
Verba n.º 1
Um aparelho de ar condicionado, em estado de novo marca Delchi, avaliado em 30 000$00.

Lisboa, 1 de Junho de 1983.
A Juiz de Direito
HELENA MARIA FERREIRA LOPES
A Escriturária Judicial
MARIA JOSE OLIVEIRA CRESPO DE JESUS

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR
ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se sócio da DECO

PRO TESTE
Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300$00 — Jóia 50$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

Congresso sobre monumentos militares

A criação de um museu militar no Castelo de S. Brás, em Ponta Delgada, Açores, foi ontem defendida no Segundo Congresso sobre Monumentos Militares Portugueses, que decorre em Lisboa.

O autor da proposta, Manuel Baptista de Lima, sublinhou que este monumento do século XVI, onde se encontra instalado o Comando Militar dos Açores, e a mais antiga fortaleza do arquipélago, e ainda susceptível de restauro, apesar das mutilações sofridas.

O Museu de Ponta Delgada, disse, possui as necessárias bocas de fogo para artilhar o castelo nessa nova utilização, a evocar a sua fisionomia original.

Também foram temas de comunicações aas fortificações de Chaves, Bragança, Montemor-o--Novo, Mora, Mogadouro, do Alto Guadiana e da Serra do Pilar, Porto.

Todos os congressistas insistiram na necessidade de um restauro e de uma conversão cultural e turística dos monumentos citados, na generalidade degradados e alguns deles ligados ao período da nacionalidade.

O congresso, que teve ontem a primeira sessão de trabalho no Colégio Militar, prossegue hoje com visitas de estudo às fortificações das Linhas de Torres e de Cascais.

●

Universidade do Minho promove «Colóquios 83»

O eixo Portugal-Açores-Bermudas é a «linha de reforço que servirá a Europa Ocidental em caso de guerra generalizada», sustentou o almirante Souto Cruz na primeira sessão da quarta edição dos «Colóquios 83», promovidos pelo curso de Relações Internacionais da Universidade do Minho.

Souto Cruz revelou que aquela linha está a ser testada pela NATO no quadro das operações «Ocean-Safari-83», a decorrer ao largo dos Açores. A intervenção, do ex-chefe do Estado-Maior da Armada foi dedicada as relações Leste-Oeste, a nível militar, é subordinada ao tema «A URSS e o sonho do domínio mundial».

Subordinado ao tema «Relações Este-Oeste e comércio de cereais», o economista Armando dde Castro fez considerações sobre o que chamou «guerra alimentar», que considerou um «bluff em benefício da URSS».

Partindo de uma leitura analítica do que é a «detante» da década de 70, Armando de Castro considerou que «O bloqueio só é prejudicial aos americanos», e algo paradoxalmente, «a medida do Governo Reagan de reatar negociações com os soviéticos no comércio dos cereais pode produzir efeitos reflexos negativos para a economia dos Estados Unidos».

●

Prémio de poesia Florbela Espanca

A Câmara Municipal de Vila Viçosa, (Évora), vai instituir o «Prémio de Poesia Florbela Espanca», de 250 contos, a conceder anualmente a partir de 1983, soube ontem a ANOP.

Um informador da Associação Portuguesa para Protecção e Desenvolvimento da Cultura – Património XXI, ao anunciar este prémio, referiu também que em Setembro próximo se realizam naquela vila os «Primeiros Encontros Nacionais de Poesia» sobre «O Alentejo na Poesia Portuguesa», com o patrocínio da mesma autarquia.

Promove os encontros a «Património XXI», a que se devem os congressos sobre monumentos militares portugueses, o primeiro doa quais se realizou em Vila Viçosa, em 1982.

●

«Expocosmos» em Algés

Por iniciativa do Grupo de Investigação de Astronomia, Astronáutica e Ovnilogia (GIAAO), está patente a partir de hoje e até ao dia 27, nas instalações do Sport Algés e Dafundo, em Algés, uma exposição sobre temática do Cosmos.

A mostra debruça-se especialmente sobre os progressos tecnológicos espaciais, as telecomunicações por satélite, os voos tripulados, a astronomia em Portugal e no estrangeiro e a observação de fenómenos insólitos. Uma vasta gama de material fotográfico, filmes e «slides» integram ainda a exposição. Vários especialistas vão orientar uma série de debtaes. A entrada é livre.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

As regras de que jogo?

A emissão principiou à tarde, para o directo da chegada do Papa a Varsóvia. Foram imagens muito simples, sem nenhuma espécie de demagogia, sem qualquer aproveitamento. Reportagem rigorosa, geométrica. Para dizer tudo: jornalismo.

Não assistimos ao espalhafato, ao histerismo condicionado em grande parte pelos meios de informação, que rodearam viagens de João Paulo a outros países. Cada povo tem suas características próprias, sua educação, suas formas de comportamento.

Mas uma das coisas que certamente mais impressionaram os telespectadores foi o aspecto físico das crianças. As faces coradas, o vigor físico davam a prova da subalimentação a que estão sujeitas, tadinhas delas. Bem vestidas, aí temos o sinal da crise.

Pelo menos, ainda lhes resta força para cantarem. E que bem cantaram!

O padre João Caniço comentou sobriamente. Só não percebi muito bem aquela ideia de que a visita do Papa era, para o povo polaco, entre várias coisas bonitas, «mensagem de liberdade».

A mim parece-me que **liberdade** é aquilo que o povo polaco, representado pelos seus filhos mais consequentes, estão na realidade a defender. Nessa luta obtiveram nos últimos tempos, grandes vitórias. Os que jogam numa nova desestabilização, podem perder as esperanças.

Se o Papa reclama para a sua digressão razões puramente religiosas, o mesmo não se pode dizer doutras forças dispersas pelo mundo, de Nova Iorque a Bona, passando por Lisboa. Já se inventam manifestações, vivas a isto e àquilo, e que o Walesa fez e o que Walesa fará, etc, etc...

A «devoção» leva à caricatura, como aquela do Lopes Araújo do Telejornal, que se referiu «à tomada do poder na Polónia pelo regime militar...»

Tontos, vá que não vá. Mas anjinhos?...

Esteve lá quem lá não esteve

Às dez horas e meia da noite principiou na «Página Um» o debate sobre o pacto (não será pato?) social.

Estiveram lá o sr. Ferraz da Costa, que é da CIP, o sr. Barata, que é da CCP, o sr. Torres Couto, que é da UGT. Serão familiar, portanto, à moda antiga. Só faltou para dar cor local, uma donzela a recitar o **Vai alta a Lua. Na mansão da morte/já meia-noite com vagar soou...**

A CGTP recusou o convite para com a sua presença legitimar uma aparência de seriedade à central cozinhada, entre outros, pelo Gonelha e pelo Nascimento Rodrigues, por acaso os mesmos que elaboraram o acordo de base entre PS-PSD e pelo qual Mota Pinto, tanto se bateu. Adiante...

Ninguém pediu a minha opinião, mas eu que sou atrevido, vou dá-la. A Inter fez mal. A Inter inté se devia de sentir muito honrada por se assentar ao lado de tão ilustre conselheiro e de tão ilustre organização. Por acaso até ouvimos ontem dizer (se não foi ontem, foi no último programa do Jô Soares) que foi a UGT que fez cair a AD. Formidável! Obrigadinho, ó Couto. A UGT merece a condecoração da Ordem de Benemerência. É certo que também se disse que a tral Cental nada fez para obstruir os governos AD. Não entendo a relação entre os dois factos, mas não tem importância, estávamos bem arranjados se quiséssemos entender tudo, n'era?

Agora o que eu acho é uma certa graça à Guida Marante na sua teima em juntar quem não quer misturas. Julgo eu que a missão de um jornalista é descobrir a maneira de informar correctamente. Não pode violentar uma realidade, sob o álibi de prerrogativas profissionais. Se a Inter não quer confusões com outra entidade, não se pode obrigá-la a estar ao pé dela. O jornalista que procure agredir essa realidade está, na prática, a afastar a CGTP do circuito informativo. E a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses/Intersindical Nacional é demasiado grande para se sujeitar a estranhos critérios que ferem a sua dignidade.

O mais interessante da questão é que não estando lá, ninguém lá esteve mais que a Intersindical. Volta não volta, pumba!, arraial de calúnias e golpes baixos comparticipado por todos os intervenientes, aliás um belo trio. Teriam futuro assegurado nas variedades. Até talvez o Artur Agostinho os convidasse para o **Notas & Notas.**

Quanto ao pacto social, bem.

Foi bem visível que, por trás desta expressão vaga, ingenuamente simpática, no submundo da despolitização, se perfila a intenção de manietar os trabalhadores para, depois, os pôr K. O. com um soco nos queixos. A CIP já nem esconde. E a UGT? A UGT diz que «aceita as regras do jogo»...

A CGTP não esteve lá mas foi quem mais lucrou. Toda a gente percebeu que a sua grandeza, a grandeza dos trabalhadores, deriva de não se submeter às regras de um jogo – tão sujo.

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL

O Instituto de Investigação Científica Tropical (ex-Junta de Investigações Científicas do Ultramar), convida a população em geral a visitar a Exposição Comemorativa do seu Centenário e a Exposição de Escultura Africana, patentes no Museu de Tecnologia, Avenida da Ilha da Madeira, ao Restelo.

- Abertas ate 30 de Junho de 1983
- 3.ªs, 4.ªs e 5.ª-feiras, sábados e domingos das 15h00 às 19h00
- 6.ª-feiras, das 15h00 às 23h00

x Encerram às 2.ª-feiras

- **Carreiras de autocarros 28, 32 e 49**

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Até às 15 horas do dia 29 de Junho de 1983, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

C. P. n.º 3074 — Pão
C. P. n.º 3075 — Frutas
C. P. n.º 3076 — Legumes
C. P. n.º 3077 — Ovos

A abertura das propostas far-se-á uma hora depois de expirado o prazo para a entrega das mesmas no local onde esta se efectivou.

As restantes condições estão patentes no Serviço de Aprovisionamento do C. H. C. — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — Coimbra.

O Serviço de Aprovisionamento

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 19/6/83 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Vale de Figueira (Tojeiro)
Vila Nova (Lazarim, Robalo)
Charneca de Caparica (Monserrate, Cassapo, Charneca de Caparica, Qt.ª do Rego de Cima, Casal)
Costa de Caparica (Espeleque, Moscardo, Dunas, Nave), das 6.00H às 8.30H
Costa de Caparica (Cantoneiros)
Vila Nova de Caparica (Vila Nova de Caparica), das 6.00H às 10.00H
Charneca de Caparica (Palhais), das 6.00H às 13.00H.

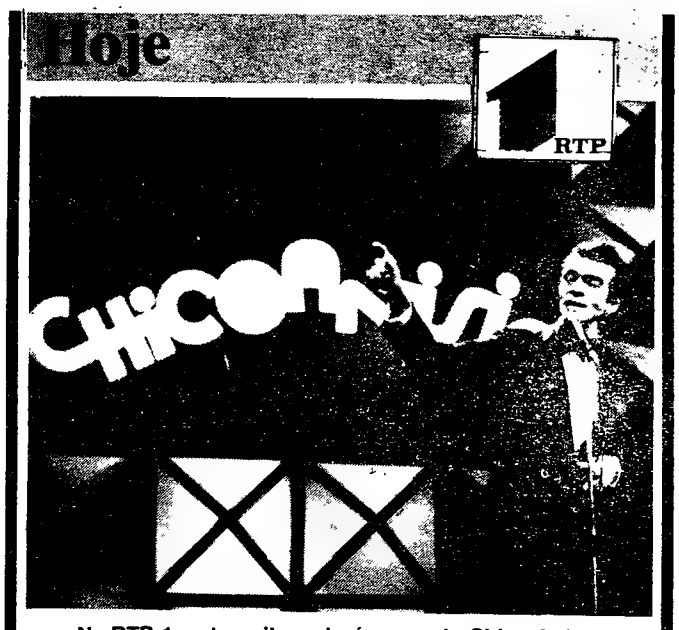
CONCELHO DE SEIXAL: Corroios (Pinhal do Vidal, Vilela), das 7.00H às 13.00H
Cruz de Pau (Paço), das 11.00H às 14.00H
Fogueteiro (Matias, Grémio)
Torre da Marinha (João de Barros, Vale da Torre, Cavadas, Torre da Marinha)
Arrentela (Boa Hora, Pé Leve)
Paio Pires (Seixeira, Pangas, Brayner, Colmeias, Paio Pires)
Casal do Marco (Axorda, Qt.ª da Prata)
Paivas (Camal, Páscoa)
Amora (Correr d'Água)
Seixal (Serena, Poço Novo, Qt.ª Algarve, Abastecedor, Bairro Novo, Stª Maria, Camões), das 7.30H ás 12.00H.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 15 de Junho de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Hoje



Na RTP-1, esta noite, estará presente Chico Anísio

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Tur/83** – Curia.
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens» (53.º episódio).
21.05 **Chico Anísio**
21.30 **Tatoo Militar de Setúbal** – transmissão directa do Estádio do Bonfim.
22.30 **Último Jornal**

O programa da série Hoje Convidamos, da RTP-2, inclui um espectáculo de música ligeira com a participação de Jorge Palma (na foto)

17.45 **TV/2 Notícias**
18.00 **«O Jardineiro»** – intérprete: Jean-Paul Le Chanois.
19.30 **Desenhos Animados** – «Top Cat».
19.55 **O Maior Espectáculo do Mundo** – 25 anos por um circo (11).
20.25 **Hoje Convidamos** – espectáculo de música ligeira com a participação de Jorge Palma.
21.30 **Imagens das Letras**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **«Best do Oeste»** – 5.º episódio. Intérpretes: Joel Higgins, Carlene Watkins, Meeno Peluce e Leonard Frey.

Amanhã

10.00: Tempo dos Mais Novos; **12.00**: «Os Cinco»; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Brócolos; **13.35**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: Ela por Elas; **15.30**: Festa é Festa; **18.30**: «Espaço 1999»; **19.30**: Aqui e Agora; **21.00**: Allegro; **22.00**: «Dallas».

14.00: Trofeu – automobilismo, as 24 Horas de Le Mans; **20.00**: Cabra-Cega; **22.15**: Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Chico Anísio (21.05)

«Best do Oeste» (22.20)

...e sugere para hoje...

Episódio n.º 50

Henrique conta aos amigos que foi despedido e eles tentam ajudá-lo, sugerindo-lhe que peça um conselho aos pais de João.

Máozinhas surge no hotel da Penha Longa procurando alugar um quarto. É-lhe dito que o hotel está cheio.

Júlia reúne os empregados e informa-os que o hotel vai encerrar por uns tempos.

— Xavier convida Paula e Teresa para jantar. Duarte e Rosário surgem no mesmo restaurante e Paula dirige-se a eles para os interpelar. Estes partem antes de poderem falar. Quando Paula regressa a casa encontra Rosário à sua porta dizendo-lhe que lhe quer falar. Sobem ambas ao apartamento de Paula.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

"Luísa Miller" de Verdi em São Carlos

Zampieri uma 'Luísa' inesquecível

A ópera «Luísa Miller» de Giuseppe Verdi estreou-se no Teatro San Carlo de Nápoles no ano de 1849 e é, na produção do genial compositor italiano, a obra imediatamente posterior a **La Battaglia di Legnano** e a anterior a **Stiffel** , (que foi um desastre junto ı o público) e à famosa trilogia ınstituída por **Rigoletto, Il Trovatore** e **La Traviata.**

Está situada portanto num lugar chave da produção verdiana – segue-se a um período de obras significativas a nível, podemos dizer, patriótico (**Nabbucco, I Lombardi alla Prima Crociata, Attila, La Battaglia di Legnano**), que foram as que imposeram o autor da **Aida** não só como grande compositor mas também como **o** compositor de Itália, e antecede a produção mais «intimista» do mesmo.

Perguntar-se-á, assim, porque foi a **Luísa Miller** uma ópera até há tão pouco tempo renegada para segundo plano – a comprovar isso podemos constatar que não era cantada em Portugal desde 1887.

Das várias explicações que nos possam dar, as únicas aceitáveis serão a da dificuldade de a pôr em cena, pois os «quadros» sucedem-se vertiginosamente (em 2 actos há, por exemplo, 6 quadros) e o não desenvolvimento (ou melhor, pouco desenvolvimento) dramático dos pernagens principais (deve ser dificílimo construir teatralmente uma «Luísa», um «Rodolfo» ou um «Miller»). Mas, desde os anos setenta, esta ópera tem vindo a ser «reabilitada» e o facto é que importantes produções têm sido montadas para a servir e algumas importantes gravações têm saído no mercado do disco. Porquê? Penso que a explicação é só uma: começou a ouvir-se mais atentamente a espantosa música desta ópera. Contém passagens que não hesito em classificar como das mais belas escritas por Verdi (o recitativo e ária do tenor no Acto II «Oh! fede negar potessi... Quando le sere al placido», todo o Acto III, etc.) e outras que, embora não deste nível, não deixam de ser música muitíssimo boa.

Penso porém que o esquecimento que ainda pesa sobre esta obra se deve ao facto de nela se encontrarem **apenas em embrião** características que depois Verdi viria a desenvolver **mais elaborada e genialmente**: a ligação pai/filha, é um exemplo (iremos encontrá-la no **Rigoletto,** no Simone Boccanegra, na **Aida**e sabemos o quão sublime foi tratado o amor paternal nestas obras – e aqui não falamos na ligação pai/filho, pois teríamos de relatar, anteriormente, **I Due Foscari); a opressão social como destruidora do indivíduo e do amor, é outro (falemos de Aida, La Traviata, Rigoletto,** etc.). Talvez por este motivo seja esta ópera relegada para segundo plano mas, felizmente que nos nossos dias já são feitas dela muitas produções e o público pode assim conhecê-la.

A produção de São Carlos

A produção de Lisboa pareceu querer esquecer o espaço de tempo que vai de 1887 (a última vez que, como já dissemos, a **Luísa Miller** se fizera em Portugal) e 1983.

Os cenários de Nicola Benois (o célebre cenógrafo que, nos anos cinquenta, colaborou no Teatro Alla Scala em produções que ficaram famosas – mormente as encenações de Luchino Visconti de **La Traviata** e **Anna Bolena** com Maria Callas), em tela pintada, eram belíssimos. Este célebre artista é o exemplo máximo do que foi uma «escola» de pintura teatral, responsável por espectáculos memoráveis há décadas atrás. A perspectiva, as cores, os volumes realçavam uma técnica brilhante.

Tal cenografia, embora belíssima, pode no entanto ser considerada **totalmente caduca** nos dias de hoje: isto porque em arte nada é estático e as conquistas técnicas que desde os anos cinquenta se efectuaram neste campo foram imensas. A escolha de tais cenas poderiam ser consideradas do pior gosto retrógado se o encenador tivesse em vista outros fins.

Só que Paolo Trevisi entendeu dar a esta **Luísa Miller** uma leitura «oitocentista», isto é, decidiu – talvez pensando que **esta ópera** só poderia ser assim montada por não ter, de facto, um desenvolvimento dramático interessante – montá-la como se de uma representação do século passado se tratasse.

Talvez devesse ter dado mais atenção ao confronto social que esta ópera efectivamente encerra e à oposição sociedade **versus** indivíduo (tema tão caro ao romantismo e que se enquadraria perfeitamente na visão que este encenador quis ter da obra), mas também aqui estas oposições são um pouco primárias. O que no fundo interessa é que esta encenação «pedia» realmente uma cenografia como a que a serviu e assim, embora nada trazendo de novo, tivemos um espectáculo linear que, pelo menos, não era absurdo. O único aspecto que me pareceu um pouco descurado foi a direcção de actores – mas issso penso ter sido mais culpa dos cantores que do encenador, como mais adiante explicarei.

A ópera é um espectáculo muito especial porque, queiram ou não certos «intelectuais» (no pior sentido do termo) que se deleitam estupidamente com aspectos que não os musicais sem tomarem em atenção estes últimos, o seu êxito depende essencialmente dos cantores. Não defendo aqui, como é óbvio, uma tradição que consistia em estar um cantor imóvel no centro do palco a «despejar» árias mas, no entanto, pensamos que o êxito de uma produção depende quase sempre de um ou mais cantores que constituem o seu elenco.

Com tudo isto pretendo afirmar que o êxito desta **Luísa Miller** se deveu essencialmente a Mara Zampieri – que se encarregou do papel titular – e, embora em menor grau, a Giorgio Zancanaro que cantou o Miller.

Pela ordem do programa, Mara Zampieri construiu um personagem fascinante teatral e vocalmente: a sua Luísa era uma menina no Acto I e pouco a pouco transformava-se numa mulher consciente do seu amor e da sua condição. A sua interpretação atingiu o sublime em muitos momentos, dos quais salientaremos, no Acto I «Lo vidi e il primo palpito», no Acto II «Tu puniscimi o Signor» e todo o terceiro acto. A sua voz aguentou perfeitamente o desafio que representa cantar a Luísa Miller – um papel que contém passagens quer de soprano coloratura quer de dramático. Não vale a pena falar sequer do timbre lindíssimo da sua voz, do fraseio, volume e facilidade. Para finalizar e não me repetir em elogios, direi que considero Mara Zampieri o maior soprano verdiano da sua geração. Embora já tenha tido acesso a gravações ao vivo da sua **Norma** e da sua **Tosca,** espero que o público de Lisboa a possa ouvir brevemente interpretar papéis de outros compositores, pois nesta cidade só cantou obras do autor do **Don Carlos.**

Giorgio Zancanaro é um cantor que sempre me fez pensar e pôr a mim próprio várias questões. Considero, e já o disse várias vezes neste jornal, Piero Cappuccilli o maior barítono italiano do nosso tempo. Depois dele há Renato Bruson e Giorgio Zancanaro. O primeiro possui um timbre maravilhoso e um modo de cantar de uma elegância extrema e difícil de igualar, embora tenha certas dificuldades no registo agudo. Giorgio Zancanaro, pelo contrário, não possuindo as qualidades que evidenciei em Bruson (o que o coloca num plano inferior) possui uma voz com uma facilidade incrível em toda a extensão. Isto fez com que o público se entusiasmasse (e com muita razão) e prestasse a este cantor uma ovação enorme no final do espectáculo. Cantou a sua ária e cabaletta do Acto I com um brilhantismo difícil de igualar e o seu dueto com Luísa no último acto foi muitíssimo bem interpretado. Só temos pena, e é por isso que disse há pouco que a culpa talvez não fosse somente do encenador (pois dos outros cantores não se pode dizer isto), que seja uma nulidade como actor utilizando exaustivamente durante toda a ópera não mais de três gestos, estafadíssimos dez minutos depois de ter levantado o pano.

O tenor Beniamino Prior (Rodolfo), embora com um si bemol brilhante no final da sua cabaletta do Acto II, fez-nos sofrer imenso em cada récita pois pensávamos que a sua voz fosse «rebentar». Os seus agudos eram quase todos forçados e a afinação deixava muito a desejar. Prior tem a seu favor um timbre de voz muito bonito, um modo de cantar apaixonado. Pensamos que esta ópera – que não é de modo nenhum para um tenor «puramente lírico» como é este cantor – talvez não seja a obra ideal para ele. Dimiter Petkov (Conde Walter) foi um baixo com uma voz estafada e agudos esforçadíssimos e com uma forte presença teatral.

Álvaro Malta foi um Wurm a meu ver exagerado e cheio de tiques e vocalmente cansado em certos pontos.

A Frederica de Manuela Castani fez-nos pensar que esta cantora deveria sair do nosso país para estudar mais e melhor com grandes professores, pois possui uma voz fácil, grande e bonita. Este papel obrigava-a contudo a utilizar exaustivamente o seu registo menos favorável, isto é, o grave. Possuindo agudos muito fáceis, Manuela Castani tinha problemas de volume naquele registo e a sua interpretação ressentia-se disso. Teatralmente está muito mais elaborada.

Alice Marinho, no papel de Laura, teve uma boa contribuição no Acto III e também José Manuel Araújo como Camponês.

O maestro Franco Ferraris, embora com uma direcção por vezes demasiado lenta para meu gosto, soube, porém, dar força à **Luísa Miller** e foi um dos elementos positivos do espectáculo. A orquestra é que, inexplicavelmente, desafinou muitíssimo no Acto III, em especial na primeira récita.

O coro do Teatro de Saõ Carlos, ensaiado por António Brainovich nunca esteve excepcional e conseguiu estragar o concertante final do Acto I na segunda récita.

Enfim, 4 récitas que ao fim de 96 anos puderam dar a conhecer de um modo brilhante a ópera **Luísa Miller** ao público de Lisboa.

Manuel Jorge Correia

Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66$85	72$85
ALEMANHA FED (marco)	39$75	40$85
ÁUSTRIA (xelim)	5$55	5$75
BÉLGICA (franco)	1$816	2$016
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	82$05	84$05
(notas de 5 a 1000)	82$55	84$55
DINAMARCA (coroa)	11$10	11$50
ESPANHA (peseta)	$672	$792
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	101$50	103$50
(notas de 5 a 1000)	102$00	104$00
FINLÂNDIA (marka)	18$25	18$85
FRANÇA (franco)	13$20	13$90
HOLANDA (florim)	35$55	36$55
INGLATERRA (libra)	155$40	159$40
IRLANDA (libra)	126$00	130$00
ITÁLIA (lira)	$061	$071
JAPÃO (iene)	3$95	4$30
NORUEGA (coroa)	13$90	14$40
SUÉCIA (coroa)	13$20	13$80
SUIÇA (franco)	47$75	48$85
VENEZUELA (bolivar)	8$25	9$25

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «As Minas de Salomão», romance de Rider Hagard; **20.15**: O espaçoé seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Ciclo Stravinsky; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Gravações históricas; **17.30**: A moderna música nipónica; **18.05**: Culturando; **19.30**: Efeméride; **20.10**: Sinfonia n.º 2, em mi menor, de Rachmaninoff; **21.00**: As cores e as formas; **21.45**: Concerto, ao vivo, no Estúdio A da RDP; **23.30**: Intercâmbio musical; **00.10**: Música de Moussorgsky; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM- **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas

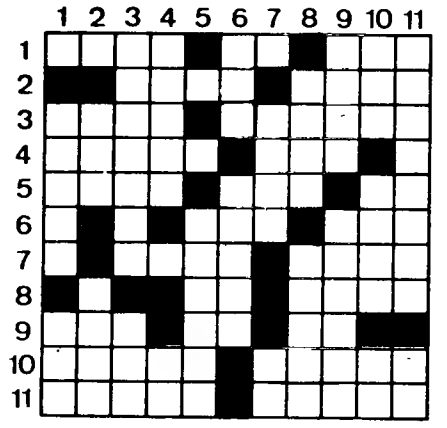
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00** Quando o telefone toca; **21.30**: Paju

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 762



HORIZONTAIS:

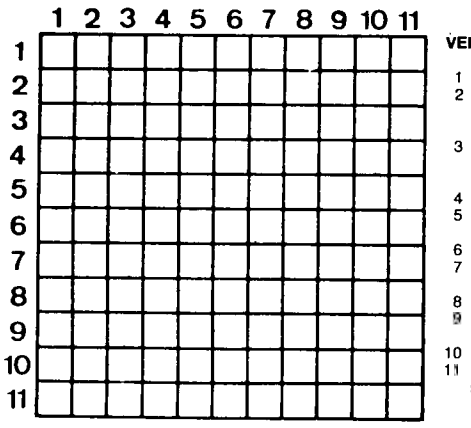
1 Aquele que. Centímetro. Preposição.
2 Persigo. Divisão de uma casa.
3 Farinha para papas. Terceiro estômago das aves. (pl).
4 Encarece. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
5 Embriaguês. (prov). antiga medida de capacidade. Utensílio doméstico.
6 Prefixo que designa terra. Tempo do verbo ir.
7 Gostar muito de. Cerume.
8 Senhor. Lavras.
9 Ente. O sono das crianças. Cinquenta e um em romano.
10 Medida de uma superfície (pl). Flancos.
11 Rio de Itália. Aromatizo.

VERTICAIS:

1 Fateixa. Sadias.
2 Grito de agonia (Bras). Fende.
3 Airosa. Rente.
4 Dava mios. Nesse lugar.
5 Limonada gasosa.
6 Preposição. Âncora.
7 Preguiça: Nota musical.
8 Tempo do verbo ser. Abater.
9 Carruagem (Gir Bras). Magoado.
10 Olé. Colocará. Grande ribeira da Ásia Russa.
11 Dissimulas. Fundo de agulha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9613



HORIZONTAIS:

1 Império insular da Ásia Oriental. Cidade japonesa na ilha de Hondo.
2 Estima. Mãe de Rómulo e Remo. Agora.
3 Cifra. Escavar.
4 Creme. Antes de Cristo.
5 Oceano. Campo.
6 Rénio (s.q.). Carta de jogar.
7 Recuaram. Rio de França.
8 Unidade física de acelaração, proposta em homenagem a Galileu. Apelido. Acético. (Abrev).
9 Estimes. Lago salgado do Turquestão.
10 Remediaras. Arara.
11 Rezo. Ordenar.

VERTICAIS:

1 Permanece. Apelido.
2 Assim seja. Romancista português autor de «Os Maias». Brisa.
3 Estacionam. Cavaleiro do exército alemão austríaco, armado de lança.
4 Cidade do Canadá. Miriare
5 Sufixo que designa estado. Lavrar. Estava.
6 Preposição. Afrouxar.
7 Cidade da Holanda. Ave pernalta. Senhor.
8 Antigo Testamento.
9 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Resfriaram.
10 Dar urros. Escavara.
11 Seguia. Presidente da República espanhola em 1873.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 761

HORIZONTAIS:

1 ÁGUA. Peruca
2 Par E. LENHA
3 As. Via. Siar.
4 Mesto. Apó
5 Ámen. Ala.
6 Rocha. Alara
7 Aba. Coas.
8 Ota. Armas
9 CADA. Ais. De.
10 Ias. DIA
11 Sorrir. Sair

VERTICAIS:

1 Aparar. Ocas
2 Gas. Morta
3 Ur. Mec Adir
4 VENHA Aar
5 Eis. Aba. Si.
6 Ata Ará.
7 El Olá. Mil
8 Res. Alças
9 Unia. Aos Dá
10 Chapara. DII.
11 Aaro. Assear

Provérbio: Água e lenha, cada dia venha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9612

HORIZONTAIS:

1 Ocelo Amara
2 Raparem.
3 Tá Rimar. Va.
4 Ota. Nó Al.
5 Uro. Cs
6 Tão. Piada
7 Vingaria
8 Avião Único
9 Medir. Calam
10 Ale. Dar. Re
11 Remataram.

VERTICAIS:

1 Orto. Tramar.
2 A tua. Vele.
3 ER. Aro. Idem.
4 Lar. Vai.
5 Ópio. Pior.
6 Am Ain. Dá.
7 Aran Aguçar
8 Mero. Danara.
9 Am. Carl.
10 Vás. Içar.
11 Anal Maomet

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

SALA B

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O BRAÇO DE FERRO

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a
A GUERRA DO FOGO

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
3 HOMENS A ABATER
Às 14, 16.30 e 19
OPÇÃO FINAL

CALEIDOSCÓPIO 795092
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SUPERSTIÇÃO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
DAS 9 ÀS 5

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
2.ª Semana
Às 24
CONSPIRAÇÃO SUÍÇA

CITY CINE 49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
46.ª Semana
Às 24
VINGANÇA FORÇADA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
AMOR SUBLIME

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIA DA MÃE

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
47.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
007, OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Às 24
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BÍBLIA

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
FANNY E ALEXANDRE
2.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS
Às 18.15 e 24
O PODER DO MAL

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON
Às 21.30
LA BOUM 2

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAGNÍFICO SEDUTOR

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24
NOIVOS SANGRENTOS

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
INSERTS

SALA 3
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 18 a
EXCESSOS
Às 24
EQUILÍBRIO INSTÁVEL

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a
CIDADE BRANCA
Às 23.30
FORÇA DE TEMPO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O OLHO DO PAPA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
N. ac. men. 13 a
GANDHI
11.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
VICTOR, VICTORIA
18.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 21.45 – N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
CADDIE, UMA MULHER SÓ

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a
007, AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A VIDA É UMA FESTA...!
8.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
4.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15 e 18.15 – N. ac. men. 18 a.
O FANTASMA DO PARAÍSO
Às 21.30
O EXPRESSO DE VON RYAN

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
NOVA IORQUE 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS – «Caçada dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ALFA-1 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opçao Final», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Cine Sexo», sessoes permanentes (18 anos)
ZODIACO – «O Expresso da Meia-Noite», as 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
QUINTETO – «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Aventura é Aventura», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES – Stadium – «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Torre do Inferno», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «O Comboio dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Loucos ao Volante», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Gandhi», às 21.00 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Forte Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Operação Diamantes», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Avisem os Espartanos», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Maozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Varredor», as 21.15 (6 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Delicias no Liceu», às 21.15 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Petróleo em Chamas», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «A Ratoeira» às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Gelado de Limao III» as 21.30 (12 anos)
LUMIERE – Sala A – «Bom Povo Português» as 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Blade Runner», as 21.30 (13 anos)
FOCO – «2001, Odisseia no Espaço», as 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «João Broncas», às 21.30 (13 anos)
BEBE – «Blade Runner», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «Superman», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Vitima n.º 4», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Xerife Quebra-Ossos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Tarada Sexual», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Big Boss, o Implacável», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares 56-C. **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 321415). **CALVARIO: Monge**, R. Lusiadas, 30-32. **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262). **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721). **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão 3-B (T. 890621). **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento. (T. 609111). **RATO: Albano** R. Escola Politécnica 59 (T. 326750). **REGO: Prates & Mota** R. Beneficencia 91-93 (T. 73728). **SALDANHA: Avenidas** Av. da República, 27-A (T. 533688). **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333). **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). **BRANDOA: Brito**, R. do Colegio lote 32-B (T. 993351). **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051)

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé 54-56 (T. 862835). **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384). **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 702532). **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora** R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777). **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. São Paulo, 108 (T. 320389). **ESTEFÂNIA: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340). **ESTRELA: Marques Freire**, E. Santo António à Estrela, 96. **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174). **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800). **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692). **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703). **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478). **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966). **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660). **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305). **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328). **PRIOR VELHO: Matos**, T. Priores (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas, **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196) Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceiçao, lote 8 (T. 2470777). Permanente. **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas, **PAREDE: Grincho** Av. da República, 87-A (T. 2471204) Permanente, **SAO JOAO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até as 22 horas, **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até as 22 horas, **MADORNA: Madeira** Até as 22 horas, **AMOREIRA: Abrantes** Vivenda Maria Carlos Ari (T. 2682213). Até as 22 horas **CASCAIS: Nova** E. de Alvide Fontainhas (T. 281044) Permanente

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 764466) Até as 22 horas, **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas. **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire. Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, 128. Permanente. **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 9711211). Até as 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até as 19 horas. **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7 Freixo Capitão (T. 9244002) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103) Permanente. **MERCÊS: Claro Russo** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas. **RIO DE MOURO: Riomouro** Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até as 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058) Permanente, **COLARES: Abreja** (T. 9290088)

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, R. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367

Coimbra

PERMANENTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

teatros

Lisboa

PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «A Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – TEAR – «Os Encantos de Medeia», às 21.45 (13 anos)

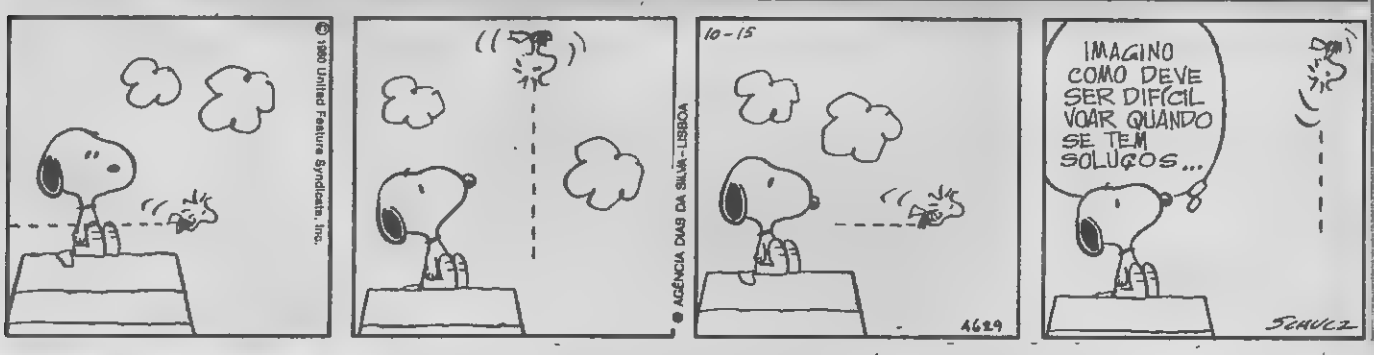
DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.10 3,5 m 2.36 1,2 m
21.31 3,7 m 14.53 1,5 m
Dia 18
10.17 3,4 m 3.48 1,3 m
22.40 3,6 m 16.08 1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	16º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	16º
ÉVORA	18º
BEJA	16º
FARO	19º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	27º

TEMPO

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco soprando moderado de nordeste nas regiões do Norte

Flash

O CORPO DO BOMBEIRO DO BSB DE LISBOA Manuel Agostinho Pereira, que, anteontem desapareceu, na Barragem da Aguieira, onde procurava uma pistola utilizada num homicídio ainda não tinha sido encontrado à hora do fecho do nosso jornal. O local onde prosseguem as buscas tem uma profundidade de cerca de 35 metros. Até ao momento já tinha sido localizada a sua lanterna. Entretanto, ainda não foram divulgados os resultados da autopsia ao cadáver do outro mergulhador João Belo, falecido na mesma altura e cujo funeral se realiza ainda hoje para Marão, terra da sua naturalidade.

ARRANCAM AMANHÃ, sábado, as emissões «ao vivo» do Rádio Clube do Centro – Emissora das Beiras. Objectivo principal destas emissões intituladas «sab'adoce»: fazer sair a rádio dos estúdios e pô-la em contacto directo com as populações.

Numa primeira fase, as emissões «ao vivo» do «Sab'adoce» serão efectuadas a partir das principais cidades das Beiras. Posteriormente, estender-se-ão a outras localidades.

A primeira emissão, a realizar amanhã na Urgeiriça, terá como «leitmotiv» a situação da Imprensa Regional. Os organizadores desta iniciativa, os jornalistas Carlos Carvalho, Gabriel Correia e Carlos Madeira, prometem desde já outras. «De arromba», segundo dizem.

Mulher do bombeiro-recordista ao "DL"

"Eu é que corto o cabelo ao meu marido"

O bombeiro leiriense cujo nome correu o mundo nas últimas horas por ter pulverizado o recorde de permanência numa bicicleta não dormiu mais que oito horas na última noite e esta manhã viu televisão com o seu filho Hélder Manuel, de sete anos, que também fez o gosto ao pé, apoiando o pai nas voltas ao Estádio Municipal.

«O meu marido dormiu o normal entre sete e oito horas. Sente-se bem e ficou em casa, em S. Romão, à frente da televisão, que raramente vê de manhã. Não tinha mais nada que fazer e como necessita de repouso, assim ficou» – disse-nos Zulmira Maria Pereira de Lima, mais nova dois anos que o bombeiro-ciclista-recordista, Carlos Vieira, que quase todos os portugueses conhecem, se não através da TV ou dos jornais, pelo menos de ouvirem dele falar.

Ainda não se esgotaram os adjectivos e os elogios para com este jovem bombeiro, pai também de uma menina de nove anos (Carla Alexandra), há dez anos casado com Zulmira Lima. O tema de todas, ou praticamente todas, as conversas na cidade do Lis continua a ser o feito de Carlos Vieira que o pacato cidadão do Sri Lanka desalojado do próximo «Guiness» não terá «digerido», como facilmente se adivinha, da melhor forma.

Carlos Vieira era, como nos contou a esposa, um homem calmo, esta manhã, ainda em gozo de férias que pediu no trabalho (Bombeiros Municipais de Leiria), onde deverá voltar, fardado, no último domingo deste mês: dia 26. No entanto, para acudir a outros fogos, que não o da fama que depressa ganhou com o feito conseguido, é muito provável que o bombeiro-ciclista-recordista volte mais tarde ao quartel, podendo vir a pedir baixa.

Mais gordo cinco quilos

Carlos Vieira entrou para a prova com 63 quilos e, pasmem-se, leitores, dela saiu mais gordo. É verdade: mesmo a pedalar, sem parar, durante 189 horas e 28 minutos (mais duas horas que o até ontem detentor deste insólito recorde). Carlos Vieira não só não perdeu corpo como verificou ao subir à balança, ontem à tarde, que pesava 68 quilos.

Os cinco quilos que engordou sentiu-os bem a esposa, que perdeu três! Também é verdade (e foi a própria Zulmira Lima que esta manhã no-lo disse): «Talvez tenha sofrido, de fora, mais que o meu marido. Mas ele é que se cansou. Perdi três quilos com esta aventura toda, e só peso agora 52».

Eufórica, ainda, muito cumprimentada, «figura» leiriense, também, pela proeza do marido, esta mulher que vive em S. Romão, na periferia da cidade, é cabeleireira no Salão Manuela. Não espanta, pois, que os seus conhecimentos na arte se sintam em casa. Foi aliás, o que nos disse quando lhe falamos da história do cabelireiro que garantiu ao marido corte de cabelo e de barba gratuitos para toda a vida:

«Não será fácil o meu marido ir lá, embora a promessa nos tenha caído bem. E não será fácil porque, de facto, sou eu que lhe corto o cabelo. Ora, se aí for, só por graça. E a barba, essa, corta-a o meu marido».

Ainda mal refeita desta «aventura» que guindou o marido à próxima edição do «Guiness» em lugar de relevo, mais magra três quilos, bastante rouca, acompanhou ontem o marido a uma inspecção no Hospital dos Covões, em Coimbra, e tem pena de não poder estar mais horas com o bombeiro-ciclista-recordista, em período de repouso sob vigilância médica em casa: em S. Romão, pacata freguesia leiriense cujo nome chegou mais longe com esta história do Carlos Vieira.

Júlio Rodrigues

Esta noite, no auditório da SPA

Adriano Correia de Oliveira: vida e obra em canto e poesia

Adriano Correia de Oliveira vai ser evocado, esta noite, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, durante um recital de canto e poesia que conta com a participação de José Afonso, Fausto, Luís Cília, Alfredo Vieira de Sousa, Vitorino, Sérgio Godinho, Manuel da Fonseca e José Niza, entre outros.

Ontem, na mesma sala, que foi pequena para albergar o numeroso público que ali se dirigiu, realizou-se debate sobre «A vida e obra de Adriano Correia de Oliveira». Manuel da Fonseca falou da vida do cantor, cuja memória continua sempre presente entre nós, e José Afonso, Fausto e Luís Cília, abordaram a música que Adriano nos deixou. Viriato Teles e António Duarte, jornalistas, debruçaram-se sobre o legado de Adriano Correia de Oliveira à geração mais jovem.

Lista A

venceu

eleições no SPGL

A lista A, candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, venceu as eleições, com 67,45 por cento dos votos entrados nas urnas. A lista B obteve 25,3 por cento, dos votos.

António Teodoro iniciará assim o seu terceiro mandato como presidente da Direcção do SPGL, sendo Manuel Esteves vice-presidente e Graça Fernandes presidente da mesa da Assembleia Geral.

Votaram 54,49 por cento (6815) dos 12 507 eleitores inscritos, e registaram-se 416 votos brancos, e 96 nulos.

Foi ratificada a adesão do SPGL à Federação Nacional dos Professores por 5 845 votos a favor (86%) e 254 contra (3,7%).

Igualmente ratificada foi a adesão do SPGL ao Comité Sindical Europeu com 5891 votos a favor (87,6%) e 190 contra (2,8%).

A comissão eleitoral deu ontem por encerrada a tarefa da contagem dos votos. A tomada de posse dos corpos gerentes eleitos foi marcada para o próximo dia 22, às 19 e 30, na sede do SPGL.

Congresso do PS

Tendência da esquerda laboral sente-se marginalizada

Num comunicado subscrito por Marcelo Curto, a Esquerda Laboral do PS lamentou aquilo que classificou como «a recusa total de apoio e menosprezo» de que foi alvo por parte do responsável da Comissão Permanente na Comissão de Organização do Quinto Congresso do Partido Socialista.

Os signatários da moção da tendência da Esquerda Laboral do PS queixam-se de não terem sido atendidos na solicitação que fizeram no sentido da convocação dos aderentes do PS para as sessões de discussão daquele documento, a partir do ficheiro central do partido.

Tal atitude foi considerada pelos signatários da moção como reveladora de uma «diminuição intolerável da importância de um Congresso Nacional do maior partido português e nítida discriminação quer em relação a outras convocações de militantes e aderentes para sessões políticas do PS, quer em relação ao envio da moção subscrita pelo camarada Mário Soares, em envelope decerto enviado pelo partido a todos os militantes».

De acordo com o comunidado subscrito por Marcelo Curto, tal comportamento «enfraquece de forma ilegítima as oportunidades de todas as moções se apresentarem ao Congresso em termos de igualdade».

A tendência Esquerda Laboral do PS promoveu ontem na sede do Largo do Rato uma sessão de discussão da sua moção. Para hoje e amanhã estão previstas idênticas sessões nas federações distritais de Coimbra e do Porto.

Entretanto a comissão organizadora do Congresso do PS deliberou ontem que fossem consideradas as eleições de delegados de todas as estruturas que já fizeram as respectivas convocatórias para os dias 24 e 25 de Junho.

O Congresso do PS realiza-se nos dias 30 de Setembro e 1 e 2 de Outubro.

Regiões autónomas

Quanto ao PS dos Açores ainda não são conhecidas as moções a apresentar ao Congresso do PS, apenas se sabendo que o deputado Carlos César vai defender uma maior abertura do partido nos Açores, cuja estratégia será amanhã debatida numa reunião da Comissão Regional, que vai também preparar a participação no Congresso e debater a convocação do Congresso Regional.

A Comissão Regional, composta por 32 membros, deverá também ocupar-se da substituição de Carlos César no Secretariado Regional, órgão de que se demitiu há cerca de dois meses.

Entretanto, a lista encabeçada por Carlos César venceu ontem as eleições para o Secretariado da secção de Ponta Delgada do Partido Socialista, obtendo 61 votos contra 28 da outra lista concorrente, encabeçada por António Raposo.

Sá Carneiro e banca

Dívidas existiam, "Diário" absolvido

À hora do fecho da edição do «DL» sabia-se já no 8.º Juízo Correccional da Boa Hora, que o matutino «O Diário» havia sido amnistiado relativamente ao caso das dívidas de Sá Carneiro à banca.

Quanto às dívidas, ficou provado que existiam, segundo se depreende da sentença, longa e pormenorizada.

- Foram ainda hoje conhecidas as sentenças de outros dois processos (Operação Kubango e Macau) movidas contra «O Diário» pelo ex-ministro Ângelo Correia: duas absolvições para o referido matutino.

Posse dos secretários

Continuação da pág. 1

Almeida Santos disse ontem ao «DL» que o novo Governo terá, entre secretários e subsecretários de Estado, menos nove elementos que o executivo anterior, da AD.

Na segunda-feira, conforme já noticiámos ontem, Mário Soares apresentará pelas 15 horas, na Assembleia da República, o programa do novo Governo. O debate será entre quarta e sexta-feira. Este programa, de cuja redacção se encarregaram Almeida Santos, Ernâni Lopes e Rui Machete, vai ser de novo apreciado numa reunião de Conselho de Ministro marcada para amanhã, às 15,30. Ontem, durante quatro horas, o Conselho de Ministros fez uma primeira apreciação conjunta do programa que consta de uma trintena de páginas e foi elaborado «com base nas 100 medidas do PS e nas 300 do PSD».

O IX Governo terá apenas um subsecretário de Estado.

Entre os últimos secretários de Estado confirmados contam-se: Custódio Simões, no Trabalho; Leonor Beleza, na Segurança Social; José Menezes, na Reforma Administrativa; Carita Grade, nas Florestas; Montalvão Marques, nas Indústrias Agrícolas; Goinha Palma, na Extensão Agrária; e José Almeida Serra, na Marinha Mercante.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
17 DE JUNHO
1983

ANN MARGRET

Pela 20.ª vez...

«E tudo o vento levou»

«Coincidências»

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

E tudo o vento levou

Nenhum outro filme, em toda a história do Cinema, tem a oportunidade cíclica de voltar a encontrar um público renovado como **E tudo o vento levou.** nenhum filme é tão paradigmático como ele que esteve no fim dos fabulosos anos 30 e foi deles fruto, o mais espectacular que não o mais belo. Nenhum filme marca, como ele, o fim de uma época. Os exércitos aliados trouxeram-no consigo na libertação: «amanhã será um novo dia» não era frase de retórica nesses dias.

Mas nenhum outro filme envelheceu de um modo tão contraditório: sequências há que guardam o fascínio intacto, outras (muitas) ficaram gastas e serôdias.

E é por isso que apesar de estar, agora, na sua vigésima reposição em 44 anos de vida, apesar da cópia em exibição ser uma desastrosa ampliação para 70 mm que lhe esborrotou a cor e lhe decepou enquadramentos, apesar de Clark Gable já não nos intrigar nem seduzir ninguém apesar de tudo o que este filme escancarou (um folhetim com um personagem: Scarlett O'Hara/Vivien Leigh) vale a pena voltar a ele. Os mitos, mesmo de pés de barro, mitos permanecem.

Cinema MONUMENTAL (15.15 e 21 h)
(Não acons. men. 13 anos)

Clark Gable e Vivien Leigh em «E tudo o vento levou»

FANNY E ALEXANDRE

Quando Bergman resolve encerrar a sua carreira cinematográfica não se esquece de dizer porque escolheu ser um homem do imaginário, do espectáculo. É porque o imaginário nos cobre, nos prolonga, nos evade, nos vinga, nos transforma.

Um filme admirável: a cúpula perfeita para a catedral.

Cinema LONDRES (14.30, 18 e 21.30)
(Maiores de 12 anos)

E.T. – O EXTRATERRESTRE

Nem Verão nem vendavais conseguem parar o sucesso de ET? Parece que não. Mas, coisa curiosa, o filme tem tido uma carreira mais nervosa que a de **Os salteadores da arca perdida,** o outro campeão de receitas de Spielberg.

Cinema CINEBOLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30)
(Para todos)

AS ESTRELAS

Fanny e Alexandre	★★★★
E.T. – o extraterrestre	★★★★
O império contra-ataca	★★★
E tudo o vento levou	★★★
A guerra do fogo	★★★
Tootsie	★★★
Victor/Victoria	★★★
O caso Danton	★★
Nova Iorque 1997	★★
A cidade Branca	★★
A bíblia	★★
Morte ao Sol	★★
007 - Aventura no espaço	★★
Gandhi	★★
Bilbao	●
O campeão	●

A «CHAVE»

★★★★ - Excepcional
★★★ - Bom
★★ - Interessante
★ - Desinteressante
● - A evitar

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

A grande saga de George Lucas, capítulo 2 (ou capítulo 6, se se acreditar que ele intenta agora ir lá para trás, para a pré-história desta sua história). Um dos grandes divertimentos do recente cinema de massa americano.

Cinema QUINTETO (14.30,16.45, 19 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

A GUERRA DO FOGO

Os primórdios do homem, quando o símio começu a não estar só. Um filme arriscadíssimo e plenamente conseguido na verosimilhança que consegue criar.

Cinema APOLO 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24)
(Não acons. men. 13 anos)

TOOTSIE

Um filme sobre uma anedota (um actor desempregado que, um dia, resolve vestir-se de mulher e se torna uma actriz de sucesso) que é bem mais que a simples e chã narrativa. Nã é ocioso procurar as pistas da homossexualidade neste filme aparentemente quase puritano. Estão lá e não são para rir.

Cinema TERMINAL (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30)
(Não acons. men. 13 anos)

VICTOR/VICTORIA

Também aqui a homossexualidade é tema, mas de um modo muito menos críptico que em **Tootsie.** Pode mesmo dizer-se que **Victor/Victoria** não fala de outra coisa.

Cinema S. JORGE 2 (14, 16.30, 19 e 21.30)
(Interdito a men. 13 anos)

O CASO DANTON

Um filme histórico para ler como metáfora de outra História. E um cineasta entre Danton e Robespierre, indecidido.

As questões que o **O Caso Danton** levanta são porém de não escamotear. Às razões da História é bom que se oponha a Razão. Mesmo quando incó-

FANTÁSTICO E MONUMENTAL ESPECTÁCULO NUM MUNDO DE HERÓIS LENDÁRIOS!

A ESPADA DOS BARBAROS
(the sword of the barbarians)
com
PETER MAC COY - MARGARETA RANGE
YVONNE FRASCHETTI - ANTONY FREEMAN
realizado por:
MICHAEL E. LEMICK

Ao Intendente ROXY
ESTREIA HOJE AS 14,15
Ao Largo do Rato cinema Monte Carlo

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Com o intenso calor que vem assolando Lisboa, as noites da cidade vão-se tornando apetecíveis. Entrar numa sala de cinema, pela meia-noite, só se o filme for mesmo desejado. Senão melhor é gozar o fresco da avenida.

Mas há filmes que valem a pena. Vejamos.

SEXTA-FEIRA

Hoje se for até ao Zodíaco (24 h) não vai dar por mal empregue a sua noite. Passa **A Última Investigação,** um policial que nos faz rir, às vezes amargamente, com a ideia de pegar numa espécie de Sam Spade vinte anos depois. Realizado por Robert Benton e com Art Carney e Lily Tomlin como actores, eis um filme a ver.

Menos visível, mas não de todo, é **Contos Imorais** de Borowczyk, um polaco que filma o erotismo em França. Curioso **ma non troppo,** o filme está no Estúdio 444 (às 24 h).

Pelo Quarteto (23.30h) há três filmes que merecem atenção Um é o genial **Inserts** de John Byruns, outro um filme cheio de fúria e algum desespero. **Os Noivos Sangrentos** de Terrence Malick, o terceiro é um fabuloso teatro filmado, a peça **Equilíbrio instável** de Albee realizada por Tony Richardson com a sempre amada Katharine Hepburn.

Se for até à linha apanhar o fresco das noites à beira-mar tem várias hipóteses de acabar numa Sala de cinema. Em Algés, Cinema 2000, tem, às 23.45 h, **American Gigolo** de Paul Schrader. Em Paço de Arcos, no Cine Chaplin, há **Blade Runner** de Ridley Scott (24 h). Em Cascais pode ter a grande surpresa que é **Três horas decisivas** de Frank Gilroy (no Cinema Oxford, às 24 h) ou a certeza que é **Rio sem regresso** de Preminger com Marilyn Monroe (no cinema Miramar, às 24 h).

Se, por acaso, tiver ido até à Ericeira aos mariscos pode poisar, no Cine-Estúdio, às 24 h: passa um filme de guerra visível, **Avisem os espartanos** de Ted Post.

SÁBADO

No Quarteto, entre outros três filmes não aconselháveis, passa um dos melhores trabalhos de Oshima, **O menino** (é às 24 h). O humor de Bogdanovich com **Que se passa doutor?** é outra hipótese (no Quinteto, às 24 h). Dois filmes que estavam ontem, permanecem: **A última investigação no Zodíaco e Contos imorais** no Estúdio 444 (em ambos os casos às 24 h).

Na «linha» só em Cascais encontrará cinema visível: no Oxford (às 24 h) com **Cães de guerra** de John Irvin.

Richard Dreyfuss e Jessica Harper em «Inserts», um filme de John Byrum visível hoje, às 23.30 h, no Quarteto

DOMINGO

Hoje, já se sabe, encurtam-se as hipóteses e o Quarteto é rumo invariável. Às 23.30 h, três filmes merecem a sua visita: **Nostalgia do amor** de Dino Risi, **Vera Cruz** de Robert Aldrich (com Gary Cooper) e o célebre **O sétimo selo** de Bergman (acabe a noite a jogar xadrez com a morte).

Se você tiver ideias mais divertidas, domingo à noite tem um Woody Allen no Quinteto (às 24 h): é **O herói do ano 2000.** Entrar na nova semana com uma boa gargalhada, porque não?

J.L.R.

moda. Sobretudo quando incomoda.

Cinema NIMAS (14, 16.30, 19 e 21.30)
(Malores de 12 anos)

NOVA IORQUE 1997

Tudo parecia congregar-se para um bom filme: cenários, actores, argumento, realizador. Depois a coisa falha nalgum sítio. Uma desilusão.

Cinema XENON (14.15, 16.30, 19 e 21.30)
(Interdito a men. 13 anos

A CIDADE BRANCA

Enquanto em Paris o filme recebe críticas simpáticas e na Alemanha Federal faz algum sucesso, em Portugal segue, entre os aplausos de uns e as reservas de outros. Talvez vendo-o se percebam as razões de ambos.

Cinema QUARTETO – SALA 4 (14.30, 16.45, 19 e 21.15)
(Não acons. men. 18 anos)

MORTE AO SOL

Os actores (Maggie Smith, sobretudo) tornam o filme suportável. Mas, de facto, os ingleses andam a perder **souplesse** e refinamento.

Cinemas ALFA 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45) e TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30)
Não acons. men. 13 anos)

A BÍBLIA

Apesar de realizado por John Huston, **A Bíblia** não consegue ser mais que uma superprodução de escasso interesse. Muitos actores, muitos meios, **A Bíblia** é mais típico de Dino de Laurentis que do seu realizador.

Cinema IMPÉRIO (15.15, 18.30 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

007 – AVENTURA NO ESPAÇO

Pelos cenários este filme é curioso. Pelo resto não. Bond no ponto mais baixo da sua série cinematográfica.

Cinema 7.ª ARTE (14.30, 17, 19.10, 21.3 e 23.45)
(Não acons. men. 13 anos)

O CAMPEÃO

Choradinho de encharcar uma dúzia de lenços. por favir, não. Há formas mais nobres de ganhar dinheiro do que pôr-nos a carpir por uma criança.

Cinema CINE 222 (14, 16.30, 19 e 21.30)
(Interdito a men. 13 anos)

GANDHI

Académico, enorme, **Gandhi** ´quase um cinema de Estado a fazer a hagiografia dos seus heróis.

E, no entanto, a figura de Gandhi até merecia um tratamento menos reverente, mais forte, mais comunicativo.

Ben Kingsley, porém, é um grande actor.

Cinema S. Jorge 1 (13.45, 17.30 e 21.15)
(Não acons. men. 13 anos)

BILBAO

Não há nada pior que macaquear uma coisa que não está bem definido o que seja, o **underground,** neste caso. É que, por essa via, o espectador convence-se que tudo é permitido em nome do inconformismo. E não é: a saloiice é intolerável sob qualquer disfarce.

Cinema QUARTETO – SALA 1 (14, 16, 18, 20 e 22)
(Interdito a men. 18 anos)

Rohmer na cinemateca

Amanda Langlet e Feodor Atrine em «Pauline à la plage», o filme com que abre o ciclo Rohmer na Cinemateca, dia 20

Antes que as férias venham aí, a Cinemateca desafia o Verão com um ciclo dedicado a um dos mais controversos e apaixonantes autores da **Nouvelle Vague:** Eric Rohmer. Se fosse há dez anos decerto que longas discussões cercariam este ciclo de tal modo o cinema de Rohmer consegue perturbar as convicções dominantes. Agora duvido que assim seja. Ou se perderam as convicções ou já ninguém acha que valha a pena discutir se o cinema é um fim em si ou um meio de olhar o mundo. Godard, Antonioni, Resnais, Pasolini deixaram de estar de um lado e Rohmer, Chabrol, Truffaut do outro. As fórmulas «cinema de prosa», «cinema de poesia», que animaram debates pela segunda metade dos anos 60, foram esquecidas, a questão ideológica que tornava profundamente áspera a nossa relação com os filmes de Rohmer diluiu-se.

Não se podem ver os filmes deste cineasta sem passar por aí. Ele é, evidentemente, um reaccionário, um homem que se interessa pelo cinema enquanto processo de revelação de uma verdade ontológica das coisas e das pessoas que ele supõe existir.

Essa verdade busca-a com um olhar de moralista, de alguém que acredita que isto não anda sem uma **norma,** sem uma ética de relacionamento, sem uma arquitectura dos sentimentos. E se Rohmer nunca **julga,** creio que espera que o espectador o faça.

Mais do que qualquer outro cineasta da Nouvelle Vague, Eric Rohmer foi sempre um sinal de contradição, de divisão entre nós. Quase todos gostamos de **Ma nuit chez Maud** ou de **A coleccionadora.** Mas **O amor às três da tarde** irritou-nos muito, **A marquesa d'O** surpreendeu-nos. Depois perdemos o contacto com os seus filmes. Rohmer, porém, continuou sempre um ponto de referência. Ele rodava, com a inexorabilidade dos artesãos, pequenos filmes que alguns de nos víamos em festivais ou de passagem por Paris. O mundo mudara muito desde os anos 60 e este homem, tendo passado por tudo (e «tudo» são esses cinco ou seis anos que vão de 1968 a 1973/74 em que o seu cinema nos aparecia velho) continuava interessado mais nas pessoas que em si próprio. Agora podemos encontrar toda a sua obra para cinema, mais alguns filmes que muito amou e sobre que escreveu com aquele estilo seco que lhe conhecemos. É uma oportunidade de fazer o ponto a um autor e, talvez também, de fazer o ponto às ideias que sobre o cinema fomos tendo, com este homem, teimoso, ali a provocar-nos.

O ciclo começa no dia 20 (às 21.30 h.) com **Pauline à la plage,** o seu filme mais recente, há pouco estreado em Paris. Depois, na terça-feira, 21 (às 21.30 h.), o ciclo toma uma direcção cronológica com **Le signe du lion,** o primeiro trabalho de Rohmer (1959). Quarta-feira, 22 (21.30 h.) entramos nos «contos morais» com **La boulangère de Monceau** e **Ma carrière de Suzanne,** respectivamente de 1962 e 1963. O ciclo prossegue na sexta-feira, 24, mas disso se falará no próximo **Cartaz.**

Entretanto, logo no dia 21, começam, às 18 h., os tais filmes pessoalmente seleccionados por Rohmer. Dia 21 há **O lírio quebrado** de Griffith (que me desculpem os exegetas mas, para mim, é o melhor filme que Griffith fez) e dia 22 há **The navigator** de Buster Keaton.

E AINDA...

Hoje e amanhã, dois filmes para encerrar o pequeno ciclo com recentes aquisições da Cinemateca que a sala da Barata Salgueiro vem exibindo. Hoje **The racket de John Cromwell (1951), amanhã Montanha Belle** de Allan Dwan (1952). Sessões às 21.30 h..

Dentro do «Encontro com o cinema português» e continuando a série de filmes sobre «Os Descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento», quinta-feira, 23 (às 18 h.) passam **Exposição de Arte Sacra Missionária** de Gentil Marques (1952), **Caminhos de S. Francisco Xavier** de Ricardo Malheiro (1953), **The Columbus Route** de José Fonseca e Costa (1969), o filme brasileiro **A Viagem – Os Lusíadas** de João Cândido e Ruth Escobar (1972) e **Influência Portuguesa nas Artes Orientais e de Benim** de Mário Fialho Lopes (1974).

Ainda no dia 23, mas às 21.30 h., a Cinemateca organiza uma sessão comemorativa do centenário do nascimento de João Tavares, o primeiro português que realizou um filme de ficção. É esse filme, **Os crimes de Diogo Alves,** rodado em 1911, que preencherá a homenagem, além de excertos de outros em que João Tavares interpretou pequenos papéis.

J.L.R.

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATEATRO TEAT

Longa viagem para a noite

Unidade de acção, unidade de lugar, unidade de tempo apresenta rigorosamente esta JORNADA PARA A NOITE, que através de várias figuras nos oferece o clima e os incidentes da extraordinária existência desse virulento, apaixonado, tumultuoso – ao mesmo tempo tão agudamente analítico – irlandês dos Estados Unidos, que conheceu as mais diversas terras e aventuras, estudante, operário, jornalista, vagabundo em Nova Iorque, ou nas Caraíbas, actor, director de uma companhia, marinheiro, pesquisador de ouro, tuberculoso num sanatório...Tudo isso aliás, experimentado sobretudo em profundidade interior ele transportou para o ambiente, para o terreno necessário à sua expressão trágica: o da família. Pouco importa averiguar se Eugene O'Neill coincide com o Edmund da «Jornada para a Noite», com quem o identificam similitudes caracterológicas e biográficas, ou se também muito dele se derramou pelas outras personagens. Importa, sim, assinalar, que nesta peça ele logrou, mediante uma «sinceridade» vigiada, por meio do «artifício» inerente à «arte», pelo exagero, ou ampliação das suas virtualidades dramáticas, o máximo de tensão trágica da sua obra, a sua maior densidade psicológica e moral.

Carlos Daniel, Mário Pereira, Lygia Telles e Rogério Paulo em «Longa Viagem para a Noite»

ABC

É SEMPRE A VOTAR — Revista

(De segunda a sábado às 20.30 e 23 horas, domingos e feriados às 16 horas), texto de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto, Eugénio Salvador, João Nobre, Norberto de Sousa e Armando Cortez, música de João Nobre, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Francisco Nicholson, assistência de António Feio, cenários e figurinos de Mário Alberto, interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Henrique Viana e Manuela Maria, entre outros.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira (De terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 17 horas). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Melo, Marques Arede, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

A MARQUESA DE SADE, original de Filipe La Féria (de quarta a domingo às 21.30), encenação de Filipe La Féria baseado em textos de Sade e de Yukio Mishima, música de José Júlio Lopes, telões de Vera Castro, dramaturgia de Maria Helena Garcia, espaço cénico de figurinos de Filipe La Féria, montagem de mestre Fernando Correia e interpretação de António Cruz, João d'Ávila, José Wallenstein, Rogério Samora, José Jorge Duarte, Lucin-

Rogério Samora, António Cruz, João d'Ávila

da Loureiro, Durval Lucena e Juvenal Garcez, execução musical de Jorge Parra, Jorge Garcia, André Sousa Machado e a participação do cantor lírico Paulo Viana.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas e sábados às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Espectáculo infantil com a peça **NO REINO DA TRAPALANDIA** de Eduardo Blanco Amor (sábados às 11 horas e 16 horas e domingos às 11 horas). Encenação de Blanco Gil, música de António Filipe, figurinos de Blanco Gil, música de José Prata e interpretação de Arlete Sousa, Isabel Roxo, Ana Santos, António Filipe e Fernando Costa.

D. MARIA II

Rossio — tel. 322210

Estreia no dia 3 de Junho de 1983

LONGA JORNADA PARA A NOITE de Eugene O'Neill (de terça a sábado às 21.00 horas — sábados e domingos também às 15.30 horas). Encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Ferreira da Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

O SUICIDÁRIO de Nikolai Erdman (sábados, domingos, segundas, terças e quartas, às 21.30). Versão de Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço, música de Eduardo Pais Mamede, executada por Nuno Barroso, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, assistência coreográfica de Ruben Marques, cenografia de António Casimiro e encenação de João Lourenço, interpretação de Amílcar Botica, António Reis, Argentina Rocha, Carlos Pisco, Cármen Santos, Costa Soares, Filipe Crawford, Francisco Pestana, Irene Cruz, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, José António, Maria Helena Silva, Maria João, Mário Viegas, Melim Teixeira, Paula Guedes, Teresa Lima e Vasconcelos Viana.

«O suicidário»: Mário Viegas

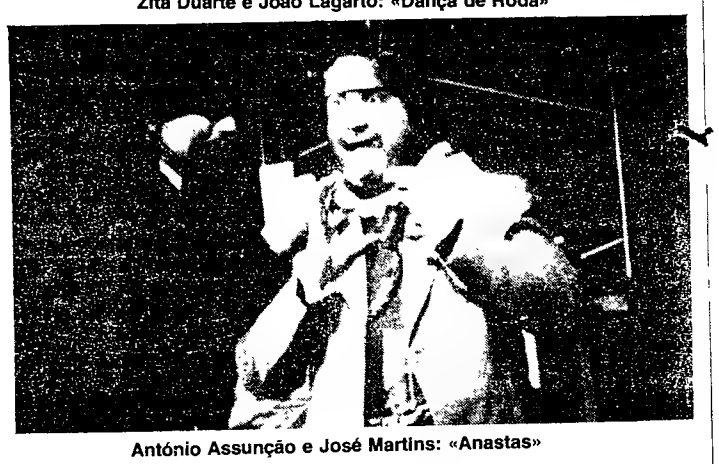
OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.

Caixa Económica Operária

Rua Voz do Operário, 64 (junto ao Largo da Graça) — tel. 862836 e 723686

«Grupo Contra Regra»
DANÇA DA RODA de Arthur Schnitzler (quarta a sábado às 21.30, domingos às 17 horas). Encenação de Antonino Solmer, música de António Vitorino de Almeida, cenários de Jasmim e interpretação de Zita Duarte, João Lagarto e José Manuel Mendes.

Zita Duarte e João Lagarto: «Dança de Roda»



António Assunção e José Martins: «Anastas»

Teatro da Academia Almadense

«Grupo de Teatro de Campolide»
Rua Capitão Leitão, 64 — tel. 2752175 — ALMADA

«ANASTAS ou a origem da Constituição» de Juan Benet, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 e 21.30). Encenação de Fernando Gusmão, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Luísa Ortigoso e Fernando Louro. Interrompe de 8 a 15 de Junho.

Teatro do Bairro Alto

«Cornucópia»
Rua Tenente João Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

MARIANA ESPERA CASAMENTO de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet (terça a sábado às 21.30 e domingos às 17 horas). Encenação de Luiz Miguel Cintra, tradução de Luiz Lucas, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vítor Rua, (Telectu), montagem de Fernando Correia e interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

OS PADRES TAMBÉM SE CONFESSAM de Fermin Cabral (de terça a sexta às 21.45, sábados, domingos e feriados às 16.00 e 21.45). Encenação de Angel Ruggiero, cenografia de Óscar Alves e interpretação de Armando Cortez e Eládio Clímaco.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Vítor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ TEATRO

CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) tel. 366387
OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA E AS BODAS DE CANAAN – (quintas às 22,30) com Luiggi Abbondanza e Sara Lima.

CANTADOR MOR

Largo do Contador Mor, 4-B – Tel. 876776
Segundas às 22 horas:
OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA E AS BODAS DE CANAAN, com Luiggi Abbondanza e Sara Lima.
Quartas às 23,30:
BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

SORRISO

Rua da Rosa, 227 – Tel. 370719
OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA E AS BODAS DE CANAAN, (sextas e sábados às 23 horas) com Luiggi Abbondanza e Sara Lima.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

RONDA 77

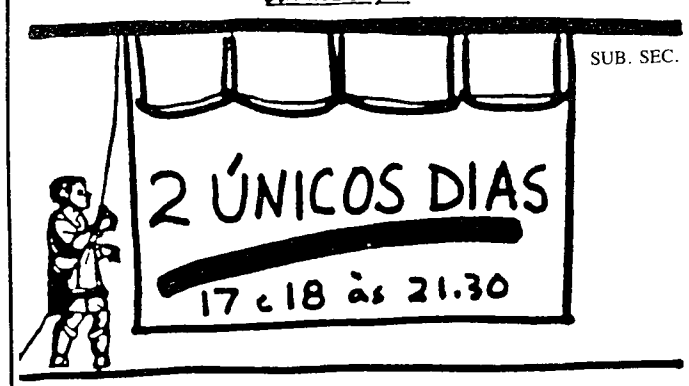
Avenida Sabóia, 3 – MONTE ESTORIL – Tel. 2680965
DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL – Espectáculo de Travesti – (sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Barloff, (José Manuel Rosado), Suzzy Sweet, Doll Phoenix, Mini La Chance, Cindy Scrasch e José Dias.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

«Sala Manuela Porto»
Rua Tenente Cascais, 1-A – Tel. 661515, 669205
«Oficina do Grotesco» apresenta:
AÇOITA-TE AQUI AO MEU LADO (sextas e sábados às 21,30 e domingos às 17,30) música de João Leite e interpretação de Maria Morais e Luiz Beato.

TEATRO DO NOSSO TEMPO

Praça José Fontana, 12-B – Tel. 573831
PRA NÃO DIZEREM QUE NÃO FALAMOS DE FLORES (diariamente excepto à sexta-feira, às 21,45, domingos às 16,30 horas), música de Mário Matta e interpretação de Fernando Loureiro e Zé Barreiros.



FÉRIAS – PRAIA E CAMPO

No HOTEL APARTAMENTOS SANTA RITA (Termas do Vimeiro) RESPIRANDO AR PURO E EM CONTACTO COM A NATUREZA, na Praia de Santa Rita, 2560 TORRES VEDRAS.

Telfs: Torres Vedras 98258
Lisboa 542852

COSINA

UMA DOCE FORMA DE FOTOGRAFAR

À VENDA NAS MELHORES CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRES. EXCLUSIVO:
SIFOTO, LDA

R. DOS DOURADORES, 21 S/L Esq.
1100 LISBOA — TEL.: 87 87 30/87 76 71

MÚSICA

Um agrupamento de jovens

Num fim-de-semana que se avizinha quentíssimo, o leitor preferirá quase de certeza fugir à cidade para procurar refúgio (que não com certeza repouso) numa praia, nem que para isso perca a oportunidade de se cultivar ou deleitar com as manifestações musicais de que estes sábado e domingo próximos estão cheios. Cabe-lhe escolher a si, mas não deixaremos de o alertar e informar de que, se preferir deixar Lisboa, perderá boa música.

Se for amante exclusivo da chamada «música clássica» poderá espairecer no sábado, pois quer o espectáculo do Rossio, quer o do Teatro Municipal de São Luiz não lha darão nos moldes a que habitualmente estará acostumado a ouvi-la. Do primeiro espectáculo falando, quase de certeza notará a falta dos naipes de cordas. Quem escreve esta coluna não aprecia geralmente as bandas de música por esse mesmo motivo... mas compete a si e ao seu gosto escolher.

No Domingo o caso muda de figura pois poderá assistir a um concerto coral-sinfónico com obras de três geniais compositores na Igreja de São Roque e, se quiser ou preferir, poderá ir ouvir na Igreja Lusitana, precisamente à mesma hora, um concerto coral com dois dos mais conhecidos agrupamentos nesse género de repertório: o Coral Públia Hortênsia e o Coral Renascença. Em qualquer dos casos não ficará arrependido.

À noite terá ainda a oportunidade de ouvir, ainda em São Roque, a Orquestra de Câmara de Lisboa interpretar obras de Bela Bartok, Hindemith e Mozart.

A nossa escolha de fim-de-semana recai sobre o concerto da Orquestra Sinfónica Juvenil no domingo, à tarde, e por várias razões.

A primeira será a de apoiar com a sua presença (nunca é bom tocar ou cantar para uma plateia vazia) um agrupamento de jovens músicos que esforçadamente se têm apresentado com regularidade de há uns anos a esta parte e que, nas suas actuações, têm revelado ou confirmado jovens talentos portugueses – quer cantores, quer instrumentistas. Não esperará ouvir com certeza a Filarmónica de Berlim, nem mesmo a Orquesta Gulbenkian. Não se esqueça de que são estudantes de música que ensaiam de noite que estarão à sua frente. O maestro ainda por cima não é brilhante – de todos os concertos que temos ouvido ficámos sempre com a sensação de desinteresse e de um pouco de tédio, mas isto não é razão para faltar.

Além disso ouvirá as belas vozes de Helena Vieira (que há bem pouco tempo concedeu uma entrevista a este jornal e que regularmente canta nas temporadas oficiais de ópera do Teatro de São Carlos) e de Luís Madureira (que, estudando há vários anos em Londres, se encontra agora no nosso país). O barítono Manuel Pedro dos Santos é-nos desconhecido.

Vá à Igreja de São Roque e não ficará arrependido (pelo menos talvez fique com a esperança de que uma nova geração de músicos talvez possa acabar com o estado podre da arte dos sons em Portugal).

Manuel Jorge Correia

SÁBADO 18

Rossio
17.00 – **Banda da Companhia Carris de Ferro de Lisboa**
Concerto

Teatro Municipal de São Luís
Rua António Maria Cardoso, 54
22.00 – **Orfeão e Orquestra de Castelo Branco e Grupo Coral de Évora**
Espectáculo

DOMINGO 19

Igreja Lusitana
Rua das Janelas Verdes
16.00 – **Coral Públia Hortênsia e Coral Renascença**
Concerto Coral

Igreja de S. Roque
16.00 – **Orquestra Sinfónica Juvenil e Coro do Conservatório Nacional,** dirigidos por **Alberto Nunes** e com a participação de **Armindo Marques** (flauta), **Helena Vieira** (soprano), **Luís Madureira** (tenor) e **Manuel Pedro Santos** (barítono).
Obras de Beethoven, Mozart e Schubet

Igreja da Ajuda
17.00 – **Coral Caminhos Novos e Pequenos Cantores de Lisboa**
Concerto Coral

Torre de Belém
17.00 – **Banda da Sociedade Recreativa Musical de Almoçageme**
Concerto

Rossio
18.00 – **Grupo de Danças Folclóricas Os Teatinos** de Rio Grande do Sul, **Coro e Danzas Laurel** de Oviedo e **Conjunto Folclórico de Nagykata** da Hungria
Actuação

Igreja de S.Roque
21.30 – **Orquestra de Câmara de Lisboa,** com a participação de **Anthony Pringsheim** (flauta) e **Fausto Dias** (harpa).
Obras de Hindemith, Mozart e Bartok.

IGREJAS

Basílica da Estrela
Largo da Estrela

Igreja dos Barbadinhos
Calçada dos Barbadinhos

Igreja da Conceição Velha
Rua da Alfândega

Igreja Conventual de S. Domingos de Benfica
Rua de S. Domingos, à estação da Cruz de Pedra

Igreja do Corpo Santo
Largo do Corpo Santo

Igreja da Encarnação
Largo do Chiado

Igreja do Loreto
Largo das Duas Igrejas

Igreja dos Mártires
Rua Garrett

Igreja da Madalena
Largo da Madalena

Igreja da N. S. da Luz
Largo da Luz

Igreja da Penha de França
Largo da Penha de França

Igreja de S. Mamede
Largo de S. Mamede

Igreja de S. António de Lisboa
Largo de S. António de Lisboa

Igreja de S. Roque
Largo de Trindade Coelho

Sé Patriarcal
Largo da Sé

MONUMENTOS

Castelo de S. Jorge
Sobre a cidade, numa das suas sete colinas

Convento do Carmo
Ruínas no largo do mesmo nome

Convento da Madre de Deus
Xabregas

Mosteiro dos Jerónimos
Praça do Império.

Torre de Belém
Na margem do rio Tejo, entre Belém e Pedrouços

Convento de Mafra
Centro da vila do mesmo nome

Monumento à Guerra Peninsular
Praça de Entrecampos.

Estátua de Neptuno
Largo de D. Estefânia

Padrão dos Descobrimentos
Praça do Império, sobre o rio Tejo

Obelisco dos Restauradores
Praça dos Restauradores

Termas Romanas
Acesso pela Rua da Conceição, com autorização prévia

Torre da Ajuda
Largo do mesmo nome, junto ao Palácio da Ajuda

JARDINS

Alameda Eduardo Coelho
Rua de S. Pedro de Alcântara

Estufa Fria
Parque Eduardo VII, aberta 9 às 18

Jardim Botânico da Ajuda
Calçada da Ajuda

Jardim Braancamp Freire
Campo dos Mártires da Pátria

Jardim do Campo Grande
Parte ocidental do Campo Grande

Jardim Cinco de Outubro
Largo da Estrela

Jardim Constantino
Entre as ruas de Passos Manuel e José Estêvão

Jardim da Estrela
Em frente da Basílica do mesmo nome

Jardim Júlio de Castilho
Cimo da Rua do Limoeiro

Jardim Príncipe Real
Entre S. Pedro de Alcântara e o Largo do Rato.

Jardim do Ultramar
Calçada do Galvão

Jardim Zoológico
Parque das Laranjeiras, aberto das 9 às 19 horas

Jardim da Fundação Gulbenkian
Avenida de Berna, à Praça de Espanha

Parque Eduardo VII
A norte da praça Marquês de Pombal

Parque Florestal de Monsanto
Vasta área verde, pulmão da cidade

PALÁCIOS

Palácio da Ajuda
Aberto das 10 às 17 horas, excepto à segunda-feira

Palácio de Queluz
Em Queluz

Palácio da Pena
Perto de Sintra, a 500 metros acima do nível do mar

Palácio Nacional de Sintra
No centro da vila velha de Sintra

MIRADOUROS

Cais das Colunas
Praça do Comércio, sobre o rio Tejo

Castelo de S. Jorge
Castelo de S. Jorge
Largo do Chão da Feira, sobre a cidade

Cristo Rei
Na margem sul do Tejo, sobre toda a cidade

Elevador de St.ª Justa
Ao fundo da Rua de Santa Justa, sobre a cidade

Miradouro de Santa Luzia
Ao cimo da Rua do Limoeiro, sobre Alfama e o rio

Alto de Santa Catarina
No Bairro Alto, sobre o porto e o Tejo

Montes Claros
Parque Florestal de Monsanto, sobre a cidade e a serra de Sintra

Parque Eduardo VII
Rua Marquês da Fronteira, sobre a Avenida da Liberdade e a Baixa Pombalina

Moínhos da Ajuda
Estrada do Caramão da Ajuda, sobre o mar e a outra Banda

S. Pedro de Alcântara
Vista sobre o Castelo e a Baixa

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto

De 3.ª-feira a sábado às 21.30
Dom. só às 17 h

DISCOSDISCOS **DISCOS** DISCOSDISCOSDISCOSDISCOSDISCOSDISCOSDISCO DISCC

SÉRGIO GODINHO «Coincidências»

Finalmente, o tão esperado «LP» de Sérgio Godinho. «Coincidências» é o nome de mais um trabalho onde Sérgio evidencia, uma vez mais, o seu brio. Num rigor assumido, num profissionalismo assente na qualidade, doze temas desfilam perante o ouvinte. Comum a todos eles, as excelentes orquestrações e arranjos, num «LP» onde Sérgio assina dez poemas, deixando para Chico Buarque a letra de «Um Tempo que Passou». Nas músicas, a colaboração dos brasileiros Milton Nascimento, João Bosco, Ivan Lins e Novelli. Ainda do Brasil a memória de um tempo difícil em «Num Bilhete de Ida e Volta» e na singela dedicatória da contra-capa: «Este disco é dedicado a todos os que por amor e amizade/fizeram pela minha (que é nossa) liberdade/Por isso vos agradeço/Por isso vos não esqueço». Obrigado, Sérgio. (Polygram/Philips).

THE LOUISIANA BLUES «Bluesscene USA/Vol2

Excelente esta colectânea de «blues» — rurais e urbanos — de que agora se edita o II volume. Por seu intermédio, eis-nos transportados para o longínquo território da Louisiana, cujas tradições no campo dos «blues» são conhecidas. Ali chegados, cantores e músicos bastante activos nas décadas de 50 e 70 fazem-nos deliciar com 17 «blues» gravados entre 1957 e 1961. (Storyville — Valentim de Carvalho).

ERIC CLAPTON «Money and Cigarettes»

Vai longe o tempo dos «Yardbirds», o grupo britânico precursor do «hard-rock», dos «Blue Breakers», o seu melhor álbum de sempre. Mas Eric Clapton, que também marcou presença com os «Cream» e «Bind Faith», continua o mesmo: cheio de talento e de genica. A prova é este «Money and Cigarettes», um disco para ouvir já e esperar por mais. (Duck Records — Rádio Triunfo).

JIMMY WITHERSPOON «Monterey Jazz Festival»

Gravado no decorrer de um festival este disco também é um festival de talento e de alegria. Embora a vedeta seja a voz quente de um «bluesman» chamado Jimmy Witherspoon, outras surgem nesta gravação: Earl Hines, Woody Herman, Ben Webster, Roy Eldridge, Mel Lewis e Coleman Hawkins. E o resultado desta aliança — de última hora e perfeitamente improvisada, diga-se —, deixou encantado o vasto anfiteatro que assistia no dia 2 de Outubro de 1959 ao Festival de Jazz de Monterey (Califórnia). O mesmo sucede a quem ouvir o «grito» rouco de Jimmy Witherspoon quando interpreta os «blues» e a música divinal dos que a acompanharam. (Everest Records — Dargil).

«STARS FOR UNICEF»

Jean-Michel Jarre, Abba, Frida, Jon and Vangelis, Barclay James Harvest, James Last, Gilbert Bécaud, Caterina Valente, Charles Aznavour, Harry Balafonte, Milva e Bert Kaempfert fizeram este disco para tentar evitar que jovens seres humanos morram por esse mundo, mesmo antes de tomarem consicência de quem são. E é pensando nesses milhões de seres que padecem de doenças de subnutrição que você deverá comprar este disco. Não pelo disco em si — o qual não é mau... —, mas pela Criança que sofre. E fique sabendo desde já que por cada «Stars for UNICEF» vendido, aquela organização receberá 58$50. É pouco?... Pois é, mas sempre é alguma coisa (Polydor-Polygram).

CHARLES AZNAVOUR «Les grands succes»

Goste-se ou não de Aznavour, é difícil ficar insensível a canções como «Et pourtant», «Il faut savoir», «Que c'est triste Venise», «Tu l'laissses aller», «La Bohème». Pois bem, são essas canções mais umas tantas outras que integram este álbum de Charles Aznavour. Canções que, embora com novos arranjos, novas orquestras, novo som, não perderam nada, mesmo nada, daquilo que as guindou aos «top's» mundiais. (Barclay-Polygram).

JOAN BAEZ «Very Early Joan»

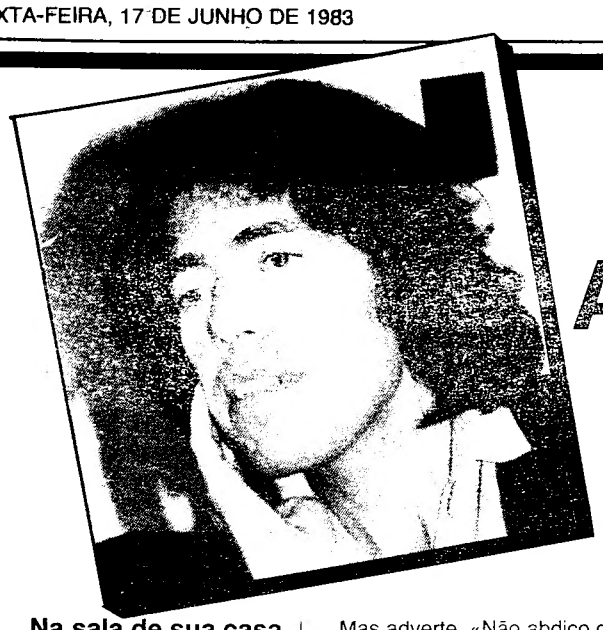
Estamos perante um documento histórico. «Very Early Joan» é um duplo-álbum com 24 canções inéditas e ao vivo, todas elas saídas das cordas vocais da ainda e sempre jovem Joan Baez. Canções gravadas durante os concertos que a intérprete deu nas suas digressões de 1961/1963. Já agora, com outro aliciante: no duplo-álbum, Joan Baez interpreta duas cantigas na companhia de Pete Seeger. Que dueto! (Vanguard — Rádio Triunfo).

ARETHA FRANKLIN «Jump to it»

A grande Aretha Franklin está de volta. Desejosa de acompanhar o evoluir dos tempos decide gravar «Jump to it», um disco com grande quantidade de «funky». A voz e o sortilégio da grande cantora negra não desapareceram. A aposta no «funky» é que não terá sido das mais felizes. (Arista — Decapo).

SÉRGIO GODINHO
COLISEU DOS RECREIOS 23-24 DE JUNHO

ORGANIZAÇÃO ERA NOVA
BILHETES: COLISEU/ERA NOVA
SASSETI/LIVRARTE/ASSÍRIO E ALVIM
ASSOC. EST. FAC. LETRAS/AGÊNCIAS



Sérgio Godinho fala de «Coincidências»

As coincidências da vida e das vontades

Na sala de sua casa, Sérgio Godinho fala de «Coincidências», o seu disco mais recente. «Um título que nasceu por acaso». Mas, perante a insistência, murmura por fim: «coincidências, talvez da vida e das vontades».

Quadros, muitos quadros, retalham as paredes brancas. Vagueando pela casa, deslizando na alcatifa, duas gatas. Junto a uma mesa, um homem de 37 anos, com ar de adolescente. Tímido, segundo alguns. Parceiro de cantigas e esperanças de todos nós. «Coincidências» reuniu-nos pela primeira vez.

«O disco é muito ao nível da primeira pessoa». A pessoa, ele, Sérgio, a sua experiência, a sua emoção, são o centro do disco. «Uma personagem que embora nem seja sempre eu. Pode ser uma personagem dramática».

De dramatismo não «fala» este disco. Feito de doze canções, contém a esperança e a desilusão de «As certezas do meu mais brilhante amor», feito na prisão brasileira para a esquecer: a amargura de «Um bilhete de ida e volta» — «deixo para trás um rasto de irmãos», escreve e canta Sérgio com música de João Bosco, irmão do outro lado do mar; de um destino comum em «Que há-de ser de nós» — em que «já viajámos de ilhas em ilhas» — à chula «Tantas vezes fui à guerra»; também a emoção, quando interpretamos a nosso belo prazer, as palavras de «Um caso fatal».

Na contracapa do disco uma frase-resposta à solidariedade que nos percorreu. «Este disco é dedicado a todos os que por amor e amizade/fizeram pela minha (que é a nossa) liberdade./ Por isso vos agradeço/por isso vos não esqueço.

Palavras: pessoais e transmissíveis

«Coincidências» nunca correrá o risco de ser um disco datado. O seu rigor, a nível poético e das orquestrações, é parte integrante de um processo assumido por Sérgio. «Há uma atitude ética que as pessoas têm que ter», justifica com um sorriso.

Mas adverte. «Não abdico das palavras. São uma coisa muito pessoal». Pessoal e transmissível de acordo com a sensibilidade de cada um. «O que me interessa é que as pessoas apanhem aquilo que eu exprimo em termos criativos. O meu percurso pessoal não é a coisa mais importante».

Nesta dádiva, ao «esconder» o seu percurso, Sérgio Godinho dá-nos o seu presente, a sua criação, com a liberdade suficiente para, em cada faixa, o reconhecermos uma nossa experiência. Aliás, algo semelhante se passa com o autor. Não consigo partir de um pressuposto fixo. Há, por um lado, uma reflexão que existe no próprio acto de criar e há o resultado final, por vezer muito diferente do pressuposto inicial». Neste labirinto de emoções exprime-se Sérgio musical e poeticamente.

A linearidade não existe. Por isso, a dádiva é maior, o encontro é maior, o encontro é intenso, a experiência de cada um despertada e respeitada.

Mas há uma linha de rumo traçada. Suficientemente forte para nos deixar a liberdade da escolha e do sentir. «É um disco de tema único. Por todo ele passa toda a contradição entre o descanso e a luta, o amor e a mudança, a paz e a inquietação».

Improvisar? «Só com os pés bem assentes»...

«Coincidências» também nunca correrá o risco de ser «lamecha», de sentimentalismo fácil. Adulto é um dos adjectivos que se pode utilizar quando se ouve «Coincidências». Adulto, porque assumido e imaginativo.

Neste seu trabalho Sérgio não remoi batalhas perdidas que, em tempo de entusiasmos diversos, poderiam ser ressuscitadas. Por isso, «Coincidências» não é um disco saudosista e derrotista. Nas palavras de «Não te deixes assim vestir», a alegria da sátira a que Sérgio Godinho já nos habituou: «mas há coletes de forças/por mais que o digam não ser», escreveu Sérgio, sem panfleterismos, com a simplicidade da observação.

Na base de tudo isto, para além da qualidade e brio que investe nos seus trabalhos, está uma das características de Sérgio que, a «medo e a ferros» nos confia: o optimismo.

«Sou um optimista», afirma ajudado por um sorriso. «Tenho uma grande capacidade de recuperação em relação às ilusões. Faço um esforço por não ficar agarrado às coisas que correm mal». Depois, numa alusão mais vasta, num olhar que sobrevoa os detalhes de S. Bento: «tenho eu, e muitos de nós, uma energia que nos faz criar coisas novas».

E, «Coincidências», embora o autor não o considere, é uma coisa nova na sua discografia.

Coisa nova, porque inovadora e dotada de excelentes poemas e arranjos de Luís Caldeira e João Paulo, darem-nos um trabalho onde a qualidade não dá tréguas. Onde o rigor é assumido da primeira à última faixa. Diz Sérgio Godinho que o rigor é uma constante do seu trabalho. «Não se pode improvisar sem ter os pés bem assentes na terra, em cima de um esqueleto das coisas». Nós diremos então que o rigor é agora bem mais evidente e conseguido.

«Absolvam-me mesmo se estou inocente...»

Paradoxalmente, Sérgio não se situa no trabalho de estúdio. Que, teoricamente, é o local onde o rigor é mais facilmente atingível: «tenho uma relação contraditória com o estúdio», assevera. «Ao mesmo tempo que me fascina sinto os limites».

É, pois, no palco, em contacto directo com a plateia, que Sérgio se sente bem. Aí, dá-nos um outro traço seu: a emotividade.

Na ressaca de um espectáculo de Beja e na preparação de doze anos de canções no Coliseu, com da ta marcada para 23 e 24 deste mês, Sérgio Godinho fala das suas experiências. «Os espectáculos ao vivo são muito importantes, por vezes ando em sítios que ninguém conhece.»

Ao vivo, no palco, sem «playback», o rigor também existe. «Faço questão de, em espectáculos ao vivo, haver a participação de músicos com grande traquejo de tocarem comigo. Os nossos espectáculos são sempre um risco assumido». Tudo isto na certeza de que «cada espectáculo é diferente», com seu público e as suas emoções próprias. Até lá, aos palcos que o aguardam, «Coincidências» vai fazendo o seu caminho. De «produto de consumo e de reflexão», como Sérgio classifica os discos. Irá ser editado no Brasil, embora eu o tenha feito para Portugal. Será mais um apêndice».

Até lá, a espera angustiante de uma sentença, «para mim é importante ser absolvido porque me considero inocente», reafirma, como o fez à chegada ao aeroporto.

Na despedida: «não de esqueças de escrever que toda a solidariedade que me foi manifestada me tocou muito». E, enquanto descemos as escadas, vamos pensando: «que bom ter o Sérgio de volta».

E isso não é coincidência.

N. R.

«... a contradição entre o descanso e a luta, o amor e a mudança...»

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVIS

Júlio Isidro: vivem-se os últimos momentos de «Festa é Festa»

SÁBADO

RTP-1

10.02 — «Tempo dos Mais Novos». «Novas aventuras do Popeye», «Conan, o rapaz do futuro».
12.00 — «Os Cinco», Intérpretes: Michelle Gallagher, Gary Russel, Marcus Harris, Jenny Thanisch e Timmy.
12.30 — Especial: «Novos Horizontes».
13.00 — Informação: «Sumário».
13.10 — Culinária: «Lúculos e Brócolos».
13.35 — «Tempo dos Mais Novos». «D'Artacão e os Três Moscãoteiros».
14.30 — Mulher: «Ela Por Elas».
15.30 — Recreativo: «Festa é Festa».
18.30 — «Espaço 1999». Desde que a Lua saíu da sua órbita que os habitantes de Alpha têm uma vida artificial. Surge agora a esperança de uma vida nova, semelhante à que tinham na Terra, mas entretanto a Lua é atingida por uma violenta tempestade e as esperanças quanto ao futuro desvanecem-se.
19.30 — «Aqui e Agora»: «O Parque Automóvel».
21.00 — «Allegro».
22.00 — Série: «Dallas». Ao avalidar o testamento de Jock, é Miss Ellie quem fica com a E. Oil, deixando Gary e Ray fora da herança. Ellie assegura a Ray a sua parte, mas ele recusa aceitar o que considera de «caridade».

RTP-2

14.02 — «Troféu». Inclui — Automobilismo — Transmissão directa das 24 Horas de Le Mans.
20.00 — «Cabra Cega».
22.15 — «Jazz».

DOMINGO

RTP-1

08.50 — Abertura e Eurovisão. «Visita de S.S. o Papa à Polónia».
12.00 — «Tempo dos Mais Novos».
13.00 — «Sumário».
13.10 — «Memória de um Povo».
13.35 — «TV Rural».
14.00 — «Sombra/Sol».
14.30 — «Já Cá Canta».
17.45 — «Vivamúsica».
18.30 — «Fama» — Último episódio: Lydia ajuda Reardon a preparar-se para uma audição, mas o facto é mal interpretado e todos pensam que eles têm uma ligação.
20.00 — «Telejornal».
20.30 — «Dr. Teyran». (Último episódio): O réu, inocnete pelo assassínio do amante da filha do Dr. Teyran, acaba por ser absolvido em tribunal e é por mero acaso que o Inspector Torigny confirma as suas suspeitas de que o assassino foi o próprio dr. Teyran.
22.00 — «Gira Bola».

RTP-2

14.32 — Eurovisão: «Automobilismo». Transmissão directa das «24 Horas de Le Mans».
18.32 — Ora Bem.
20.00 — As Grandes Batalhas do Século
21.00 — Top/2.
22.00 — Sweeney. O inspector Reagan está de férias com a sua namorada, quando o sargento Carter o vai avisar que um homem que se evadira da prisão — Cook — jurara apanhá-lo e matá-lo.

Ann Margret fala de si

Sou uma mulher feliz

Estou no «mundo do espectáculo» há mais tempo do que muitos actores. Dez anos já é muito tempo e eu estou sob os projectores há cerca de vinte. Entrei em duas dúzias de filmes, noutras tantas séries de TV, gravei vários LP's, fui motivo central em demasiadas capas de revistas e estive milhões de vezes nos palcos de Las Vegas e da Europa. A primeira vez que me apresentei em público foi em 1959, como líder da claque de uma escola dos subúrbios de Chicago. Quatro anos depois, em 1963, entrava num espectáculo em Londres na presença do Príncipe Filipe.

Um filho

Sou uma mulher feliz, embora a felicidade tenha preço. No meu caso, o preço é o de nunca ter tido, nem provavelmente vir a ter, um filho. É um facto que consegui admitir como real. Depois, no que me diz respeito, há ainda as viagens permanentes. Gosto de amigos, dos verdadeiros amigos. Sou tímida com estranhos e levo o tempo a confiar neles. Porém, quando considero alguém meu amigo, acreditem que faço com que essa pessoa o sinta. Só quando estou a trabalhar é que me afasto. Nessa altura nem atendo o telefone.

Las Vegas

Trabalhei muito e percorri um longo caminho. Em 1960 era apenas uma cantora no Dunes Hotel, de Las Vegas, que entretinha os clientes enquanto conversavam. Cantava entre as 17 e as 20 horas. As pessoas falavam, não me ouviam. Os últimos 20 anos passaram em 20 minutos. Agora tenho a «Suíte Ann-Margret», no hotel «Caeser's Palace». Situa-se lá no alto, bem acima da cidade e pagam-me 300 mil dólares por semana (cerca de 30 mil contos ao câmbio actual). Por detrás do palco há um longo corredor que vai dar aos elevadores. Em tempos, sentia-me tão cansada no final de um «show» que tinham de me sentar numa mesa com rodas e levar-me ao longo do corredor. Agora já não me canso. Estou há tanto tempo em Las Vegas que as pessoas com quem trabalho já dizem que somos uma família.

Trabalhei muito e percorri um longo caminho

O princípio

Demorou anos a conseguir levar o meu «show» até à Suécia, minha terra natal. Saí de lá com a minha mãe, quando tinha sete anos. Viemos de barco e conseguimos dinheiro para as passagens cantando nas docas. Desembarcámos em Wilmette, no Illinois, e instalámo-nos numa agência funerária onde as nossas camas estavam separadas dos caixões apenas por uma janela de vidro. Ali vivemos três anos até que o meu pai veio ter connosco e eu consegui arranjar o meu primeiro emprego como cantora no Hotel Muehlback. Ganhava 98 dólares por semana (9.800 escudos). O meu pai levava-me ao trabalho e depois conduzia-me de regresso a casa. Para isso guiava onze horas seguidas. Quando dois anos mais tarde nos mudámos para Las Vegas já não tinha medo de nada. Nessa altura, numa ocasião em que a família toda junta não tinha mais de cinco dólares (quinhentos escudos), arranjámos um emprego em Villa Marina, em Newport Beach.

A mãe

Na minha família há algumas mulheres notáveis. São o meu modelo. Até aos meus sete anos, o meu pai estava nos Estados Unidos e eu e a minha mãe na Suécia. Quando viemos para os EUA, a minha mãe empregou-se como mulher a dias para poder pagar os meus estudos de canto e dança. Mas, mais do que isso, ensinou-me tudo o que sabia. Por exemplo: quando temos sete anos caímos frequentemente da bicicleta, não é? Pois bem, a minha mãe dizia-me: «Cai mas não olhes à tua volta à procura de simpatia, não deixes as lágrimas chegarem aos olhos, levanta-te simplesmente sem pedir auxílio. Se te tiveres magoado, tanto pior». Ao longo dos anos que entretanto passaram dei uma data de trambolhões, mas este ensinamento serviu-me: levanto-me e continuo.

O casamento

Quando me sinto em casa, é quando estou com o meu marido na nossa quinta de Hedgerow, em Benedict Canyon. A casa foi construída nos anos 40, está situada num vasto terreno e em tempos pertenceu a Humphrey Bogart e Lauren Bacall. Damo-nos bem, eu e o meu marido. Numa cidade como Las Vegas, onde o divórcio é mais comum do que o casamento, perguntam-nos muitas vezes como ainda nos mantemos juntos. A resposta é simples: somos bons um para o outro. Cenas familiares como a que vimos em «Quem tem medo de Virginia Wolf?» são demasiado frequentes. As pessoas costumam perguntar-me porque me afastava tanto dos homens quando cheguei a Hollywood. A resposta é simples: porque só queria casar-me uma vez.

Roger

Há pessoas que dizem que Roger, o meu marido, me manipula, que controla tudo. É ele próprio que costuma pôr os pontos nos is lembrando que sou uma sueca dura que faz o que lhe apetece. Gosto muito de Roger. Neste momento quero tomar conta dele, já que sofre de uma miastenia grave, ou seja, de uma desordem nervosa progressiva. Quando caí de um palco com 60 metros de altura, em Tahoe, em 1972, estive quatro dias desmaiada e durante sete meses não conseguia mover os maxilares. Roger foi nessa altura o pilar que me apoiou. Chegou agora a sua vez, eu devo ser o seu suporte. Quando se ama alguém é assim que se deve proceder. Recebi tanto ao longo da minha vida que só posso estar grata. Não tenho mais desejos para realizar, com excepção de um: quero ver Roger curado. E sabem uma coisa? Vou conseguir.

Depoimento recolhido por Tom Richland

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Primeiro as senhoras...

Encontro presidencial na ilha Terceira (O)

curta-metragem
35 mm/cor

Realização e comentário: António Lopes Ribeiro. **Locutor:** Rui Romano. **Operadores:** José Manuel Caixeiro, António Magalhães. **Montagem:** António Lopes Ribeiro, Jorge Cabral. **Produção:** Telecine-Moro. **Duração:** 17 minutos. **Rodagem:** 1971. **Estreia:** ? **Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos/Telecine-Moro.

Documentário sobre o encontro Nixon/Pompidou, na ilha Terceira, em Dezembro de 1971, este filme de António Lopes Ribeiro é um exemplo do cinema propagandístico que fez de A.L. Ribeiro o cineasta oficial do fascismo.

É sobretudo ao nível do texto que essa propaganda se organiza, já que as imagens são mera recolha documental, nem sequer particularmente competente.

O carácter propagandístico do filme não chega a ter força. Está-se em plena decadência do fascismo e dos seus aparelhos ideológicos. Assim, para além de se afirmar que o anfitrião, Marcelo Caetano, era «aclamado por toda a parte», o mais que o filme faz é insistir em algumas ideias feitas no tom pomposo e serôdio. Dizer dos militares da guarda de honra de Pompidou (chegado em dia de chuva torrencial) que «suportaram o mau tempo com serenidade exemplar», afirmar que a «limpidez do ar dos Açores» contribuiu para o acordo entre Nixon e Pompidou, concluir que ter recebido os dois presidentes foi «mais um bom serviço que Portugal prestou ao Mundo», são frases mais ridículas que de boa propaganda.

Assim estertorava o fascismo cinematográfico.

Uma pausa na rodagem do filme, vendo-se, à esquerda, o realizador Faria de Almeida

Safari Fotográfico nas Coutadas da Safrique (Um)

curta-metragem
35 mm/côr

Realização: Faria de Almeida. **Texto:** Fernando Carneiro **(dito por** Gustavo Rosa). **Fotografia:** Jim Howe. **Assistente de imagem:** Rui Marote. **Banda sonora:** Alexandre Gonçalves. **Genérico:** Artur Correia. **Produção:** Telecine. **Duração:** 11 minutos. **Rodagem:** 1972. **Estreia? Localização de cópias:** Telecine-Moro/Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Do material rodado por Faria de Almeida na empresa moçambicana Safrique, em 1972, fizeram-se dois filmes. Um promovia a caça **(Safrique Safari,** *já objecto de uma ficha neste dicionário), este promove a caça...fotográfica. Aliás, para a promoção europeia da Safrique, Faria de Almeida, montaria uma versão única, feita a partir do material dos dois filmes.*

O tom de **Um safari fotográfico nas coutadas da Safrique** *é, assim gémeo, do de* **Safrique Safari,** *não adiantando, por isso, repetir considerações já feitas. Talvez convenha porém, referir que a génese deste (s) filme (s) conduz a coisas caricatas como uma sequência em que o locutor afirma «no leito do rio estão impressas as pegadas que conduzem à prometida fotografia», enquanto, na imagem, três turistas, armados não de máquina fotográfica mas de espingardas, seguem a pista dos elefantes.*

É a vida....